OUTUBRO

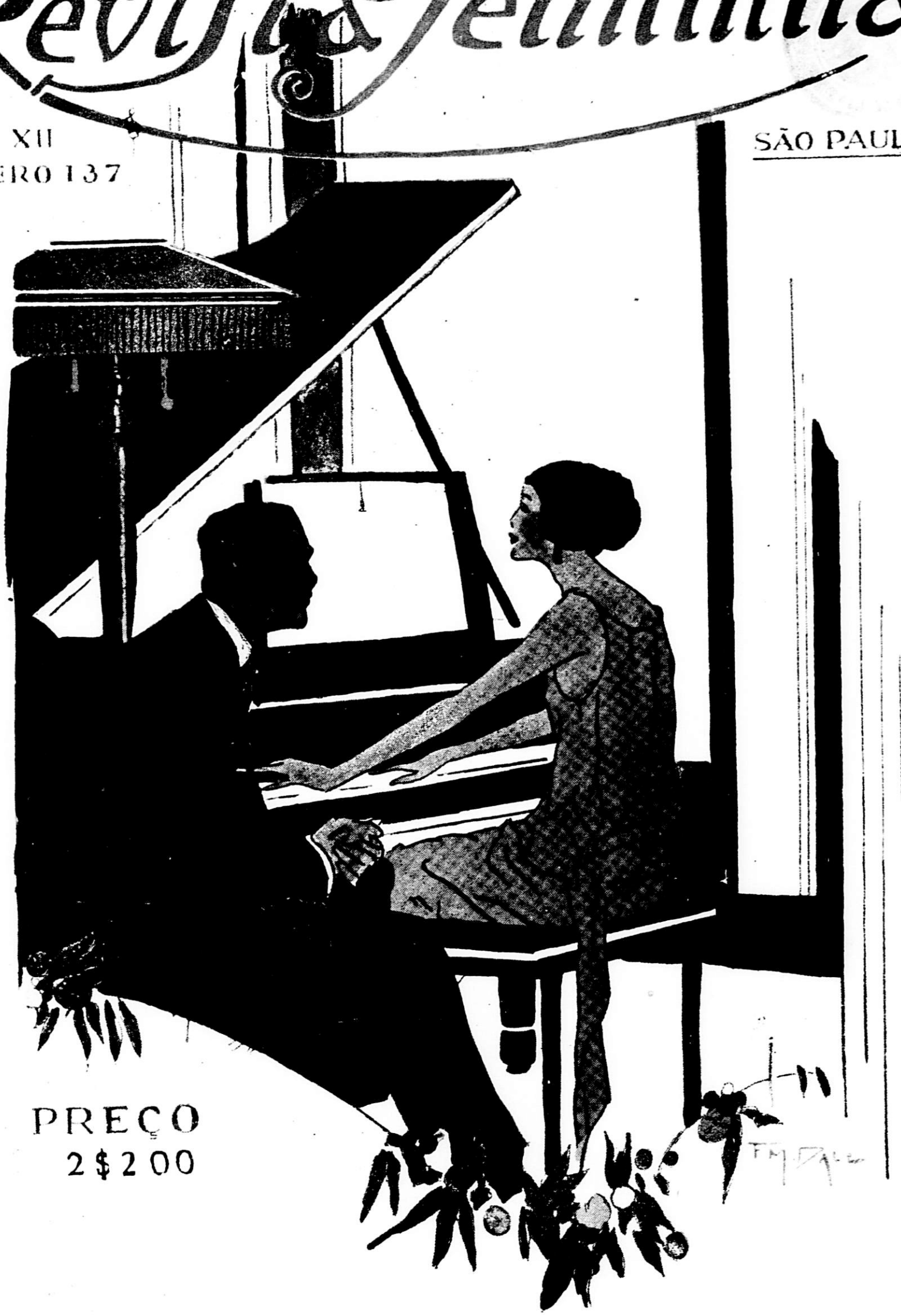
5-23

BIBLIOTHECA MUNICIPAL
S. PAULO

Revista Feminina

ANNO XII
NUMERO 137

SÃO PAULO



PREÇO
2$200

Os dois productos queridos:

a Cerveja e o Guaraná da "Antarctica"

LARGA-ME!...
DEIXA-ME GRITAR!

O «Xarope São João»

E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

1.º A tosse cessa rapidamente.
2.º As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dôres do peito e das costas.
3.º Aliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O "*XAROPE S. JOÃO*" encontra-se nas pharmacias.

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR
VIRGILINA DE SOUZA SALLES

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Chrispiniano N. 1
Telephone cidade 6659
SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Um anno . .	24$000
Com registro.	30$000
Extrangeiro .	40$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adeantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA — Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado) devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

ANNUNCIOS — Preços por vez:

1 pagina . .	300$000
½ " . .	150$000
¼ " . .	75$000
⅛ " . .	40$000

Nas secções "Jardim Fechado" e "Vida Feminina", mais 20 por cento. ::::::::

SECÇÃO DE ENCOMMENDAS E INFORMAÇÕES — Unicamente as nossas leitoras, gosarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encommenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feitas por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encommenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta, Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

— ASSIGNATURAS VENCIDAS —

As assignaturas cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrosim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione. deve ser dirigida ao seguinte endereço "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Chrispiniano, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao crearmos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumeros serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encommendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armarinho, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte. E atudo e a todos attendemos com a maxima presteza e de accôrdo com os desejos das solicitantes. Para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despezas.

E nos damos por bem pagos de todo trabalho, só com o apreciar a utilidade de nossa secção e o serviço que prestamos a milhares de leitoras do interior e dos Estados. Poupamos-lhes, com a nossa iniciativa, uma série enorme de aborrecimentos e contrariedades. Atrazos na remessa, objectos inutilizados pelo máu acondicionamento, desvios e má qualidade de mercadorias, preços exaggerados, etc. — tudo isto se evita, tudo isso evitarão nossas leitoras fazendo suas encommendas por intermedio da nossa bem organizada secção.

Ao auxilio e boa vontade que, sob todos os aspectos, nossas leitoras e amigas jámais nos negaram, devemos os melhoramentos e as reformas que dia a dia vamos introduzindo na "Revista Feminina, quer sob o ponto de vista redactorial, quer sob o de immediata utilidade, qual este da creação do Departamento de Compras, que em seu genero é o unico existente em nosso paiz.

O PROPHYLATICO IDEAL PARA A TOILETTE INTIMA

SENHORAS!

PROCUREM EM TODAS AS PHARMACIAS

ANTISEPTICO **GYROL** **DESINFECTANTE**

EM CAIXAS COM 20 PAPEIS

Remedio soberano nas inflammações do utero e dos ovarios, colicas uterinas, etc.

PREÇO DA CAIXA 5$000

ANDAR 3º PRAT. e
EST. 19 N.º de ORD.

A nossa contribuição em pról da cultura patria

A BIBLIOTHECA COR DE ROSA

A incultura, (para amenisarmos um pouco a dureza da expressão) é, infelizmente, em nosso paiz, um dos males sociaes mais profundamente generalisados e de mais perniciosos effeitos.

Quando, em outros paizes, se organizam ligas contra o analphabetismo, associações etc., para combater á ignorancia, para a propaganda da cultura e instrucção, isto sem fallar nas medidas de caracter official e que formam quasi sempre a parte mais importante dos programmas dos partidos, nós, cruzamos os braços num fatalismo verdadeiramente lamentavel.

Foi no intuito de contribuir para o estabelecimentos de uma obra de verdadeiro e são patriotismo como é esta de soerguimento mental da raça, que resolvemos instituir as nossas bibliothecas a prestações. Compõem-se ellas de duas colleções: a "Azul", que continua a alcançar entre nossas leitoras e apreciadoras dos bons livros um extraordinario successo, e a "Bibliotheca Côr de Rosa" que acabamos de organisar e que se encontra á venda em nossa redacção.

A 'Bibliotheca cor de Rosa" compoe-se dos seguintes livros:

Magna Pecatrix — romance do tempo de Jesus Christo. E' um dos melhores trabalhos literarios da baronesa Anna Von Krane. A traducção portugueza, é primorosa. Encadernação luxuosa e nitida impressão.

Guerra — Romance de Frei Pedro Sizing, onde o autor descreve, de modo impressionante, numerosos episodios da grande guerra.

Joanna Eyre — Maravilhosa obra devida á penna brilhante de Charlote Bronté (Currel Bell). Estudo magnifico de psychologia baseado todo elle em principios instructivos e domesticos.

O Signal Mysterioso — Por M. F. Wagmann. E' um empolgante e admiravel romance de costumes norte-americanos, cujo episodios descriptos com grande arte prendem o interesse do leitor do principio ao fim do livro.

Quadros da Vida — E' um dos melhores trabalhos de Ancilla Domini, a distincta escriptora fluminense. Um bellissimo volume encadernado.

Pela mão de uma menina — Romance brasileiro de actualidade, por frei Pedro Sinzig. Obra altamente moral e vasada num estylo fluente, constitue um dos melhores ornamentos da bibliotheca de uma senhora que prese as boas letras. Volume illustrado com lindas gravuras.

Flores de sombra — "Flores de Sombra" é uma verdadeira obra prima em seu genero. Um lindo volume, nitidamente impresso em papel glacé, com lindas gravuras e capa em trichomia.

Eu arranjo tudo — Outra esplendida comedia do mesmo autor. Bellissimo volume, de impressão nitida e elegante.

Calabar — E' um profundo e empolgante drama, em cinco actos, onde se estuda a figura historica do celebre pernambucano.

Christovam — Linda narrativa, num estylo claro e preciso, devida a penna de Conrado Krummel. A traducção portuguesa, de Ancilla Domini, nada deixa a desejar.

Lições praticas de grammatica e ortographia — Obra didactica de grande merecimento, e adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino.

E, finalmente, as maravilhosa collecção da "Revista Feminina", correspondente do anno de 1924. Só por si, esse volume representa um innegavel factor de cultura e um esplendido elemento decorativo de bibliotheca.

Esta é a nossa modesta contribuição em pról da diffusão de bons livros em nosso paiz. Como, porém, não esquecemos a parte financeira, que muitas vezes impede a acquisição de livros como estes de que se compõem esta bibliotheca eis as grandes vantagens que offerecemos ás nossas leitoras:

1.o — A importancia de 80$000 que é o custo da "Bibliotheca côr de rosa" nos será paga, 20$000 no acto da compra e os restantes ... 60$000 em prestações mensaes de 10$000.

2.o — A toda a pessoa que prefira pagar a importancia de uma só vez, faremos o desconto de 10 por cento sobre o total da mesma. Terão direito a estas vantagens apenas as nossas assignantes ou aquellas pesoas que ao fazerem o seu pedido tomem a assignatura da nossa revista por um anno.

Toda a importancia que nos fôr dirigida para este fim, deve ser enviada, em carta registrada com valor declarado, vale postal, ou cheque para a "Redacção da Revista Feminina, — Rua Conselheiro Chrispiniano, 1 — S. Paulo".

PETALINA

A' BASE DE HENE'

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS. — Não mancha. Completamente inoffensiva — Cada tubo acompanha um projecto com instrucções para sua applicação.

Preço pelo correio registrado 12$500

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

a Saude da Mulher
A SAUDE DA MULHER
PARA INCOMMODOS
DE SENHORAS

Collares de Perolas

As perolas são as joias preferidas das senhoras delicadas e elegantes. As senhoras da alta sociedade não se furtam de possuil-as.

Poucas pessoas sabem que as perolas constituem mais do que uma industria extractiva: uma verdadeira profissão que é uma arte.

Os operarios desse officio são personalidades importantes na producção dos formosos collares e resplandecentes ornamentos com que as bellas aristocraticas adornam os seus collos. A occupação desses homens consiste em escolher cores, graduar tamanhos, etc., de tal maneira que o conjunto seja o mais bello possivel. Só mesmo a vista exercitada de uma pessoa afeita a manejar milhares dessas joias é capaz de effectuar tão delicadas operações com um certo grau de perfeição.

Os jolheiros sabem que os collares com perolas bem escolhidas são os que mais agradam e alcançam maior preço.

As perolas vêm da India e outras regiões da Asia. Ellas são separadas primeiro pelo seu tamanho, depois pela sua qualidade.

Como se faz um collar?

Suponhamos que se queira dos mais ricos.

A primeira coisa a fazer é tomar a maior e mais formosa perola e collocal-a no centro. Duas pedras iguaes em cor e tamanho são escolhidas para lhe fazerem ala. Tudo isso parece muito simples e muito intuitivo, mas não é nenhum que o faz. E' preciso arte e... pratica.

Quem conhece bem o officio, trabalha apenas com a vista, que lhe basta para avaliar o proprio calibre das perolas.

Para evitar a perda de perolas, caso rebente o collar, faze-se pequenos nós entre as diversas pedras, de sorte que ficam sempre fixas e não cáem ao chão quando se rompe o cordão.

Na Inglaterra existe uma familia que tem como que o monopolio de renovar os collares de perola, que com o uso, como se sabe, ficam necessitando de uma operação que lhes faça voltar o brilho e o fulgor antigos.

Os membros dessa familia tiveram em suas mãos os mais afamados collares de perolas que existem ou existiram na Inglaterra, incluindo nesse numero os que pertencem ou pertenceram a pessoas da casa real.

A operação não é facil. Demanda, tambem, muito cuidado, pois que as perolas precisam ser recolocadas justamente na mesma posição que occupavam anteriormente.

Polir e furar as perolas tambem não é serviço tão facil como talvez pareça. O mesmo se diria da arte de applical-as a certas joias, como broches, adornos para o cabello, etc.

Nessa arte de lidar com perolas as mãos exercem ainda o papel principal. Se é relativamente facil, hoje, fabricar perolas artificiaes, outro tanto não se poderia affirmar das numerosas operações a que têm de se submetter antes de serem postas no mercado.

A melhor Tintura para Cabellos

PETALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha — completamente inoffensiva. Cada tubo acompanha um prospecto com instrucções para sua applicação. Um tubo dá para muitas vezes.

Preço pelo Correio registrado .. 12$500

Pedidos á redacção da "Revista Feminina"

RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 4

S. PAULO

VIDA FEMININA

ARTES :-: SCIENCIAS :-: LETRAS

A "CASA DE MARILIA"

Na capital da Republica foi apresentada ultimamente ao orçamento da Fazenda a seguinte emenda:

"Art. I. — O poder executivo poderá ceder ao Estado de Minas Geraes, pelo mesmo preço pelo qual a União o adquiriu para o Ministerio da Guerra, o proprio nacional denominado *Casa de Marilia*, sito na cidade de Ouro Preto".

Trata-se, como a leitora certamente já percebeu, da casa onde residiu, ha mais de um seculo, a suave Marilia de Dirceu, gentil musa inspiradora do poeta desterrado para Africa, como inconfidente. Nessa casa o governo de Minas fará installar um Grupo Escolar, para o que já votou o necessario credito.

A antiquissima casa colonial, bem situada, é de pesado estylo colonial e actualmente de pouco valor venal. Nella habitou Marilia (Maria Dorothéa de Seixas) longos annos, sempre fiel ao amor do poeta e morrendo solteira. Foi inhumada na Egreja de N. Sra. da Conceição. A casa, immortalizada na tela pelos pintores Alberto Delpino, Honorio Esteves e W. Roédas, foi vendida pelos herdeiros, parando em mãos dos irmãos Lellis, que a conservaram como objecto de culto historico. Depois habitaram-n'a os estimados franciscanos hollandezes. Passou d'estes ao dominio da União Republicana, que ahi installou o quartel de uma companhia de metralhadoras até que se construissem os quarteis para a força da guarnição.

Estava sem uso ultimamente e o Governo vendeu-a e a Camara Municipal poude assim perpetuar a memoria da musa do poeta.

A MULHER DEVE CASAR ANTES DOS 25 ANNOS PARA TER SAUDE

O professor Pinard, um grande apostolo do casamento, prepara-se para fazer uma communicação sobre o celibato e o problema da maternidade — que interessa de uma maneira geral todos os paizes.

O dr. Pinard, depois de uma vida de cincoenta annos de medico parteiro, entrou no parlamento para defender, com uma eloquencia apaixonada, o problema da fecundidade e da primeira infancia.

Segundo o celebre professor, ha actualmente em França 1.500.000 jovens condemnadas ao celibato, admittindo mesmo que todos os rapazes solteiros tomassem cada um para si uma mulher. E' claro que, entre este numeroso grupo de "demoiselles" a quem nunca será permittido conhecer as alegrias do casamento, muitas enveredam pela via sinuosa, e, embora não dêm filhos ao seu paiz, têm sempre maneira de se resignar dentro do estado de ostracismo matrimonial a que a falta de homens as condemnou.

Mas a esterilidade, diz o professor Pinard, é contra a natureza. Uma mulher que queira manter a sua saude organica deve ser mãe antes dos 25 annos. Em meio seculo de ensino e de clinica, o professor Pinard nunca encontrou uma fibroma numa mulher que tivesse sido mãe de seis filhos e nunca viu uma solteirona de perfeita saude.

A obra de protecção á criança e á mulher fecunda tem sido o objecto mais querido da sua campanha parlamentar. Assim, o sabio professor conseguiu já uma reducção progressiva nos bilhetes de caminho de ferro para todos os membros de uma familia numerosa e para toda a mulher gravida ou mãe de uma criança, alcançou um preço de favor para o pão e o assucar.

— A mulher, proclama o dr. Pinard, não tem apenas direito a uma vida phisiologica normal e feliz; ella preenche desde o momento em que é mãe — não importa em que condições sociaes de ligação e procriação — a mais alta das funcções sociaes; a mais digna de ser honrada e remunerada.

E o illustre deputado parteiro condemna, em termos amargos, o aborto "correccionalisado" que elle considera o mais ignobil dos crimes e o mais prejudicial á sociedade.

ELIXIR DE NOGUEIRA
Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SYPHILIS e suas terriveis consequencias.

E' á clemencia do jury em relação á mãe que provocou o aborto e á parteira que interveu "chirurgicamente" que o dr. Pinard attribue a frequencia escandalosa desse crime em França. Mas se a lei é generosa para com a mãe, em relação ao pae chega a ser monstruosa — porque não procura de saber qual foi a responsabilidade moral do homem no crime de aborto ou de infanticidio.

Se ha demonstrações de egoismo masculino, esta — que é essencialmente affecta aos legisladores — é uma das que gritam mais alto contra a fraqueza do sexo forte.

Guaramidina
Comprimidos Soberanos para dores de cabeça
GRIPPE, RESFRIADOS, NEVRALGIAS, COLICAS DAS SENHORAS, etc. — Não contem aspirina — Não ataca o Coração.

AINDA DESTA VEZ A MULHER BRASILEIRA NÃO CONQUISTA' OS DIREITOS POLITICOS

Apesar dos exemplos que os povos mais cultos do mundo nos vêm offerecendo com a integração da mulher nos mesmos direitos politicos do homem, a nossa mentalidade legisaltiva continua infensa a tal equiparação. Não se deve, portanto, alimentar illusões a respeito da emenda que o sr. Moniz Sodré apresentou ultimamente no Senado ao projecto relativo á inelegibilidade dos ministros de Estado.

Essa emenda, aliás, nasceu do unico proposito de procrastinar esse mesmo projecto, que só poderia ter no senador bahiano um dos mais ardorosos combatentes, visto desagradar a s. exc. a espectativa, já agora desfeita, de vir o srã Miguel Calmon a fazer parte da chapa dos candidatos á successão presidencial. Porque, se s. exc. estivesse sinceramente empenhado a favor da concessão dos direitos politicos ao bello sexo, encontraria um meio de acção mais facil procurando nesse sentido pelo sr. Justo Chermont no começo da sessão legislativa de 1920 — projecto que teve parecer favoravel da Commissão da Constituição e foi approvado em 1.º turno no plenario, mas depois encalhou na Commissão de Justiça, onde ainda hoje dorme o somno dos condemnados. O relator da materia na Commissão de Justiça é o sr. Jeronymo Monteiro, que está de pleno accôrdo com a medida, mas retarda propositalmente o seu parecer para não ter o desgosto de vêl-a rejeitada, e tambem na esperança de que o tempo modifique o ponto de vista dos atrazados que não querem a saia misturada com urnas, cedulas e outros apetrechos eleitoraes.

De qualquer maneira, o que se póde affirmar é que a emenda do sr. Justo Chermant continuará dormindo.

Sabemos, entretanto, que em breve teremos, ainda no Senado, uma terceira iniciativa. Trata-se de uma emenda ao projecto de revisão constitucional, emenda que se limitará a esclarecer qu ea palavra cidadão, a que se refere a Carta Magna, abrange tambem a mulher. Vingará? Espera-se que não. O Brasil imita tudo dos outros povos, mas nesse particular, vai ficando com o seu preconceito retrogrado.

Modas e Confeções

— DE —

Mme. SARAH & C.

TELEPH. CIDADE 3873

SÃO PAULO — Rua do Arouche, n. 35

O FEMINISMO NA ITALIA

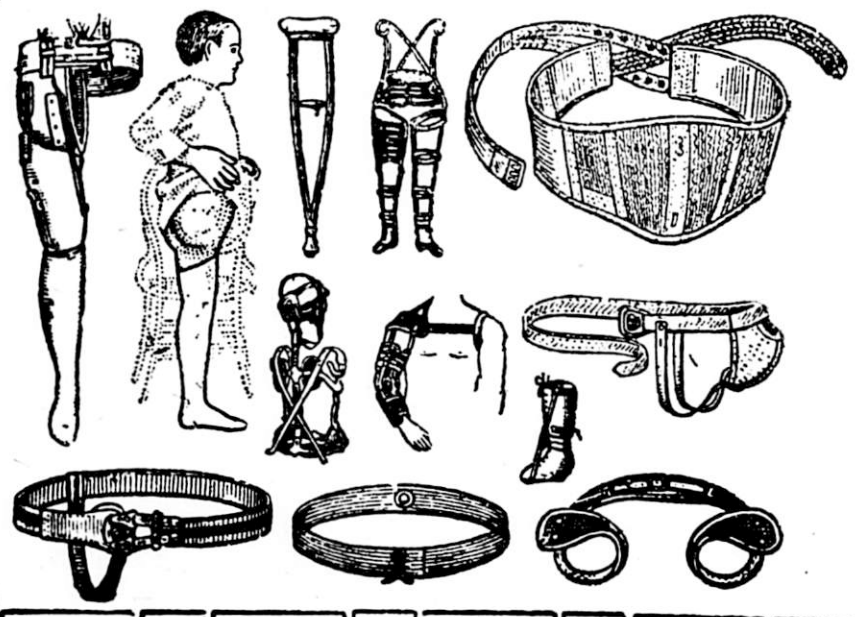
UMA OBRA DE ASSISTENCIA A'S CELIBATARIAS E VELHAS POBRES

Um reduzido numero de mulheres solteiras, pertencentes quasi todas á pequena burguezia romana, acaba de fundar — com uma valentia digna de humanitarismo da sua iniciativa — uma "Obra de assistencia mutua ás mulheres solteiras e pobres". As mulheres que se encontrem em tão triste situação e pertencem á "Obra" citada, auxiliar-se-ão em condições de poder passar os ultimos annos da sua vida trabalhando tranquillamente, tendo a certeza consoladora de que, no dia em que cahirem emfermas, não lhes faltará a seu lado, além do medico da sua confiança, uma amiga, uma companheira, que lhes prodigalize os seus cuidados com um carinho de irmã e rezando com ellas e por ellas.

Querem um programma mais claro, pratico e plausivel? Querem?

Assim se explica, pois, como é que esta flamante, instituição logo mereceu de principio os mais incondicionaes elogios da opinião publica e da imprensa, e como a ella logo adheriram com enthusiasmo representantes de todas as classes sociaes, desde as mais augustas e elevadas (os soberanos e o Papa foram os primeiros a dar a sua approvação) até aos mais humildes, emquanto á modesta caixa da tão admiravel instituição começavam donativos mais ou menos quantiosos.

Claro está que, nem mesmo assim, ha direito de alimentar a illusão de que venham a ter uma velhice independente e uma serena morte todas as mulheres solteiras, já entradas em edade e pouco a-



Instituto Orthopedico

Casa mais antiga de S. Paulo
Fundada em 1896

Recommendada pelos principaes medicos da capital.

Todos os progressos e perfeição na arte orthopedica são applicados por habeis profissionaes

Trabalho garantido e sob medida

CASA P. SCHOENWETTER

R. Brigadeiro Tobias, 41 - S. PAULO

bonadas de pecunia, criaturas essas que, infelizmente, se contam aos milhares. Mas, por algum lado, é preciso principiar, como sóe dizer-se. E, sem levar em linha de conta que, de vagar se vai ao longe, — com a juda de Deus e da solidariedade humana — o pouco que se conseguiu não deixa de ser o primeiro passo para a solução de um problema tão grave como o da situação da importancia e numerosissima classe das mulheres a que me refiro.

Esse problema é um daquelles que a Europa latina ainda não resolveu humana e christianamente.

Porque a verdade é esta: até agora a sociedade tratou de melhorar de qualquer modo a situação das viuvas, do sorphams, dos velhos e de todos os sêres humanos abandonados em geral; mas parece ter olvidado por completo essa outra classe de sêres infortunados, essas pobres escravas da familia e da humanidade, ás quaes com perfida e cruel ironia é costume appelidar depreciativamente de "solteironas". Já longe da edade juvenil, e, muitas vezes já sem energias physicas que bastam para continuar sendo as encarregadas das mais duras fainas domesticas, verdadeiras criadas dos seus proprios parentes (das suas proprias irmãs mais dotadas e afortunadas, por exemplo) essas criaturas são julgadas com mal dissimulado desprezo por todo o mundo; quem quer vêr nella so prototypo de mulher que não serve para nada e cuja vida não tem razão de ser.

E tudo isso simplesmente porque, a essas desventuradas faltou um carinho sincero; porque não puderam cumprir a sagrada missão da maternidade; porque, na sua juventude, não encontraram ou rejeitaram (na maioria dos casos por nobilissimas razões sentimentaes, quando não por um ignorado espirito de sacrificio), um homem disposto a ser seu legitimo companheiro na vida, nessa vida que preferiram levar austeramente até no sannos em que possuiam os attractivos da juventude, quando, quando em redor dellas se agitavam a sque justificavam as suas leviandades e desleixos com as mesmas razões porque outras renunciaram a ter um lar proprio.

E por unica recompensa do seu improbo trabalho e da sua vida sacrificada estas creaturas precocemente envelhecidas não recebem em casa senão provas de ingratidão; fóra della não se lhes concede senão humilhações. Se vivem com um irmão casado, acabam por ser considerada scomo creadas; para ellas o trabalho é pouco menos do que obrigatorio; o pão que comem é quasi que uma esmola; qualquer palavra da cunhada reveste o aspecto de uma mortificação mais ou menos encoberta. E isto quando muita vez essa pobre creatlura ficou solteira só para fazer de mãe a esse mesmo irmão quando a mãe lhes morreu a ambos em pequeninos! Para cumulo, surgem depois os sobrinhos, mofando com infantil impertinencia desse misero destroço de um naufragio humano, sem que os paes tomem nota disso senão para correr em defesa dos pequeninos algozes! Tal é geralmente, em casa a vida de toda a mulher solteira, já entrada em annos para viver sózinha e possue prasenteiro aspecto, vê-se exposta ás vulgaridades do homem, o qual julga licita toda e qualquer inconveniencia com mulheres indefesas; logo que o seu rosto tenha deixado de ser agradavel, eis que a mulher solteira começa a ser objecto de chascos, sobretudo quando, não possuindo meios para comer, se dedica ao serviço domestico. Até que por fim, depois de tantos e tantos soffrimentos physicos e moraes, a triste solteirona é atacada pela enfermidade que a ha de levar á cóva e vai morrer em qualquer hospital, abandonada como um cão sarnento. Claro está, quando não vive com qualquer parente seu, porque, nesse caso, acontece com frequencia que este e os seus chegam ao extremo de atormentar a infeliz, lançando-lhe em rosto o que lhes está custando a sua enfermidade e pedindo a Deus, no seu intimo, que aquillo acabe quanto antes e seja lá como fôr!

Pois bem; em que paiz do mundo é que não ha muitissimos milhares de familias da pequena e média burguezia, muito mais do que no povo, e nas quaes não existe uma dessas desventuradas mulheres? ó, por outro lado, qual de nós não sentiu alguma vez confranger-se-lhe o coração ao lembrar-se da sorte lamentavel desta ou da-

MOLESTIAS DAS SENHORAS

a MERCETHYLINA é efficaz

FORMULA INDOLOR DO SR. DR. ANNIBAL PEREIRA

O Sr. Dr. Nuno Assis, illustre clinico, residente em Pitangueiras, Estado de S. Paulo, assim se exprime, em relação á *Mercethylina*: "Tenho verificado a acção notavel do seu explendido preparado MERCETHYLINA, em varios casos de annexite e outras affecções das senhoras — e estou certo de que muita intervenção cirurgica se evitaria com a sua applicação opportuna, ao mesmo tempo que cessaria, em sua maioria absoluta, toda essa série de incommodos que tanto aborrecem, affligem e desgostam as senhoras.

VENDE-SE NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

— Informações e literatura a quem as pedir á S. A. Mercethylina — Rua Carioca, 40 - 1.º — RIO.

Agua de Colonia Reny

EXTRA PERFUMADA

SUPERIOR A' MELHOR EXTRANGEIRA

ALGUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO

quella sua parente, a qual, quando era menino, viu envelhecer solteira?

Façamos pois, ardentes votos para que a fundação da citada "Obra", por parte de certas generosas e previdentes solteironas de Roma, contribuia efficazmente para animar a sociedade moderna a resolver um problema humana e social tão doloroso, mais ainda tão pouco conhecido.

O FEMINISMO EM FRANÇA

O feminismo francez registra a cada passo uma nova victoria. Ainda a 16 de Agosto ultimo, em Paris, num concurso alli realizado para preenchimento de 15 logares de subinspectores da Assistencia Publica, sobre 47 candidatos que se apresentaram, 14 pertenciam ao bello-sexo. Pois bem: todas ellas foram admittidas, deixando ao homem apenas um logar. E digam depois que o sexo-forte não está se tornando fraco...

*

UMA CAMPEã DE NATAÇÃO

Miss Gertrude Ederle, campeã americana de natação, bateu recentemente o record masculino de velocidade, cobrindo a distancia de 21 milhas em 7 horas e 11 minutos e 30 segundos.

E naturalmente estimulada por essa victoria, acaba de embarcar ção de atravessar a nado o canal da Mancha. Conseguil-o-á? E' o que veremos...

*

ENTRE AS MULHERES GREGAS

O Conselho Nacional de Mulheres hellenicas teve a satisfação de ver augmentar o numero de suas organizações femininas, que attingem agora um total de 75, todas filiadas ao C. N. de M. H. Este facto foi communicado pela sra. Irene Metaxa ao Congresso Annual do Conselho Nacional de Mulheres Francezas, reunido em Lyon em Novembro do anno passado. Por intermedio deste, foram enviadas ao Conselho de Washington duas representantes do feminismo grego: Sra. A. Papadimitrou e Srta. Ch. Ayostolidés.

A secção Educação continuou

Adeus Rugas!

3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem
A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e se embellezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort. Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada. emprestando-lhe a apparencia real de juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Hary Vigier, escreve:
"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valente escreve:
"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queiro cortar o coupou abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11 - sob. — Caixa, 1379.

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

NOME .....
RUA .....
CIDADE .....
ESTADO .....

REVISTA FEMININA.

PÓ DE ARROZ "RENY"

Adherente, Perfumado e Medicamentoso

ADHERE MESMO SEM CREME

sua propaganda em favor das Ligas de Bondade, e resolveu introduzil-as nas diversas escolas, publicas e particulares, interessando no assumpto directores e professores. Resolveu ainda essa secção organizar um "Comité para a protecção de mulheres e crianças presas", cuja obra moral e social, graças á energia de seus membros, se encontra em completo exito.

Sob o ponto de vista do voto ás mulheres, o C. N. M. H., depois de haver realizado um inquerito entre seus membros e organizações não filiadas, chegou á conclusão de que na Grecia é preferivel e mais opportuno não pedir actualmente sinão o direito de voto municipal.

*

UM PAIZ FEMINISTA

O Uruguay occupa, não só na America como tambem em todo o mundo, um dos primeiros postos entre os paizes onde mais victorias tem alcançado o feminismo. Alli, na Republica vizinha, 90 o|o dos membros do Ensino Publico são mulheres; no jornalismo, são sem conta os nomes de mulher em evidencia; entre os diplomados em 1924, havia 10 pharmaceuticas e 14 dentistas. A Universidade nacional é mixta, e as mulheres recebem alli os seus diplomas em medicina, odontologia, pharmacia, direito, engenharia, etc.

Ha ainda mulheres nas artes e na literatura. Não são vistas, porém, nas lides commerciaes: os preconceitos da sociedade se oppõem a isso.

*

UMA NOVA PROFISSÃO FEMININA

E' a de leitora e está bastante espalhada em Havana. E' que lá naquelles confins, nas grandes fabricas de charutos, o trabalho se faz sem grande barulho.

As charuteiras (ou operarias encarregadas do fabrico dos custosos "havanas") contractam por sua conta uma leitora, que é escolhida por votação; e é assim que, uma vez ou outra, um deputado cubano sobre á tribuna do salão da fabrica para fazer uma conferencia sobre assumptos de actualidade; outra vez é um estudante ou um escriptor quem dirigem a palavra ás moças. Na grande maioria dos casos, porém, é uma mulher que desempenha as funcções de leitora. As charuteiras começam seu trabalho ás sete horas; já a leitora tomou logar na tribuna, armada de um montão de jornaes e revistas do dia. Lê as ultimas novidades, as criticas sobre a ultima peça representada no theatro nacional, os resultados das competições esportivas, as cotações da Bolsa, os acontecimentos politicos da Europa e o artigo de fundo do redactor-chefe commentando todas estas coisas.

Durante esse tempo, as operarias escolhem as folhas de fumo, corolam-nas, transformam-nas em charutos. A's 11 horas, suspende-se o trabalho para almoço, e depois deste, até ao fim do dia, uma outra leitora substitue a primeira.

Agora é a vez da "alta literatura". E ella lê bons romances, obras scientificas, etc.; muito apreciados são tambem os livros que tratam de questões historicas e de economia social. E o enthusiasmo culmina quando a leitora passa a declamar as ultimas producções poeticas.

*

EM JAMAICA

As mulheres de Jamaica acabam de fazer uso, pela primeira vez, do direito do voto, concorrendo em massa ás eleições geraes alli ultimamente realizadas.

E, ao que sabemos, os trabalhos correram na melhor ordem possivel, sem tiros e sem pancadarias...

*

LEGIÃO DE HONRA

Mme. Henry May, presidenta do patronato "Maria Deraisme", de Paris, acaba de receber a ordem de Cavalheiro da Legião de Honra.

As Senhoras chics usam MAGIC

QUE é um preparado liquido que supprime á transpiração das axilas, evitando as manchas dos vestidos e o uso dos horriveis suadores de borracha, fazendo desapparecer até o mais pequeno odor que, as vezes, com o excessivo calor, póde dar a transpiração. — — — — —

MAGIC é o unico garantido, inoffensivo á saude, pelos Drs. Miguel Couto Terra Austregesilo, Aloysio de Castro e Werneck Machado. Será possivel ter maior garantia que os nomes destes medicos? Assim pois não ha nenhum receio de usal-o.

Experimente hoje mesmo.

Vende-se nas pharmacias e perfumarias do Brasil inteiro. — Peçam prospectos aos depositarios Braz Curta, Praça da Sé, 34, S. Paulo, e no Rio de Janeiro, Caixa do Correio, 433.

REVISTA FEMININA

Noções de puericultura

"ALEITAMENTO MATERNO"

Quem quizer ter filhos fortes e sadios, deve a elle recorrer, obedecendo a certas normas que adiante exporei.

Para que obtenha o resultado almejado, deve subordinar-se a certas regras, que serão mencionadas de accordo com o que a pratica me tem indicado.

O primeiro leite, em virtude da sua composição chimica, exerce ligeira acção laxativa, favorecendo a eliminação do meconio e limpando o tubo digestivo.

Sempre a natureza nos indicando o caminho a seguir

No inicio dá-nos um leite dotado de propriedades purgativas para eliminar o meconio e limpar os intestinos; logo, em seguida leite nutritivo porque delle precisamos para nossa nutrição.

E quererмos inverter as leis que a natureza sabia nos dicta!

Em geral, durante as primeiras horas da vida, a creança não manifesta nenhum appetite.

E' frequente faltar o leite no primeiro dia e, emquanto não se der o peito, a creança nada deverá tomar.

Si soltar gritos repetidos, dar-se-á de vez em quando uma colherinha dagua fervida pura, em vez de agua assucarada, agua de flores de laranjeira, xarope de chicorea, etc....

A creança poderá ser posta ao peito doze horas após o parto, mas não ha inconveniente, si fôr 24 horas mais tarde.

Não deve constituir causa de desanimo a ausencia ou insufficiencia do leite durante um, dois ou mais dias.

Apesar disto, convem dar o peito repetidas vezes, pois a sucção estimula, entretem e augmenta a secreção lactea, a ponto de considerar-se um meio verdadeiramente efficaz para augmentar a sua quantidade e, não será de admirar, que com isto, venha a mãe a ter abundante secreção lactea.

E' pessimo e nefasto, o habito que têm certas mães de dar o peito todas as vezes que a creança chora, como si constituisse sempre demonstração de fome.

O que se deve fazer é indagar a razão deste choro, que poderá ser motivado por aperto das vestes, fraldas sujas ou molhadas de urina, alfinete ou botão magoando o pequeno ser, dôres de ouvido, colicas, etc...

O resultado será naturalmente uma perturbação da digestão, comparavel a que tiriamos si almoçassemos diversas vezes e jantassemos outras tantas diariamente.

A digestão do leite humano exige cerca de duas horas, ao passo que o de vacca requer tres horas e como é necessario permittir certo repouso ao estomago, comprehende-se facilmente porque os medicos aconselham que o intervallo entre cada mamadura deva ser de duas horas e meia mais ou menos.

O estomago deve repousar um pouco após cada digestão, sendo que este tempo não deverá ser muito longo pois do contrario a creança ficando esfomeada ingerirá quantidade de leite superior á que poderia supportar o seu estomago o que é nocivo.

E' por estas razões que não se deve dar o peito todas as vezes que a creança chora mas sim cada duas horas e meia mais ou menos, lembrando-se de que o choro nem sempre traduz fome.

Durante a noite não se deverá dar o peito pois o somno é o melhor reparador das energias dispendidas e um repouso para a lactante.

Por exemplo, a primeira mamadura poderá ser ás seis ou sete horas da manhan e a ultima lá pelas dez horas da noite.

Desde o inicio, deve-se impôr á regularidade das mamaduras, mesmo que a creança chore, pois além de não sobrecarregar o seu estomago delicado, é um dos melhores recursos contra o seu "jazz-band" nocturno, que constitue o horror dos paes.

Além disto, no fim de oito a quinze dias, no maximo ,a creança despertará na hora exacta da sua refeição, para dormir logo após.

A mãe deverá evitar que o nariz seja comprimido durante a sucção, permittindo a respiração franca, pois do contrario, faltando o ar, a creança abandonará o seio.

Depois de cada mamadura deve-se enxugar o bico do peito e laval-o com agua fervida alcoolisada ao ter-

ço sem o que, a saliva e o leite permanecerão nas dobras, motivando as rachaduras do seio.

Pela mesma razão, não devem ser muito prolongadas nem tão pouco adormecer emquanto a creança suga.

Em média, a duração de cada mamadura deve ser de quinze a vinte minutos, variavel conforme o caso.

No primeiro dia não se deve dar leite.

A partir do segundo dia, até que sobrevenha a chamada "apojadura", isto é, a affluencia do leite ao seio, que varia duma mulher para outra, a mãe deverá dar os dous seios successivamente cada um durante quatro a cinco minutos e de quatro em quatro horas.

Para melhor comprehensão, resumo no seguinte quadro, as regras geraes, que naturalmente soffrerão variantes conforme o caso:

Mezes	Intervallo das mamaduras	Numero de mamaduras	Horas	Quantidade por mamadura	Quantidade diaria
1º e 2º	2 h. e ½	8	7 ás 10	50 a 70cc	450 a 600cc
3º e 4º	2 h. e ½	7	7 ás 10	75 a 120cc	600 a 800cc
5º e 6º	2 h. e ½	7	7 ás 10	120 a 150cc	800 a 900cc
7º a 9º	2 h. e ½	6	7 ás 10	130 a 180cc	900 a 1.000

Depois do sext omez, o leite deve continuar ainda como base da alimentação mas, como apparecem fermentos destinados á digestão d'outros alimentos, é necessario acrescentar os mingaos, etc.... gradativamente, sob pena de apparecerem phenomenos dyspepticos devidos á atrophia das glandulas secretoras dos fermentos, e a creança não digerindo, a comida apparecerá aos pedaços, na evacuação.

No caso de se observar qualquer perturbação digestiva, deve-se voltar a dar sómente o peito, até completo restabelecimento.

Diz-se que os selvagens e os camponezes, não obedecem aos preceitos indicados pelos medicos e, apezar disto, os seus filhos tornam-se ás vezes muito fortes e sadios.

O que está provado é que são poucas as creanças que se desenvolvem bem, apezar da inobservancia das normas aconselhadas, e não é menos verdade que, si a razão scientifica viesse em auxilio dos seus instinctos, o numero de vidas conservado seria muitissimo maior.

Só os pequenos seres isentos de taras, supportar a super-alimentação, isso mesmo por pouco tempo, até que em dado momento, sobrevirão suas nefastas consequencias.

De modo geral, deve-se pesar o lactente semanalmente.

Em bôa via de crescimento, no primeiro trimestre deve augmentar no minimo 25 grs. diarias, no segundo

Sabbado tratarei do aleitamente mercenario e 20 grs., e no fim do primeiro anno 100 grs.
amas.

DR. BARROS VIANNA.

PARA O CABELLO

? — Um preparado maravilhoso — ?

A loção **"BELLA CÔR"** é de effeitos rapidos e maravilhosos contra a caspa, calvicie, queda do cabello, molestias do couro cabelludo etc. Tem a grande vantagem de não ser tintura, e dar aos cabellos brancos ou grisalhos sua côr natural primitiva, lentamente, sem queimar ou prejudicar o couro cabelludo. **Com 4 applicações:** desapparecem as caspas.

Com 6 aplicações: faz brotar novos cabellos.

Com 10 aplicações: os cabellos brancos vão ganhando vida nova e a sua côr natural primitiva. Bella Côr, é suavemente perfumada, e deve ser usada por todas as pessôas em todas as idades. Publicaremos brevemente attestados de 496 medicos que usaram e attestaram as suas excellentes qualidades. Cuidado com as imitações, exijam sempre a **"BELLA CÔR".** Vende-se nas pharmacias, barbeiros, perfumarias, drogarias etc. Não encontrando na sua localidade mande-nos este coupon:

SR. JAYME TEIXEIRA — **Rua 11 de Agosto, 53 — S. PAULO.**

Junto remetto um vale postal de 10$000 para um vidro da "Loção Bella Côr".

Nome: . . . . . .

Logar: . . . . . .

Estado: . . . . . Rua: . . . . . .

——— Para um pedido de 3 vidros remetta sómente 25$000. ———

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de nossas leitoras, bem como producções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As producções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

NO AVANHANDAVA

Espumando, a rugir, colerico, iracundo,
o Rio Tietê, feroz e audaz, se despenhava
do alto, como um leão, para o abismo profundo
em que vive e palpita o Salto Avanhandava.

São cahões a rolar, num gargalhar jocundo,
de pedra em pedra, ao sol candente que espelha
[va
sua sombra real naquelle sólo immundo,
que, escandalosamente, em ouro se banhava.

E o sol, a reflectir-se nagua que passava,
indolente, a cantar as glorias do passado,
em ouro velho e nobre a mesma transforma-
[va...

E a relembrar fiquei, absorto, alguns instantes,
ouvindo da cachoeira o grito alucinado,
— a epopéa immortal dos nossos Bandeirantes!

Oscar Brisolla

GRATIDÃO DE UMA PLANTINHA

Em tosco vaso plantado,
no peitoral da janella,
Verde, tenro, repousava,
De malva um lindo pesinho.

E assim passava coitado!
A vida simples, singella,
Quando a aurora despontava,
E me via, coitadinho!

Como que a sorrir contente,
Ao deitar-lhe eu agua fria,
Todo cheio de emoção,

Impregnava todo o ambiente,
Com o ardor que desprendia,
Em signal de gratidão!

V. Dantas Guimarães

A ROSA

Para o poeta das "Petalas Murchas"

Phébo brilhante, rútilo e nascente,
Envolveu o jardim, n'um beijo rubro!
E uma rósa loução — rósa de Outubro—
A' caricia do sól tremeu contente!

Exuberante, as petalas de seda,
Perfumea, fresca, branca qual arminho;
O colibri beijou-a com carinho,
E a borboleta azul, inquieta e leda!

No jardim fulgurava dentre as flôres,
Immaculada e linda a rosa branca,
Esplendente n'um turbilhão de côres...

Sópra no entanto o vento, e rude arranca,
D'haste a rósa, esfolhando-a sem piedade...
— O vento é a morte — a rósa é a mocidade!—

Avaré.

H. de Paula Ferreira

CARRINHOS PARA BEBE'S

CASA VICTOR

RUA SÃO BENTO N.° 87

KOLA SOEL Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças.

DENTRO DA NOITE

Ardem cyrios no Azul... Negra camara ardente
Quarda o esquife da Terra a Noite fria e núa,
Cheia do incenso do thuribulo da Lua
Que unge o Espaço de luz no explendor do cres-
[cente.

E, como uma ultima esperança para o Crente,
Sobre a sombra feral que os refolhos debrua,
Numa bençam de sangue, aureolado flutúa
O Cruzeiro do Sul silenciosamente.

Ha sinos a planger... Em sinistra cohorte
Passam na treva, sob o olhar suave dos astros,
A Fome, a Peste, a Neve, a Guerra, a Lucta e
[a Morte.

E as estrellas, a flux, choram no Céo rotundo
As ansias dis que vão, como vermes, de rastros
Na miseria da Vida e na lama do Mundo!

Augusto Cesar Godoy

A'S VEZES...

A's vezes, por desenfado,
Quero fazer fantasia;
Um soneto, uma poesia, Um conto mal enge-
[nhado.

E' feliz, com alegria
De vate bem inspirado,
De tudo despreoccupado,
Gosando a monotonia

Mas ai! que logo ao começo,
Eis surge minha mulher!
Todo enleiado, estremeço,

...Como réu de negro crime
Que a sociedade malquer,
Que o mundo jámais redime!

V. Dantas Guimarães

BALADA DE UMA TARDE DE CHUVA

Especialmente para a **"Revista Feminina"**

A chuva tomba, lenta e lenta,
Sobre a vidraça, todo o dia...
Fumo e fumaça somnolenta,
Nesta espiraes se movimenta
Nos ademanes quea tenta...
E a minha angustia mais augmenta,
Longe de ti! Longe de ti!...

CASA BAUDON

RUA BOA VISTA N. 70

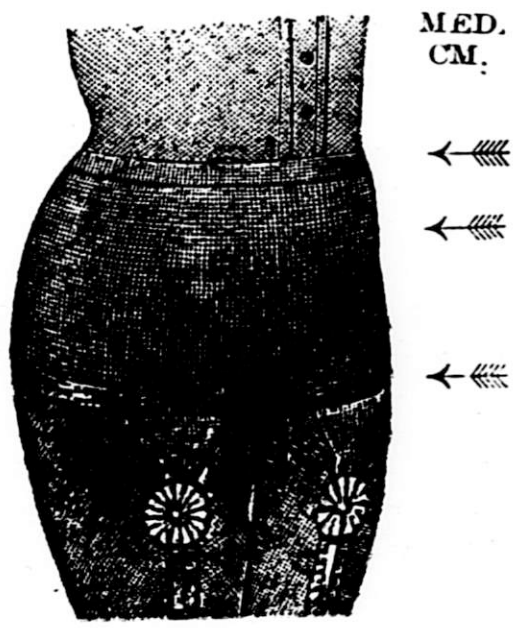
Teleph. Cid. 5450 ——— S. Paulo

Grandes ateliers de Cintas Elasticas para todos os uzos:

GRAVIDEZ, RINS MOVEIS, QUEDA DO ESTOMAGO, et.

—— EXECUÇÃO RAPIDA ——

Maillot's em lindissimos córtes para **Estetica Feminina.**



E como chove! E como venta!...
Que dura e amarga symphonia
Urde e improvisa esta tormenta...
A tarde é fria, fria
A tarde é rispida e cinzenta...
Releio os versos que escrevi
E minha angustia mais augmenta,
Longe de ti! Longe de ti!...

A noite avança atra e agoirenta,
Abrindo a tunica sombria...
E nesta duvida suspensa
— Vens ou não vens? — a nostalgia
Punge a minha alma incerta e attenta
Ao som dos cantos que te ouvi...
E a minha angustia mas augmenta
Longe de t! Longe de ti!...

SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E MANCHAS DA PELLE

Pomada Reny

INFALLIVEL

A chuva tomba, lenta e lenta,
Sobre a vidraça e eu penso aqui...
E a minha angustia mais augmenta
Longe de ti! Longe de ti!

Augusto Cesar Godoy

CORRESPONDENCIA

V. Dantas Guimarães (Santo Antonio da Alegria) — Recebidos e agora publicados os seus versos. Como vê, não foram para a cesta.. Em todo caso, é bom não abusar, quando o estro não ajuda...

Augusto Cesar Godoy ((Capital) — O amigo, como poeta (e não tenho o prazer de conhecel-o sob outro aspecto) é quasi incomprehensivel. Da mesma fórma que maneja facilmente o decasyllabo e compõe sonetos, apreciaveis pela fórma, technica e rima, escreve baladas de insignificante valor poetico e compostas, ao que parece, sem a minima attenção, quer quanto ao sentido ,ou ao rithmo ou ao metro.

Vejamos este final:

FERROL

SÃO AS MELHORES PILULAS FERRUGINOSAS

TODA A MINHA SAUDE, TODO O MEU ENCANTO, PROVEEM DESTE GRANDE REMEDIO

COMBATE E CURA A ANEMIA, EXCITA O APETITE, AUGMENTA AS FORÇAS E O PESO DO CORPO. É O REMEDIO DAS JOVENS PALLIDAS E NERVOSAS. TORNA HOMENS E MULHERES FORTES E SADIOS.

APP. D. N. S. P. EM 5-12-21

Xarope Gloria

o melhor remedio para a tosse = Verdadeiro especifico contra a coqueluche

Indicado, tambem, com efficacia nos casos de bronchites agudas e chronicas, asthma, bronchites arthmaticas e todas as affecções do apparelho respiratorio.

Approvado pela Directoroa Geral da Saude Publica.

Este xarope teve seu apparecimento em 1885, contando hoje 40 annos de progressivos successos!! E' uma das mais antigas especialidades da pharmacia brasileira. O augmento prodigioso do seu consumo é a prova mais evidente de seus maravilhosos effeitos.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

PASTILHAS AMERICANAS do DR. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam apparentemente menos; são por m vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despeza cada semana. Demais as Pastilhas Malcom são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis nas convalescenças das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 10o astilhas, 20$000

Pedidos á REVISTA FEMININA

1 — Rua Conselheiro Chrispiniano — 1

S. P. MFG. DRUGGC C.o

"A chuva tomba, lenta e lenta,
Sobre a vidraça e eu penso aqui..."

"Penso aqui", mas o que? O adverbio foi mettido alli exclusivamente para o effeito da rima. E é pena. Prejudicou sensivelmente o final da poesia. Pois não acha? Mais attenção para o futuro...

Oscar Brisolla (?) — Os seus alexandrinos não estão maus. Condemno apenas as rimas: "Despenhava, espelhava, banhava, passava, passado, allucinado". Tudo isto, dentro de um soneto, sôa pessimamente, não é assim?

A MULHER

A mulher quer invejar o homem? Porque e para que? Trocar um conjucto de seducções e encantos, por um todo de maneiras varonis, animalizadas, que matam a belleza da alma? E póde o homem viver sem a mulher que o traz escravizado?

Ainda quando o homem era o rei possante da Creação; o leão heroico da Natùreza; o romano perfeito, de energia, altivo, athletico, robusto, empunhando o pesado arado, o escôpro, o málho...

Mas, hoje, uns sentimentaes romanticos, versejadores que só querem empunhar a agulha e nem mesmo a penna?

Masculinizar-se? seria animalizar-se, ridicularizar-se! Não! não!

A mulher a synthese do "Perfeito", a rainha do lar, o anjo a irradiar affectos, tem nos olhos uma setta; esta fére o homem; tem nos lábios um sorriso, este attrahe o homem; tem nas faces uma rosa, esta inebria o homem; tem na fala uma sereia, esta encanta o homem; tem nas tranças uma corrente, esta prende o homem; tem nos seios o amor, o coração, uma alma de idealização de esperanças, querer se igualar ao homem, de concepção grotesca, animal, que, por quaesquer um destes dotes a ella se rende se abate?

Não! A mulher é a vida de todas as vidas; é a flôr de todas as flôres; é a luz de todas as luzes; é a liberdade de todas as liberdades; é a força de todas as forças; é a ordem de todas as ordens; a formosura de todas as formosuras. Como um Codigo, tem leis para todos os crimes, perdão para todos os innocentes.

Prisma, foi ella quem descobriu a lei das virtudes com a violação da arvore da sciencia do bem e do mal, fonte de que dependem todas as outras sciencias. Symbolo da alegria e da paz, deu-nos a graça do perdão, porque nos deu Jesus Christo, de sublimidade redemptora, que é o mesmo perdão da graça em toda a sua synthese e inconfudivel plenitude e magestade. Reune em si um poder sem limites, a complexi-

HEMINA 3x
CONTRA TODOS OS MALES DA
DENTIÇÃO
como sejam:-gastro-enterite, diarrheas, vomitos, meningite - que é o resultado da gastro-enterite e das diarrheas mal curadas, - nas indigestões e em todas as
FEBRES QUE ACOMETTEM AS CRIANÇAS.

Importação Directa

As mais altas novidades

Casa Erica

Sedas Nacionaes e Extrangeiras

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 34

(Esq. Don José de Barros)

Acabam de chegar as ultimas novidades com o paquete Lutetia

dade dos physicos e dos moraes elementos; a obra prima do "Incriado"!

A mulher quer é deixar seu nome gravado na Historia; é mostrar seus rasgos de sacrificos, de altruismo de generosidade, de heroicidade, já que de heróes não têm coisa nenhuma os homens do seculo actual.

Direitos ella os possúe emquanto ellas os tiverem, porque está no Senado com o senador; na estação do telegrapho com o telegraphista; nos thronos com os monarchas; na cadeira presidencial com os presidentes; nos consultorios com os medicos; nos escriptorios com os capitalistas, com os advogados. Preside todos os magisterios, todos os cargos, como preside os combates e as guerras; é Joanna d'Arc nos soccorros.

Como um multicórdis, dir-se-ia que tu, mulhér, oh! legenda mysteriosa do passado e fonte promissora do futuro, vibras numa corda, o diapasão da honra; na outra, a poesia do amôr; na outra, a harmonia da cordura; na outra, o hymno da nobreza; na outra, a endecha da caridade; na outra, o idyllio da molestia; na outra, o gorgeis da innocencia; na outra, o poema do lenitivo, do consolo, e na outra, a alegria da saudade!

ANTONIO DANTAS BARBOSA.

COMPOSIÇÃO

A igreja.

Já repararam quando se chega a uma cidade ou aldeia o que primeiro se vê?

E' a torre de uma igreja em cujo cimo, apontando para o firmamento, se destaca uma nua cruz, o symbolo da Fé!

E'alli tambem que está o sino, que tange em todas as occasiões solemnes da nossa vida; bimbalham alegremente num dia de baptisado; cantam nos dias de festas; repicam alegremente para annunciar que dois entes que se amam, uniram-se para todo o sempre, pelo sagrado e indissoluvel sacramento do matrimonio, soluçam comnosco no seu triste dobrar, para dizer a todos, que deixou este mundo, um ente querido!

A igreja seja de uma aldeia ou d'uma grande cidade, é sempre ella, a casa de Deus o templo onde elevamos as nossas preces ao Creador! E' na igreja que se reunem todos, o rico e o pobre para se igualarem humildemente perante o Filho de Deus crucificado e ahi então, o pobre orando, resigna-se e aprende a soffrer aquella miseria que Deus lhe deu, esperando pacientemente a hora em que possa unir-se á Elle, e receber sua recompensa!

O rico rezando. Lhe agradece a sua opulencia que lhe permitte o prazer de repartil-a com os necessitados.

E' ainda a igreja que, em todos os tempos e a todas as horas do dia e da noite, affirma com grande eloquencia ao coração do homem, que ella é uma sagrada instituição de Christo e que jamais correrá, e sustentará por todos os seculos os seus dogmas porque Jesus disse ao seu discipulo amado:

"Pedro, tu és pédra, e sobre pedra, fundarás a minha Igreja!"

E assim será!...

Edith M. F. Pacheco.

AS CRIANÇAS CRIADAS COM

a FARINHA LACTEA NESTLE'

FICAM LINDAS E ROBUSTAS

MÃES! — Peçam as nossas Brochuras e Amostras, que lhes serão enviadas GRATUITAMENTE

Corte este coupon e mande-o hoje mesmo á Cia. NESTLE'

CAIXA POSTAL 760

RIO DE JANEIRO

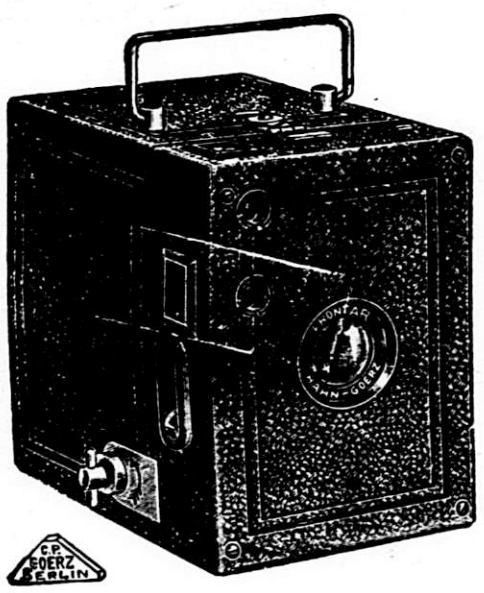
Peço 1 Brochura e 1 Amostra gratuita da excellente FARINHA LACTEA NESTLÉ.

Nome .....

Rua ..... N.o....

Cidade ..... Estado.....

(Revista Feminina)



Novidade !

A AFAMADA FABRICA

C. P. GOERZ - BERLIN

para satisfazer o desejo de muitos dos seus admiradores resolveu agora fabricar tambem um **apparelho com "foco" fixo",** tendo esta camara uma objectiva **"Goerz"** não é para admirar que custe mais do que os apparelhos da competencia com objectiva inferior.

Photographia tirada com Box Tengor

BOX - TENGOR -- 6 x 9, "Frontar" (com 2 objectivas) uma lente de approximação para retratos, supporte para tripe á 85$000, nas boas casas do ramo. Apparelho para **Rollfilms.**

Peçam catalogos com os Representantes geraes:

THEODOR WILLE & C.IA

Caixa do Correio N.o 94 — — — — — — — — — — — — — — S. PAULO

QUANDO FIZER SEU PEDIDO FAÇA O FAVOR DE CITAR O NOME DESTA REVISTA. —

CAMOMILLINA

PO' CALCAREO PARA CREANÇAS

O UNICO REMEDIO das CREANÇAS QUE COMBATE OS ACCIDENTES da *Dentição*

Facilita o desenvolvimento dos ossos, evita as desordens do estomago e intestino, diarrhea, febre, GASTRO-ENTERITE e outros accidentes da Infancia

Preparado pelo Dr. Cicero de Miranda - Cirurgião Dentista - S. PAULO

"Guaraná Espumante"

e

Chocolate Lacta

ATTRAHIDOS PELO SABÔR DELICIOSO

-DO-

GUARANÁ ESPUMANTE!

OS DOIS UNICOS INSUPERAVEIS PRODUCTOS DA INDUSTRIA PAULISTA

Para a delicada epiderme das creanças o sabonete **Matarazzo** é o unico recommendado pois não irrita e limpa facilmente a pelle. :: :: ::

E' ideal para o banho substituindo vantajosamente os similares extrangeiros.

O BICHO DA LARANJEIRA

Com muito espirito os nossos patricios, os gécas catharinenses, para chamar uma pessoa de "ruim a conta inteira", como dizem os paulistas, chamam-na de "bicho de laranjeira". Vem isso das lagartas que se agrupam do amanhecer á tarde, amparadas umas nas outras, nos troncos das laranjeiras, se com ellas se bole, espicham uns chifrões amarellos, exhalando um cheiro verdadeiramente nauseabundo, "perfume" esse que faz arredar qualquer nariz, humano ou não. Quem se aproxima do bicho de laranjeira de dois pés, mais dia menos dia tem de arredar; dahi o qualificativo popular. Essas lagartas ao escurecer rumam para as pontas das arvores em procissão, a um defu ndo, indo pélar os brótos, de heito. Em quinze a vinte dias vão crescendo a olhos visttos, passando a chysallidas, nu'as, que se prendem ao tronco ou a qualquer parede pela parte posterior e por um fio de seda que as amarra em posição quasi parallela ao amparo.

Em numero variavel de dias, no minimo em 15, da crysalida sáe a borboleta, o que é mais commum de Outubro a Março.

As asas superiores são pretas e cinzentas e as inferiores pretas, com dois recortes debruados de branco e com uma mancha branca defronte do primeiro recorte. No centro tem varias manchas côr de salmão. E' uma borboleta mollenga que vôa mal.

Chama-se, na lingua arrevezada dos entomologistas, "Papillo idaeus", Fabr.

E' facil de descobrir as laranjeiras que hospedam os "bichos" pelos escrementos, que são uns pelotinhos verde-escuros, que, largados durante o dia quando estão em repouso, accumulam-se denunciadoramente. O meio pratico de acabar com ellas é varrel-as e esmagal-as.

Annos ha que o "bicho da laranjeira" péla todos os brótos, prejudicando as arvores, de muito.

São tão repugnantes as lagartas, pela morrinha que exhalam, que só as sapos se atiram a ellas quando cáem das arvores ou amigram de onde se criaram para encrysallidar, o que é commum e se dá sempre á noite.

Nos troncos onde se reunem para passar o dia, sabem escolher o lado onde não malha o sol quente do meio dia. Marcam o caminho por onde transitam largando, cada uma, um finissimo fio de seda que vae formando um tenue veu collado ao tronco que serve para se agarrarem, ao subir, para a faina nocturna com os grampos que têm nas falsas-patas.

Quem quer que seja pode reparar que as lagartas têm logo a seguir á cabeço, seis pernas articuladas com unhas e no meio do corpo em geral quatro pares de patas sem articulação e uma "tura dupla", no trazeiro.

Essas patas-falsas são largadas com a ultima pelle quando passam a crysallidas, tanto que no insecto perfeito, que é a borboleta, não ha signal dessas patas nos segmentos do corpo e sempre têm as pernas articuladas do thorax.

O. F.

Borisal

MARCA REGISTRADA

LOÇÃO BORO-IODO SALIL

Poderoso microbicida, antiseptico desinfectante e seccativo

VERDADEIRO MEDICAMENTO PARA USO DOMESTICO

Não é caustico, irritante, nem venenoso. Não mancha a pelle e nem a roupa.

APPLICADO COM GRANDE SUCCESSO NOS SEGUINTES CASOS:

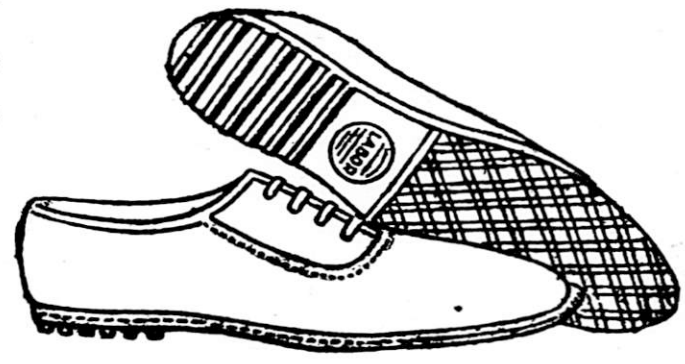
Frieiras, Queimaduras, Darthros, Feridas recentes ou antigas, Ulceras, Fistula, Caspa da cabeça, ou tinha, Purgação dos ouvidos, Pannos, Manchas, Sardas, Signaes de bexiga e espinhas no rosto, Trachoma-blepharites - Conjunctivites e Ophtalmias, Aphtas, Inflamação e feridas da garganta, Flores brancas, Ozena, mau halito, Sarna, Blenorrhagias ou gonorrhéa.

LABOR

O melhor sapato de borracha

CORES

BRANCO
MARRON
PRETO
CINZENTO



Preparados que se vendem nesta Redacção

COLD CREAM "INSUPERAVEL". — E' um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino toucador. Por sua escrupulosa confecção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição tornando-o absolutamente inoffensivo é um dos mais recommendaveis e de mais seguros effeitos.

Amacia e embelleza a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparaveis.

Unicos depositarios nesta capital, temos á venda em nossa redacção ao preço de 5$000 e pelo correio 5$500.

LOÇÃO BRILHANTE. — Eis outro producto para o toucador que recommendamos. E' um dos melhores preparados para a extincção da caspa e outras affecções capillares assim como para o embellezamento dos cabellos aos quaes empresta brilho e vitalidade incomparaveis. Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 8$500, pelo correio 10$000.

ESMALTE GABY. — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fino toucador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos a esta redacção acompanhandos de 5$000; pelo correio 5$500.

TINTAS PARA TINGIR EM CASA. — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento technico; basta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 1$500, mais $500 para o porte do correio.

CREME E LEITE DE CERA PURIFICADOS. — Dois esplendidos preparados de fama mundial, que recommendamos ás nossas leitoras, são o **Creme e o Leite de cera purificados.** Centenas e centenas de attestados provam eloquentemente a excellencia destes dois preparados, quer no embellezamento da cutis no tratamento dessas manchas, cravos, etc., que tanto enfeiam o rosto da mulher.

O preço do Creme é de 7$000 nesta redac-

Vigonal

E' O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO
Opinião de um grande scientista Uruguayo

"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficacia contra os accidentes nevropathicos e em outros casos derivados de empobrecimento do sangue, a tal ponto que não lanço mão de outro tonico em minha clinica."

(a.) *PROF. DR. D. AUBRAN*
Montevideo. (Firma reconhecida)

EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL

1.o Enriquece o sangue. 2.o Augmenta o peso. 3.o Alimenta o cerebro. 4.o Fortalece os nervos e os musculos. 5.o Tonifica o estomago e o coração. 6.o Excita o appetite. 7.o Accelera as forças. 8.o Regularisa a menstruação. 9.o Calcifica os ossos. 10.o Evita a tuberculose.

VIGONAL: E' o fortificante preferivel para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Esgotados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

VIGONAL: E' o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade physica e da energia cardiaca.

VIGONAL: E' o reconstituinte indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

VIGONAL: E' muito recommendado ás crianças magras, pallidas, lymphaticas, rachiticas, lhes calcificando o sossos e favorecendo o crescimento.

VIGONAL: E' o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomnia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

VIGONAL: E' de gosto muito delicioso. Rivalisa com o mais fino licôr de mesa, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
Preço de 1 vidro 8$000. Pelo correio 10$000
Pedidos aos Grandes Laboratorios

ALVIM & FREITAS
CAIXA POSTAL, 1379 S. PAULO

TOLUOL- TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA
Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E
MANCHAS DA PELLE

POMADA RENY

INFALLIVEL

POMADA RENY. — Poucas pessoas, em nosso paiz não terão ouvido fallar neste magnifico preparado para o toucador que no tratamento das affecções cutaneas costumam adoptar só preparados rigorosamente puros, a diffusão desta pomada tem sido verdadeiramente extraordinaria. E' por esse motivo que não vacillamos em aconselhal-a às nossas leitoras que desejam possuir uma cutis bella e suave, isenta dessas pequenas manchas e sardas tão desagradaveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia. Preço: 5$500, pelo correio, registrado.

CREME BELDADE. — Eis outro efficacissimo preparado de toucador que muito recommendamos ás leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro 8$000, pelo correio 9$000.

LEITE DE LYRIO — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pannos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro, 12$000. Pelo correio mais 2$000.

HYGIENOL — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinha, cravos etc. Preço: 6$000; registrado pelo correio: 8$000.

KINOLFORM — Loção tonica para os cabellos, recommendada com exito no combate á calvicie, parasytas, etc. Não tem perfume, porém é agradavel, refresca e tonifica as bases capilares.

Preço do vidro, incluindo o porte do Correio — 10$000.

DISSOLVENTE GABY — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já imprestavel, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de sobejo conhecida para que o elogiemos. Preço, remettido pelo Correio, 5$500.

MARAVILHA DA TOILETTE — E' a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desapperecer sardas, espinhas, cravos, pannos, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remettel-o-emos pelo Correio, ao preço de 7$000 o pote.

CASPIOL — Preparado excellente, indicado com exito na hygiene do couro cabelludo, pois combate a caspa e faz cessar a queda do cabello. Vidro: 12$000; pelo correio, 14$000.

DENTRIFICIO MURE — Antiséptico poderoso da bocca, preventivo da carie e usado contra as ulcerações da garganta e da lingua, aphtas, abcessos, mau halito, etc. Fórma liquida. Preço: 8$000; pelo correio, mais 2$000.

ALVIDENTE — Aconselhamos ás leitoras o uso desta paste dentrificia. De salva agradavel, alveja os dentes, aseptisa a bocca, tonifica e aperta as gengivas, combate o mau halito e previne a carie dentaria. Preço: 2$500; pelo correio, 3$000.

BORISAL — Indicado antiseptico, desinfectante e seccativo. de vária e util applicação. Preço do vidro: 5$000; pelo correio, 6$500. Duzia: 52$000.

XAROPE GLORIA — Innumeros medicos o recommendam para o combate ás diversas affecções das vias respiratorias, com especialidade a coqueluche. Um vidro: 3$000; pelo correio, mais 1$500. Duzia: 35$000.

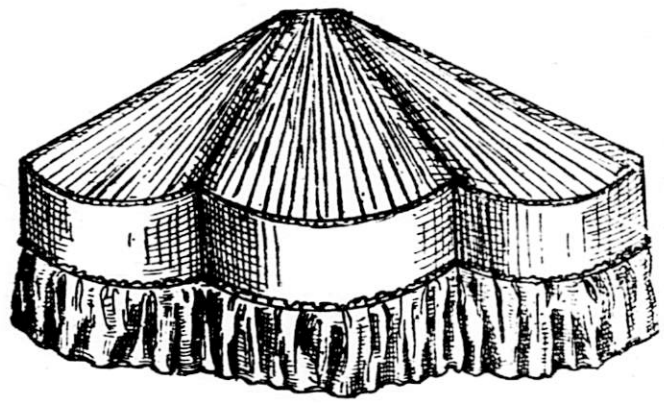
FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS — Formula do reputado clinico dr. Margarido. Usado com grande exito nos casos de fraqueza, anemia e debilidade infantis. Preço do vidro: 6$000; registrado pelo Correio: 8$000.

Casa Moreira

Fabrica de Abat-jours

Armações de arame, Columnas, Castiçáes, etc.

Abat-jours e almofadas de luxo



RUA DAS PALMEIRAS N. 68

Telephone 839 Cidade

SÃO PAULO

BRILHANTINA RENY

PERFUME DELICIOSO

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS SUBSTITUINDO OS FRIZADORES, CONSERVANDO A SUA COR NATURAL

LACTOGENIO — Conhecido fortificante, formula do prof. Marjan, de Paris. Recommendado ás mães no periodo de amamentação e ás crianças, que com o seu uso se tornam sadias, fortes e robustas. Um vidro: 7$000; pelo Correio, registrado, mais 2$000 para o porte.

ARGILLAVA — Excellente preparado para o embelezzamento da cutis. Empregado com garnde exito pelos modernos Institutos de Beleza. Um vidro: 15$000; pelo Correio, 16$500.

CREME THAIS — Especialmente preparado para fixar o pó de arroz e proteger o rosto contra os rigores do sol e do vento. Preço do pote: 7$000; pelo Correio, mais 1$000.

COLD CREAM THAIS — Formula scientifica, em que entram materias oleosas, afim de alimentar a epiderme e eliminar as materias impuras accumuladas nos póros. Preço 7$000; pelo Correio: 8$000.

PASTA THAIS — Outro preparado dos mesmos fabricantes. Ideal para a conservação e aformoseamento dos dentes. Um tubo: 3$500; pelo Correio, 4$000.
ção e 7$500 pelo correio; o Leite, 8$000 nesta redacção e 10$000 pelo correio.

LIXAS "GABY", PARA UNHAS. — E' um artigo de primeira ordem, que muito recommendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa nesta redacção 2$000; pelo correio 2$500.

BRILHANTINA "ATTRACTION" (Granieri) — Recommendamos ás gentis leitoras esta admiravel brilhantina, não só por seu perfume suavissimo como pela pureza dos ingredientes que entram em sua fabricação, e que a tornam absolutamente inoffensiva.

Preço do pote, 3$000; pelo correio, 3$500.

MAGNESIA CARMINATIVA, é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, tem, ainda, a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço 7$000, registrado pelo correio.

PASTILHAS RINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funccionamento. Preço 5$000, registrado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dispepsia e excellente preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio registrado, preço 5$000.

AGUA DE COLONIA RENY — Para o banho e 'toilette" é o que ha de superior. Recommendamol-a ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8$000; media, 12$000, pelo correio.

KALODON. — E' a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante toucador não deve faltar nunca um tubo desta excellente pasta.

Preço do tubo: 2$500; pelo correio, 3$000.

AGUA DE COLONIA. (Granieri). — Para o banho, é uma das aguas de Colonia mais indicadas. Não ha pessoa alguma que depois de a ter usado não a recommende a suas relações de amizade, como sendo um dos mais finos e efficazes productos do genero.

Preço do vidro: 6$000; pelo correio, 7$500.

SANGUINOL — E' um maravilhoso fortificante que muito recommendamos ás nossas presadas leitoras e que vendemos em nossa redacção ao preço de 5$500 e pelo correio ao de 7$500.

FLUXO SEDATINA. — Outro excellente preparado, que combate com vantagem todos os incommodos das senhoras, como hemorragias, colicas uterinas, etc.

Preço: 6$000; pelo correio 8$000.

CREME AURA — O creme "Aura" é fabricado segundo a formula descoberta por um grande dermatologista da Universidade de Oxford e recommendado por scientistas e artistas e renome como Itala Ferreira e outras.

Temos á venda em nossa redacção e podemos envial-a mediante a remessa de 5$000 por cada frasco.

CUTISOL REIS — Preparado sem substancias irritantes, combate todas e quaesquer manchas da pelle, que conservará seu brilho, sua maciez e sua fragancia. Seu uso é simplicissimo e seus effeitos seguros. Vidro, pelo correio, sob registro: 5$500.

PO' DE ARROZ RENY — Considerado, desde seu apparecimento, como um dos melhores, entre os productos nacionaes e, mesmo, estrangeiros. Caixa, registrada pelo correio: 2$000.

SABONETE ELITE — Já conhecem, certamente, nossas leitoras esta excellente marca de sabonetes, justamente apreciada pelo seu perfume, macieza e durabilidade.

O preço de uma duzia pelo correio registrado é rs. 12$000.

PASTA RENY — E' um dos preparados para os dentes, de mais rapidos e maravilhosos effeitos. Preço: 2$500.

DIGESTIVO PICARD. — E' um tonico digestivo incomparavel em todas ás fórmas da dispepsia. Produz bem-estar gastro intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, máo halito e outras enfermidades do tubo digestivo.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6$000, registado pelo correio.

Collecção de 1924 da Revista Feminina

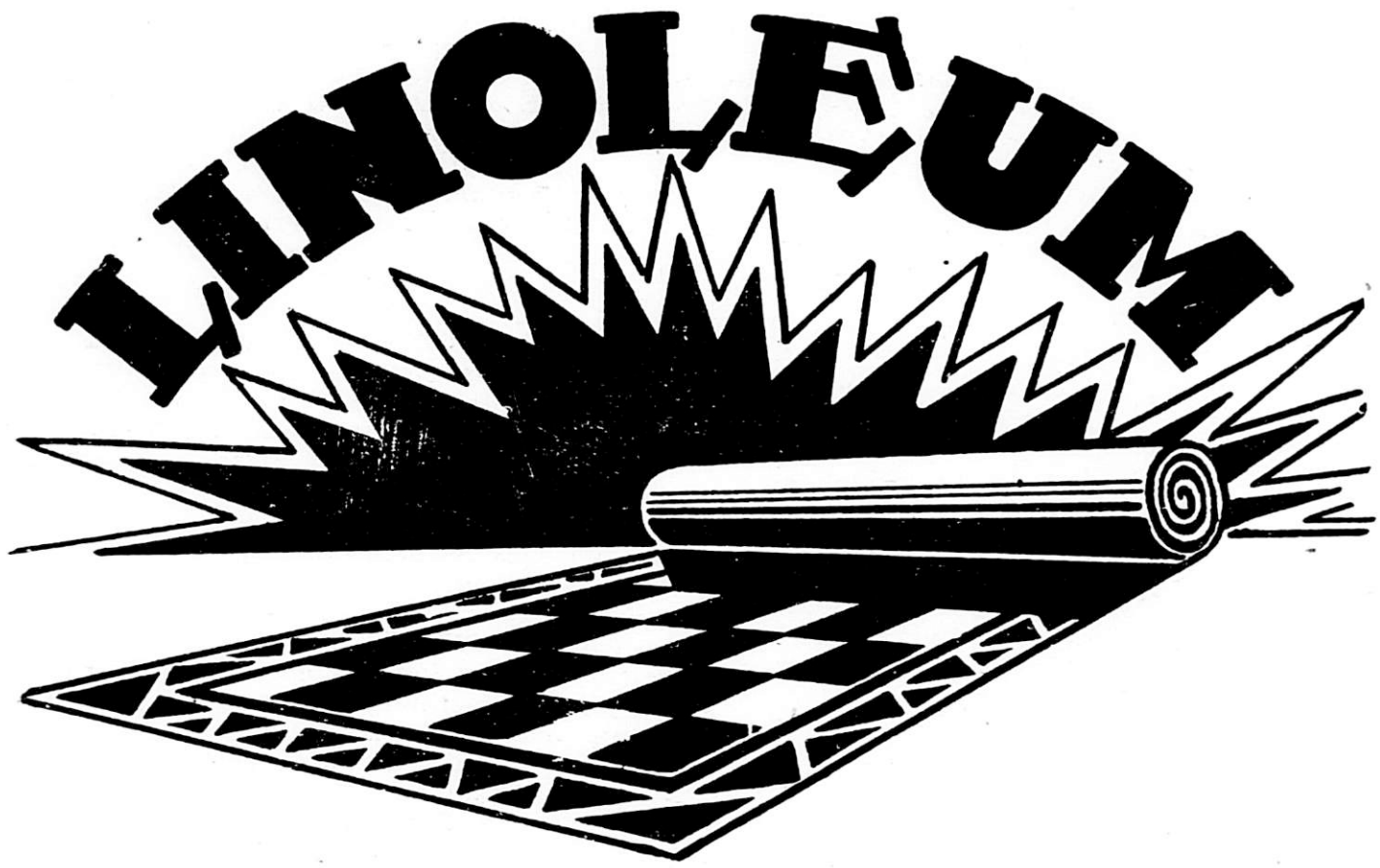
Já se acham reunidos em eleante volume, luxuosamente encadernado, os 12 numeros da "Revista Feminina", publicados em 1924. Inutil insistir sobre a excellencia e utilidade dessa publicação, que constitue, sob varios aspectos, um vasto manancial de leitura agradavel, attrahente, instructiva e moral, para todos os gostos e predilecções. Fazei o vosso pedido a esta redacção remettendo 30$000 em vale postal — **Rua Conselheiro Chrispiniano N. 1 — S. Paulo.**

PIANOS ALLEMÃES DAS MELHORES MARCAS
Vendas a prestações
Musicas — Cordas — Violinos e Accessorios.
CASA LUCCHESI — :: — **José Luchesi Filhos & Cia.**
RUA JOSE' BONIFACIO, 40 — Telephone: Central 5437

Casa Allemã

FUNDADA EM 1883

PARA O SEU LAR



TAPETES LINOLEUM LEGITIMOS

O ideal o mais barato tapete para todos os aposentos
O mais conhecido e afamado Material para forrar soalhos.

Estes legitimos tapetes de linoleum são os mais perfeitos que existem e são de grande utilidade por serem hygienicos, impermeaveis e de facil lavagem.

150	x	200	Rs. 54$000
200	x	300	Rs. 105$000
250	x	350	Rs. 168$000
300	x	400	Rs. 240$000
300	x	500	Rs. 298$000

Schädlich, Obert & Cia. **Rua Direita 16-20**

S. PAULO — NUM. 137 ANNO XII OUTUBRO DE 1925

Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde affirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

OUTUBRO

RELATIVAMENTE á nossa ultima chronica, em que bordámos alguns commentarios sobre a situação politica do paiz em face da questão feminina — commentarios esses com a merecida dóse de energia, pontilhada aqui e alli por uma nota ironica — recebemos de quatro gentis leitoras, residentes nesta capital, meia duzia de linhas contrarias ao nosso modo de vêr, condemnando num mesmo diapasão a attitude por nós assumida. Parece terem sido escriptas mesmo por uma unica pessoa — tal a semelhança de suas opiniões, tal a egualdade do facto em que se baseiam para as suas criticas. Vejamos, porém, o que nos diz um periodo da primeira carta, onde as letras negras se levantam, em elegante cursivo, sobre o côr de rosa desmaiado do papel de linho:

"... a participação da mulher brasileira na politica de sua terra não passa ainda de mero sonho, do qual não sahirá tão cedo, pois a maioria das nossas patricias sempre se mostrou contraria ao gôso dos mesmos direitos politicos do homem...".

Agora, a segunda cartinha, está em perfumado e fino papel verde-malva:

"... e é verdade: não damos para politica: e esta absolutamente não nos attrahe. Contentamo-nos com as vantagens que nos proporciona o nosso sexo: as de mãe e esposa dedicadas e filhas obedientes; fóra disso, que mais nos poderá interessar?..."

Temos, a seguir, a opinião da terceira missivista. O papel é branco, a letra miudinha; e assigna-a um pseudonymo: "Melindrosa".

"... Acha v. então pouco? Si os nossos vestidos e chapeus e calçados, e as nossas compras no Triangulo, e os nossos chás elegantes e os bailes e os espectaculos, — si tudo isso nos dá tanto que pensar, a nós mulheres, para que procurarmos ainda os assumptos politicos?"

Têm em parte razão as gentis leitoras que nos escreveram. Na verdade, a mulher brasileira "sempre se mostrou contraria ao gôso dos mesmos direitos politicos do homem...", como assevera a missivista do papel cor de rosa. A' medida, porém, que corre o tempo, vai essa tendencia desapparecendo pouco a pouco, e já hoje podemos facilmente verificar que oitenta por cento das nossas patricias pensam, a esse respeito, da mesma fórma que suas irmãs francezas, americanas, inglezas, italianas, etc. — contrariando assim aquella mesma leitora do papel côr de rosa, quando affirma que... "a maioria de nossas patricias sempre se mostrou contraria" a participar dos negocios publicos do paiz. Não sabemos por que razão sempre existe esse habito de julgar-se os outros por si proprio. Defeito ou qualidade? O facto é que está nesse numero a nossa primeira missivista. Tambem "Melindrosa" está nesse caso. Por que é, como o seu pseudonymo o indica amiga dos prazeres mundanos — espectaculos, bailes, chás elegantes — julga que tambem assim o são todas as de seu sexo.

A reacção da mulher brasileira contra as leis de seu paiz que a collocam á margem da nossa vida politica, é um phenomeno natural em todos os povos que acompanham de perto a civilização. Com effeito, no Brasil, como em todos os paizes sujeitos a evoluir, tudo fazemos por nos collocar no mesmo nivel dos povos mais cultos e mais civilizados do que nós. E sob todos os aspectos. Nossos passos, nesse caminho, nada têm de originaes. Já houve mesmo quem nos chamasse "povo de imitadores"... Copiamos os figurinos de França, os "arranha-céus" dos Estados Unidos, as obras de arte da Italia... Um pouquinho daqui, outro tanto de lá, e com o material que nos vem de fóra construimos, pedra por pedra, o grandioso edificio do nosso progresso. Si tudo, pois, tem despertado em nós os instinctos de imitação, por que deveria o feminismo fugir á regra geral?

A mulher brasileira moderna sabe o posto que deve occupar no scenario politico de sua terra, e bate-se ardorosamente para que os seus direitos sejam, em breve, realidade.

E assim agindo e pensando, as nossas patricias demonstram pertencer ao paiz civilizado que se orgulham de ter por berço. — — — — — —

Questão Feminina

O MEIO AMBIENTE

A educação de um povo faz-se mais pelo meio ambiente em que se desenvolve e vive o individuo, especialmente emquanto crianças, do que verdadeiramente nas escolas onde se instrui e raramente se educa, porque essas funcções são absolutamente diversas, embora se harmonizem e completem.

A criança nasce na familia e é dentro della, ou nas instituições criadas para a substituir junto dos que a não têm, que verdadeiramente se marca as caracteristicas do futuro individuo.

Ha um ditado popular, que é, como todos os ditados, o producto da instinctiva observação de muitos seculos de experiencias: "de pequenino é que se torce o pepino".

Ora isto não quer dizer, na mentalidade moderna, o que no passado impunha de violencia e de sumbissão do individuo indefeso perante a sociedade absorvente e soberana. O que hoje para nós este ditado significa é a verdade comprovada de que é na criança que se prepara o homem, que é da orientação e do meio em que a primeira infancia se passa que veremos no futuro os resultados praticos.

A criança tem de ser educada desde a sua primeira hora de existencia e se os que têm a obrigação moral e material de o fazer o não podem nem sabem executar, a falha que se dá é tanto maior quanto é impossivel reparar o mal. Na vida da criança, como na vida da humanidade, em conjuncto, a cada hora corresponde a sua funcção e quando se dá uma falha na sequencia logica o instincto impõe saltos, que são em geral pessimos, podendo ás vezes dar bons resultados, conforme as reacções imprevistas da Natureza, com as quaes é impossivel contar.

Para a grande maioria da gente a que a incultura dá uma inconsciencia... diremos feliz, se por felicidade entendemos a vida instinctiva do ser que não dirige a sua alma, a funcção do educador é substituida pela propria função mechanica da sociedade que mais tarde limará as arestas dos caracters, que lhes são enviados em bruto, e que a vida, a força de os bater e de os machucar na dureza do soffrimento e da resistencia, consegue o que o mar faz ás pedras duras e asperas, que afinal rola na praia em seixos polidos e uniformes.

Tudo no mundo se substitue e se remedeia, a questão é que os substitutos nem sempre são uma melhoria para o trabalho e os remedios são sempre remedios e por vezes difficeis de tomar.

Mas o que não ha é o direito de receber um encargo de que se não pode desempenhar, e de tomar compromissos perante a vida que se não podem cumprir com a perfeição e a belleza correspondentes á nossa condicção de seres pensantes.

Ora a criança entra na vida desamparada e fragil, mais ainda do que um passarito no seu ninho.

Mas, se para o passarito o instincto e o esforço conjuncto dos paes é sufficiente para lhe dar a força e a orientação unica que corresponde a sua vida futura, tão simples como marcada no limite das suas funções, para o homem civilizado o ponto de vista é absolutamente diverso.

Digamos civilizado, porque é delle que se trata e não do selvagem, que está nas mesmas condições instinctivas de quaesquer outras especies zoologicas. E', pois, as mães que impende a grande responsabilidade da primeira educação das crianças.

Dizendo mães, damos a essa palavra o sentido moral que naturalmente tem, considerando assim aquellas, ou aquelles, que substituem as que materialmente o foram e não podem, ou não sabem, corresponder á sua funcção.

Em toda a nossa obra de trabalho e de propaganda social e educativa, temos insistido na necessidade que a mulher tem de se instruir e cultivar a propria intelligencia, considerando a sua elevação individual como garantia do futuro.

E' sobre essa base que construimos a teoria, que já nos tem sido assacada como contraria no predominio masculino na sociedade, que a mulher necessita mais do que o seu companheiro — sem duvida muito mais do que o homem de trabalho e de acção exterior — duma grande cultura que a habilite a formar o meio ambiente superior, destinado a elevar progressivamente a sociedade, que entre nós, sem duvida por sua culpa, tem vindo a baixar, moral e culturalmente, de uma forma assustadora.

A maioria da gente satisfaz-se em geral com definições dogmaticas que por assim dizer estilisam o pensamento e os proprios sentimentos e assim, quando se fala em educação, immediatamente vem a frase consagrada, "A educação das crianças pertence ás mães".

Mas quem ensinou á maior parte das mães educar os seus filhos?

"O Instincto" dizem. Mas o instincto só dá para as funcções materiaes e instinctivas da vida: e o ser civilizado, o homem como de facto se tornou a criatura humana após milenios de civilisação, não se pode considerar unicamente sob o ponto de vista das suas funcções materiaes. A funcção de educar não se entende por ensinar, ralhar, castigar, amimar, como tantos julgam, mas principalmente pela criação duma ambiencia equilibrada e perfeita, que seja para a alma da criança como que a estufa protectora onde se desenvolvam todas as suas faculdades de intelligencia e de caracter, domando os maus instinctos, aperfeiçoando os bons e dando finalmente uma estructura moral capaz de affrontar todas as intemperies da vida.

E' essa ambiencia que só a intelligencia cultivada da mulher pode dar, como veremos a seguir.

Um bom trabalho de critica publicado em tempo em S. Paulo por um distincto professor, tinha por titulo: "O muito que é preciso saber para ler Camões".

(Continúa em Miscellanéa).

As nossas Embaixatrizes

Temos hoje o prazer de enfeitar esta pagina com as photographias de tres de nossas queridas representantes.

A primeira, sta. Nenê Nunes, é Embaixatriz da **Revista Feminina** em Itapetininga, neste Estado onde têm sido muitos os seus esforços no desempenho do mandato que em boa hora lhe confiamos. Devido a isso, dispomos naquella linda cidade de innumeras e dedicadas amigas.

A segunda é a da exma. Sra. Anna Mercés, nossa representante na prospera capital de Pernambuco, de cuja sociedade é um dos mais legitimos ornamentos. E' casada com o Dr. José S. de Mercês, director da Recebedoria de Rendas do Estado.

Finalmente, a sra. Elisa Santos Silva é nossa dedicada Embaixatriz na cidade de Bomfim, na Bahia. Pelo muito que tem conseguido a bem da prosperidade desta Revista, tornou-se credora da nossa melhor sympathia e gratidão.

E' assim, com o inestimavel concurso de suas innumeras Embaixatrizes, que a "Revista Feminina" vê alargar-se cada vez mais o horizonte de sua acção, no cumprimento de um programma traçado em prol dos ideaes e aspirações da mulher brasileira.

Sta. Nenê Nunes

Sra. Anna Mercês

Sra. Elisa Santos Silva

REVISTA FEMININA

Aspectos de Tenerife

A dança regional denominada "Isa". Como os inglezes a admiram...

Nenhuma terra mais do que a de Tenerife, doirada e abrupta, de altos montes nevados ou azues, e rodeada pelo mar immenso, agradeceria a munificencia desse multimillionario americano, por quem esperam todas as localidades desta Hespanha, anhelante de entregar-se ás suggestivas correntes da vida commoda e util. Alguns milhões distribuidos de accôrdo com as leis dessa moderna technica de turismo, ou espalhados liberalmente com um pouco de amor e de arte, pelas campinas e pelos montes, valles e povoados de Tenerife, fariam sorrir de jubiloso agradecimento as paisagens deste sólo sem egual, que, ao mostrar-se á administração dos povos de todos os paizes, se curvaria num gesto de attingida felicidade e de natural orgulho.

O baile regional, denominado "isa"

Hoje, que os caminhos offerecem tanta difficuldade á curiosidade dos forasteiros, accodem sem cessar, a esta ilha maravilhosa, visitantes de todas as partes da Europa, os quaes são, de volta aos seus paizes, os melhores apregoadores da excellencia do clima e da grandiosidade dos bellos panoramas ilhéos. Muitos desses extrangeiros consagram extraordinario affecto ao paiz e o visitam todos os annos; outros, — principalmente inglezes e scandinavos, — passam aqui largas temporadas e alguns, mesmo, o tomam como patria de adopção e somente, de vez em vez, apparecem no torrão natal. Estes turistas endinheirados, que comportem suas vidas com as nossas e que tamanha devoção guardam pelos costumes e habitos que caracterisam a vida canaria, amam e admiram principalmente os costumes provenientes da alma primitiva, da alma "guanche", brava e lyrica, de que fala Zamacois. Dahi, seu phrenetico enthusiasmo por nossas canções e nossos bailados: "isas", "folias, "tagarastes", "seguidillos", "salones" de confusa origem iberico-americana, mas dotados de reminescencias especiaes, de mysteriosos resaibos de procedencia ancestral, que lhes emprestam languidez e caracter.

* * *

Na melancholica serenidade prateada em que se transformaram os vivos fulgores de um inflammado meio-dia, bailam moças e moços, na extensa graça, repleta de povo, reunidos com essa espectativa propria das festividades. A paisagem, quasi crepuscular, é um prodigio de tenue colorido e de quietude no vasto amphiteatro que se extende desde os cumes distantes até o mar.

No Intervallo das danças...

Dando-se as mãos, formando longo circulo, bailam ao som que lhes offerece uma "rondalla" de guitarras e bandurrias. A' voz do director da dança — que é o baile regional denominado "Isa" — iniciam cadeias, voltas e figuras de primitiva ingenuidade, que se vão complicando progressivamente até sua terminação.

De um grupo de espectadores extrangeiros, destacou-se um senhor — um mister bambury qualquer, talvez cathedratico de alguma Faculdade ou conselheiro de alguma poderosa empresa industrial — que, convencido da extrema facilidade da dança, quer intervir nos seus volteios. Para pôr-se em

(Continúa em "Miscellanea")

A influencia feminina na vida de Henry Ford

O livro, que melhor synthetiza a época moderna, transição de renovamento, de deslocação, é, sem duvida, aquelle em que o formidavel industrial americano Henry Ford narra a sua vida e explana a sua obra. Como a maioria dos vultos, que dominam o mundo a esta hora, elle subiu da miseria á opulencia, galgou os degráos do fausto após ter comido o pão negro dos desherdados da sorte. O que, porém, o differencia dos seus collegas de **arrivismo** é a influencia assombrosamente benefica que exerce no seio da sociedade. Maneja o mais avultado dos rndimentos actuaes, e, no emtanto, despreza o dinheiro. Considera-o uma força bruta, que não deve, em tempo algum, escravizar e dominar a intelligencia do trabalho.

A intelligencia do trabalho é a sua idéa motriz, sua preoccupação constante, seu objectivo fixo e de todo instante. Em todas as usinas, em todos os estabelecimentos por elle fundados, sente-se o olhar vigilante do mestre, perpassando por todos os recantos, preoccupado em tirar de tudo o maior proveito e de proporcionar ao operario maior conforto possivel. Um dos grandes segredos de seu successo é a consideração que dispensa aos trabalhadores: — encara-os como seus collaboradores, como seus socios; dá-lhes o maior salario possivel. Com effeito, o minimo ordenado, em suas fabricas, é de 6 dollars por dia. Procura empregar os mutilados de toda especie, até os cegos. Lança-o ao trabalho e géra nas officinas o estimulo, o unico estimulo justo e real: — o da capacidade. Triumpham os mais habeis; são recompensados os mais déstros. Tambem o resultado é espantoso. A alegria reina, perpetua, entre as fileiras dos seus proletarios os quaes não aspiram melhorias sinão dentro das proprias officinas, em que labutam. Desprezam as associações trabalhistas e nunca sonham com reivindicações á mão armada. A politica não os inquieta, porque em nada della dependem. Não dependem tão pouco dos banqueiros e dos emprestimos a juros altos, — operações que são a mais dolorosa das pragas do operariado, pois o salario basta-lhes para viver. Desta fórma, conseguiu Henry Ford arrancar ao circulo vicioso da divida milhares de operarios, que enfrentam agora, corajosos, a existencia, graças á protecção, que encontram nesse novo systema industrial, — systema industrial, que levou Henry Ford a estudar o problema dos judeus, os quaes, aliás, se ligaram para enfraquecel-o e arrastal-o á ruina, cuja tactica elle condemna, por ser contraproducente. Acha que a industria nunca deve se sujeitar aos banqueiros, nem o trabalho ao dinheiro. E como tudo quanto adianta em seu livro em materia de theoria não é sinão a expressão daquillo que já realisou praticamente lembra, então como ao findar da guerra, tendo que deslocar os artigos de fabricação de material bellico para material industrial, foi forçado a lutar amargamente, desesperadamente contra a crise que se lhe deparava. Venceu, e venceu sem um só emprestimo, apenas com a suppressão das despezas superfluas e com a intensificação de producção em suas officinas.

Tanto valor empresta Ford ao trabalho, que em um hospital de beneficencia por elle fundado, não quiz, de modo algum, conceder tratamento gratuito a quem quer que fosse. Exige pagamento, modico embóra, o minimo possivel, talvez tendo isso por objectivo conservar no individuo, mesmo doente, a noção de sua responsabilidade, o habito de se manter á sua custa, o dever de pensar e de reflectir na obrigação estricta de trabalhar para viver. Ford não é um simples mecanico, favorecido pela sórte. E' um pensador, que raciocina; um sociologo, que perscruta as necessidades do povo, Sociologo e pensador, — mas eminentemente pratico. Despreza a literatura ficticia para basear todo o seu saber na experiencia. Em contacto diuturno com centenas e centenas de homens, mulheres e crianças, estuda-lhes as tendencias para poder conhecer, de perto, a alma humana. E por surprehender muita miseria, muita desgraça, é que se applica, sem tréguas, a melhor a situação do pobre, a dar-lhe conforto e bem estar. Prediz a evolução, que se ha de realizar com a nova éra de renascimento da industria agricola e define a sociedade futura uma democracia, na qual hão de imperar os mais capazes os mais dotados. Chegado ao apogeu da fortuna, Henry Ford confessa, com singeleza, que

(Cont. em "Miscellanea").

PARA ENGORDAR E GANHAR SAUDE
VANADIOL
ACONSELHADO PELOS MEDICOS, COMO
O MELHOR FORTIFICANTE

O perfil de uma campeã

Helen Wills, tão celebre pelo seu temperamento esportivo, é de uma serenidade das mais notaveis

NOVA YORK, setembro (U. P.) — Helen Wills, a campeã norte-americana de lawn-tennis que conta apenas dezenove annos de edade, é celebre pelo seu temperamento esportivo, mas a sua extrema serenidade dentro do maior enthusiasmo nunca se mostrou tão convincente de que na serie de torneios que realizou durante esta estação no leste. Não fosse a sua grande disposição para a lucta, a joven californiana não teria tido o successo que teve, vencendo tres campeonatos successivos, dado o sentimento geral de que a sua organização physica não é favoravel a esses torneios de tennis. Ella negou que não estivesse em bôas condições physicas, mas é obvio que ella não se acha tão bem disposta actualmente como na ultima estação e o seu esporte é um dos que dispendem maior energia physica e vigor.

HOCKEY — Jogo internacional de Senhoras. Inglaterra derrota a Escossia 7-2 em Menton Abby. Inglaterra passando o goalkeper Escossoza e fazendo um goal.

Por occasião do convite para os torneios de Seabright, onde ella foi batida por Elisabeth Ryan, a antiga "estrella" da California num corte tão aspero que a senhorita Ryan foi obrigada a tirar os sapatos, ella apanhou um forte resfriamento. Ella perdeu esse jogo porque lhe faltava a agilidade bastante para para aparar os fortes golpes de sua adversaria, e além disso, faltava-lhe a força sufficiente para agir com destreza e energia. Nos jogos para a disputa da taça "Wightman" e no torneio de campeonato a falta de força era evidente quando ella enfraquecia, após uma defesa um pouco mais rude, o que contradizia muito a audacia e a energia com que ella agia durate o jogo. Ella negou outra vez em Forest Hills que não estivesse em bôas condições, mas os outros jogadores da California e alguns dos seus admiradores do éste declararam que o seu jogo perdia de 2 o|o, porque ella não era bastante forte para sustentar a posição que o jogo requer. Muitos chronistas esportivos exprimiram as suas duvidas durante os torneios para a disputa do campeonato recente, quanto ás possibilidades de victoria da senhorita Wills, mas apesar de todos os factores serem contra ella, não se fez tardar a victoria e isso apenas graças á sua força de vontade e energia moral.

HOCKEY — Jogo entre as alumnas dos collegios Menhain e Cambridge na Inglaterra. Oxford derrotou Cambridge por 8 goals a 2. Um momento ancioso en frente ao goal de Cambridge.

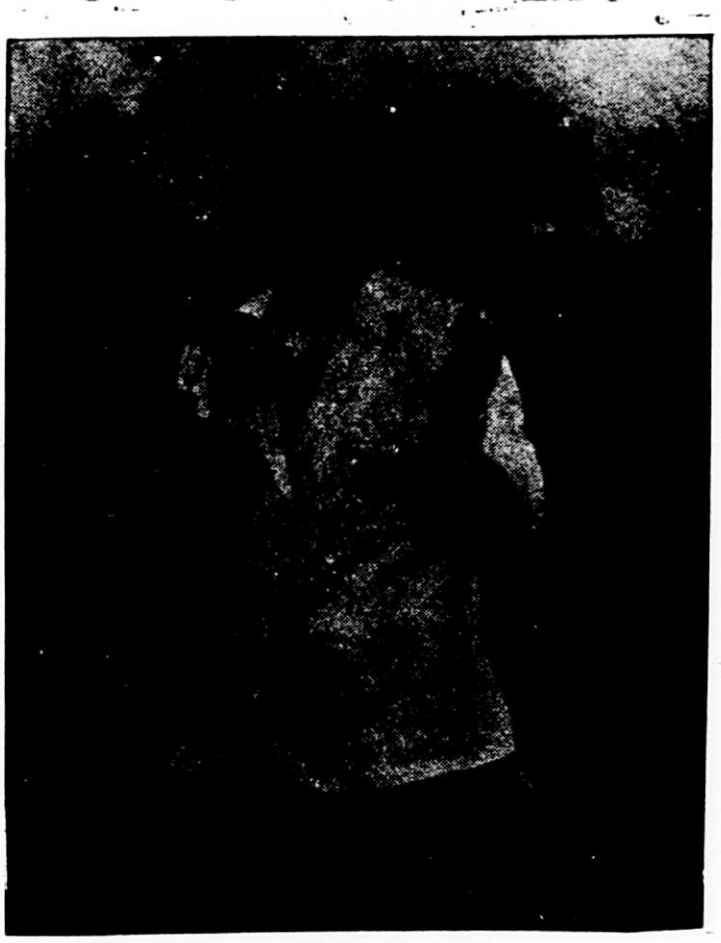
Após as primeiras exhibições ganhando o titulo neste anno, a joven "estrella" da California parece certa de que o seu reinado como campeã será longo. Mlle. Lenglen é a unica jogadora européa capaz de vencer a campeã norte - americana e esta nunca ex-

primiu grande desejo de ter com ella um encontro. Os jogadores de tennis são bastante polidos para fazer qualquer comparação entre os dois jogadores, mas a senhorita Ryan, quando indagada sua opinião, declarou sem hesitar: "Mlle. Lenglen é a maior jogadora de tennis do mundo. Não ha ninguem que possa competir com ella.

A senhorita Lenglen terá possivelmente um jogo melhor do que o de Helen Wills, mas falta-lhe temperamento combativo, o que é uma das qualidades mais preciosas da joven jogadora norte-americana. E' muito duvidoso que as duas "estrellas" tenham um encontro, mas no anno que vem Mlle. Lenglen terá muitas difficuldades em fugir a um desafio. A "United States Lawan Tennis Association" mandará no proximo anno um quadro á Inglaterra para jogar com o quadro inglez em disputa da taça "Wightman" e está assentado que a senhorita Wills participará.

Ainda recentemente ella affirmou que planejava part r para a Inglaterra durante o proximo

A caçada Bramham Moor Bona-Eide, ponto de encontro em Wetherby, Yorkshire. O Visconde de Lascelles e o chefe dos cães de caça, Princesa Mary, Viscondessa de Lascelles e Layde Boine assistindo as corridas cncima de seu automovel.



HOCHEY. Jogo internacional de Senhoras. Inglaterra derrota a Escossia, 1-2 em Menton Abbey. Snta. E. London a goalkeeper escosseza com suas mascotes.

verão e que tomaria parte no campeonato feminino em Wimbledon. Espera-se que a senhorita Lenglen defenderá o seu titulo em Wimbledon e caso ella decline se apresentarão algumas condições desfavoraveis. A senhorita Ryan declarou que a "estrella" franceza era uma jogadora de excellentes qualidades e que a causa principal das suas victorias successivas neste verão, estava principalmente na confiança que ella nutria pela sua propria capacidade.

A despeito dos commentarios que têm sido feitos no sentido contrario, a senhorita acredita que o jogo da campeã franceza seja maito superior ao seu. Em diversas conversas, a senhorita Wills tem insistido em que ella não tem medo da senhorita Lenglen e que ella deseja ardentemente ter um encontro com ella. "Eu acredito que poderei apprender muita cousa disputando um encontro com uma "estrella" de tal "ordem", disse ella. — **Henry L. Farrell.**

A LINGUA

A lingua está situada na parte mais alta do edificio humano.

E' o badalo do sino do pensamento.

Limpa, fixa e dá explendor, diz a Academia acêrca da lingua. Quanto á "limpeza", estamos de accôrdo, porque indica o bom estado de saude do individuo.

A lingua é a primeira coisa que se deve mostrar ao medico.

E' um espelho que temos na bocca e que reflecte todos os transtornos que nos vão lá por dentro.

Quizemos conservar a **lingua** de nossos avós, porém de tão mau modo e com tão pouco cuidado, que ella se nos **corrompeu** com o tempo.

Pobre Cervantes!... Que diria elle ao ver hoje sua lingua em tal estado de putrefacção?

Tenho para mim que a lingua é o que de mais prejudicial possuimos, e até agazalho a pretenção de consideral-a inutil ou pouco menos.

Nem o suspiro nem o sorriso precisam della para expressar todo um poema de tristezas ou de alegrias.

Aquelle que eleva sua alma a Deus em um momento supremo, apenas move seus labios: reza com o coração, sem que o mundo se aperceba disto.

Quão puras devem chegar ao céu essas orações sem palavras!

Os olhos tambem **falam;** ha porém um inconveniente: não sabem mentir. Expressam a linguagem do sentimento sem dissimulações nem rodeios.

Para mim um cego é um **mudo da alma...**

Por isso é que os cégos me inspiram tanta compaixão. Um homem com os olhos grandes parece-me que ha de ser forçosamente franco.

Tem mais passagem por onde a verdade sahir ao mundo.

Não ha duvida de que a lingua estorva quasi sempre. Até a gente a morde sem querer.

Tem a fórma de um punhal e o é com effeito.

Deveria ser considerada como uma **arma prohibida.**

E é covarde, muito covarde. Vive entrincheirada atráz de uma muralha de marfim e d'alli dispara seus envenenados dardos.

Tem algo de reptil que se revolve em seu ninho na peçonhenta baba que distilla.

A lingua não assoma sinão para fazer enganos e servir de escarneo. Falso interprete do pensamento, diz muitas vezes o contrario do que lhe mandam dizer os graves compromissos de seu dono.

Emtanto, ha quem tudo deve á lingua: sua carreira, sua fortuna, sua gloria.

Ha artistas dramaticos e comediantes, politicos que conseguiram um posto de honra, falando mais nos cafés do que na scena ou na tribuna.

Ajudada por boa memoria, a lingua sabe fazer prodigios. Um tolo que fale muito póde chegar a parecer um sabio.

Desgraçado do sabio que fale pouco!

A mim já houve costureira que jurou **amor eterno;** usurarios que me manifestaram seu **desinteresse; politicos** que me falaram de sua **consciencia; libertinos** que me pregaram **moral...**

Cuidado, que a lingua é embusteira!

A mão que escreve é mais leal, e, sobretudo deixa uma prova irrecusavel de sua acção; ao passo que a lingua nega hoje o que affirmava hontem, sem o menor escrupulo.

Quantas vezes a mão tem que castigar as leviandades da lingua! Quando a lingua de um maldizente descarrila, pode-se ter a certeza de que ha **desgraças pessoaes** a lamentar.

O **choque** de duas más linguas, é a maior catastrophe que se póssa temer. Não ha freio capaz de evitar o horroroso **sinistro.** Ninguem sabe o perigo que corre quando o seu nome **anda na ligua** do mundo.

Todos os proverbios recommendam o silencio, e deve-se convir na philosophia dos rifões: **"Em bocca fechada não entra mosca..." "O falar é de prata, o silencio é de ouro..." "Quem tem bocca se equivoca."**

(Cont. em "Miscellanea").

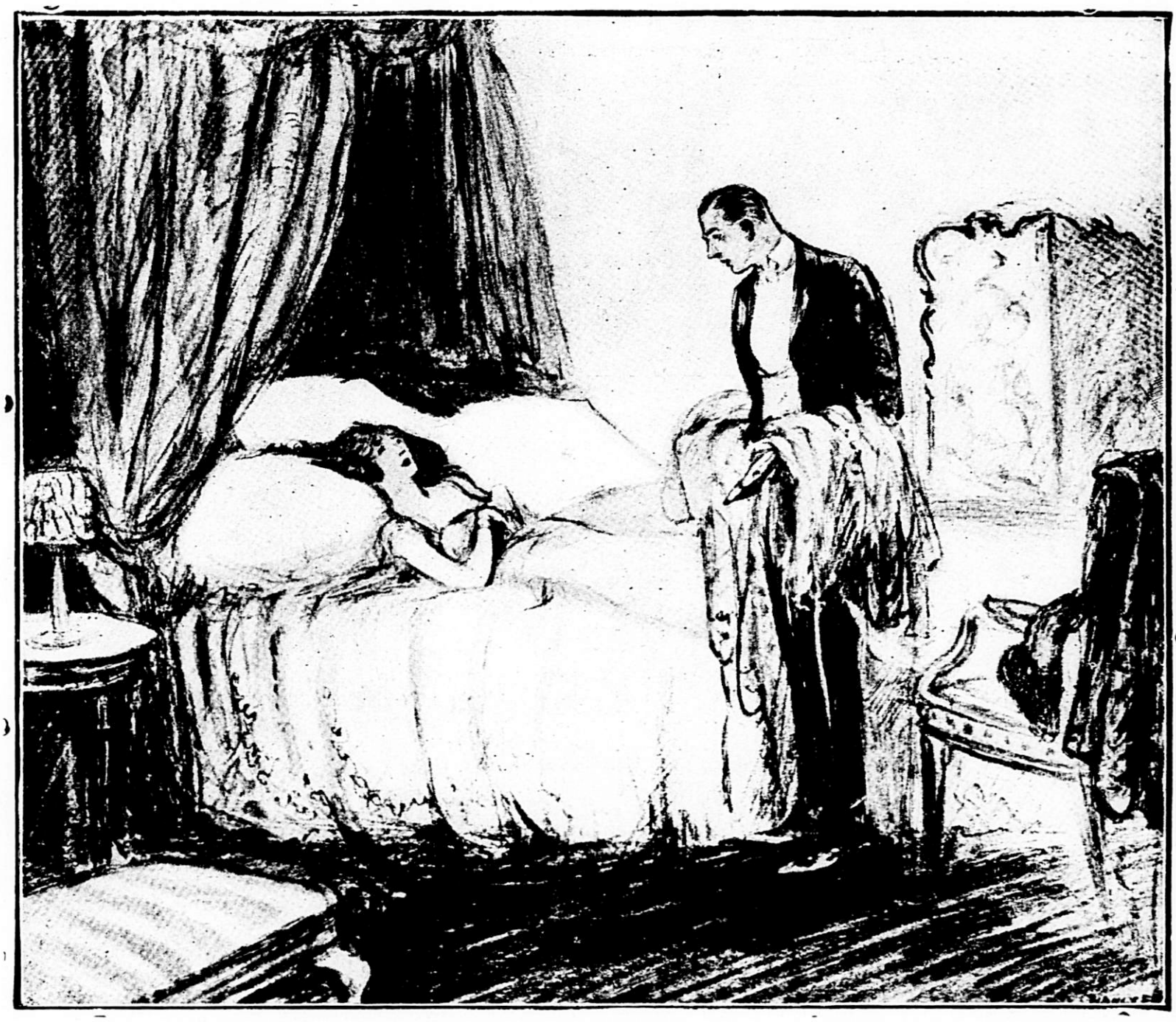
por J J Veyan

A Paixão de Muriel

(Conto por Susan M. Boogher)

Os homens interpretam o universo segundo seus proprios sentimentos: para o poeta, é uma seductora belidade que o attrae até aos confins do mundo; para o architecto, uma nebulosa de formas confusas que elle deve modelar e transformar em uma bella obra; para o pintor, uma ostentação magica de côres, que o sol leva comsigo pelos espaços; para o musico, a melodia que elle deve capturar entre as estrellas; para o scientista, é a verdade, pela qual sacrifica até a propria vida...

Para Muriel, o universo inteiro significava vestidos, chapéos, joias... Desde pequenina, que adorava as "toilettes" bellas e custosas. Tinha apenas tres annos quando sua mãe a levou, pela primeira vez, a uma festa infantil, onde estreou um lindo vestidinho branco, enfeitado de azul celeste, e um immenso laço em forma de mariposa preso em sua cabecinha de loiros e annelados cabellos. A principio, as crianças apenas se observavam umas ás outras, sem se afastarem de suas respectivas mamãs. Uma vez, porém, servidos os refrescos, estabeleceu-se a sociabilidade, e Muriel e outra menina de sua edade desappareceram sem saber-se como e, quando de volta, foi grande a surpresa que as recebeu. Muriel trazia agora o vestido côr de rosa da outra menina, e esta o de Muriel, que se recusou a dar mais explicações, murmurando apenas: "Agrada-me o vestido cor de rosa mais



... parou um momento ao lado da cama, sem saber que fazer com a roupa de Muriel. Depois, poz-se a pensar que no dia seguinte começaria a comprar as roupinhas para o enxoval.

do que o branco", emquanto as mamãs procediam, novamente, á troca de "toilettes".

Este episodio foi como um symbolo na vida de Muriel. Durante o tempo em que frequentou as escolas, nada a interessava e a enthusiasmava tanto como o vestir bem. Toda manhã, pensava si alguma de suas companheiras estrearia um vestido, uma blusa, um chapéo...

Admirava o que era realmente elegante e de bom gosto: punha excessivo cuidado em não cahir na vulgaridade das modas e evitava o exaggero.

Os differentes acontecimentos de sua vida significavam outras tantas occasiões para ostentar vistosos vestidos. O adiantar-se no collegio, o que para outra moça podia significar o termino dos dias de estudo, para ella não significou sinão um vestido de finissimo organdy, com applicações e um sem numero de babados. Seu "debut" na sociedade teve quasi o mesmo significado. Outras jovens têm nesta festa a primeira visão do "mundo", a satisfação de se verem bem recebidas, de assistir a festas, a probabilidades de amores e o noivado... Para Muriel, significou apenas sua primeira "toilette" decotada. Por certo que foi branca, posto que ella a houvesse preferido de renda negra, comprida e muito justa...

Que linda estava com seu tenue vestido de tulle branco, preso aos hombros por bandas bordadas a perolas, de pé ao lado de seus paes, sob um vasto docel de rosas!

Durante o baile, os olhos de Muriel brilhavam sob a influencia de uma rara emoção, produzida pelas côres e sedas das elegantes "toilettes" que traziam as convidadas: e mal demorou a vista nos homens que lhe rendiam homenagem e a admiravam.

Betty Parker ostentava um bellissimo vestido de terciopelo rosa, guarnecido de applicação prateada. Adela Good, vestida de tulle escarlate, parecia rodeada de chammas, quando se entregava aos vaivens da dança. Fanny Wood, semelhava-se a uma nympha na floresta, com sua "toilette" de transparente tecido verde com frisos prateados. Porém foi Marjorie Cooper quem, mais do que qualquer outra, agradou a Muriel: Marjorie, cujo esposo pereceu quando o regimento canadense a que pertencia foi dizimado no ultimo anno da guerra.

Muriel seguia-a com o olhar quando ella deslisava pelo salão. Seu traje era de rendas negras, comprido e muito justo... A barra do vestido imitava as sinuosidades de uma serpente... Como a admiravam!... E os homens a admiravam tambem, segundo poude observar.

— O negro — pensava Muriel — é a mais "intrigante" das côres. Talvez minha mãe me permittirá comprar um vestido de tulle negro, com o qual usaria o leque de plumas verde claro que papae me deu de presente no meu anniversario...

Neste momento, passou a seu lado Elena West e ao vel-a desappareceu de sua mente a visão de tulle negro e plumas verdes. Pareceu-lhe que Elena ia vestida como Cleopatra, com uma "toilette" azul que brilhava como o bronze, e o corpinho encrustado de topazios. Porque lhe veiu á lembrança a rainha egypcia? Nem ella mesma poderia dizer, mas com o cabello avermelhado e os olhos azues de Elena, esse azul bronzeado fazia um effeito maravilhoso. Pensou que lhe agradaria possuir um vestido dessa côr, porém num instante afastou a idéa. Seus cabellos doirados não podiam resistir a combinação do bronze...

Seu companheiro de baile, nessa occasião, lhe falou... E ainda lhe pareceu que elle repetia pela segunda vez o que acabava de dizer. Fez um esforço para coordenar seus pensamentos:

— Que dizias, Tony?

— Dizia — repetiu pela terceira vez — para irmos ao extremo do salão, longe deste bulicio. Tenho algo que te dizer...

A joven voltou a reunir as idéas... Nunca assim vira Tony, em outras occasiões e conhecia-o desde pequena. Talvez fosse pedir-lhe que casasse com elle?... Um vestido côr de marfim desmaiado, envolto em nuvens de tulle branco, appareceu em sua imaginação.

Um sorriso encantador illuminou seu semblante, emquanto Tony a olhava embevecido e ella accedia a seu pedido.

O escriptorio de seu pae estava afastado das salas cheias de convidados; alli não havia ruido nem luz demasiada...

Sentiu uma indescriptivel emoção quando viu que Tony cerrava a porta.

— Aqui ninguem nos incommodará — disse alegremente, volvendo a cabeça para olhal-o collocada deante de um espelho, a endireitar seus cabellos de ouro.

Por unica resposta, Tony a estreitou entre seus braços e a beijou repetidas vezes. Ella soube por extincto que se estava amassando o vestido de um modo desastroso.

— Queres casar commigo? — murmurou junto a seus labios.

Os olhos de Muriel eram, na escuridão, como que duas estrellas a brilharem. Logo sentiu que os braços que a envolviam a deixavam livre. Tony, fascinado, olhava-lhe os olhos, contemplava nelles uma indescriptivel e mysteriosa belleza, algo intangivel, irreal... O prazer que experimentou foi como a dor produzida por um veneno subtil... Cerrou, por um instante, as palpebras, para não ver os insondaveis segredos que se escondiam no fundo desses olhos.

Ella sorria: pensava no vestido negro e sinistro de Marjorie Cooper. No "trousseau" de uma noiva podia existir um vestido negro, sem que ninguem oppuzesse objecções... Porém, quanto ás demais côres, já estava decidida que predominaria o rosa...

— Dize-me que sim, Muriel!...

Desviou seus pensamentos do "trousseau" e levantou para elle suas sonhadoras pupillas:

— Sim — disse calmamente.

Decidiram que o noivado seria curto. — E' verdade que somos muito jovens — arguia Tony — porém, amando-nos e sem nos preoccupar com dinheiro, não vejo razão para esperar.

Muriel pensava como elle. Um noivado curto significava um intenso periodo de compras...

Duas semanas depois de haver sido apresentada em sociedade, foi a Nova York com sua mãe, a fazer as primeiras compras para os preparativos da boda. Tony acompanhou-as.

Elle ainda estava sob o delirio que a belleza de Muriel infundira em sua alma.

Um dia Muriel e sua mãe se separaram de Tony, para entrar numa das elegantes lojas que ficam do lado norte da Quinta Avenida. "Até ás cinco", disse-lhe ella, deixando olhar em

seus olhos, até que a porta occultou sua graciosa silhueta; e Tony ficou como abandonado em um deserto... Almoçou no Harvard Club, escreveu algumas cartas, telephonou a varios amigos, porém com nenhum assumiu compromissos. Consultou o relogio: restavam-lhe ainda duas horas para encontrar-se com Muriel e irem juntos ao chá.

Dirigiu-se a uma casa de modas e comprou varias peças de vestido; escolheu cuidadosamente lenços, combinações, camisas. Depois entrou na luxuosa joalheria de Dreicer.

Abriu os olhos, admirando-se ainda mais uma vez, longa e fixamente, para jamais esquecer... Suas faces eram duas rosas encarnadas; seu cabello de ouro, sob o véu, brilhava como uma aureola.

Finalmente resolveu percorrer a Avenida de baixo para cima, na esperança de vel-a antes da hora fixada. Quando chegou ao logar do encontro e não a encontrou, começou a preoccupar-se: talvez ella houvesse desmaiado de cançasso ante um espelho de tres faces onde se provam chapeos, ou mesmo no ambiente calido e sem ar, experimentando vestidos, ou ainda, quem sabe fôra atropelada por um automovel... A angustia se estampava em seu semblante, ao imaginar toda classe de calamidades sobrevindas a sua adorada Muriel, quando, ás cinco e meia, ella appareceu sorridente e fresca como uma flor recem aberta.

— Muriel! — gritou com a voz tremula de anciedade.

Ella olhou-o e sorriu docemente, emquanto seguiram o "garçon" que os conduzia á mesa reservada por Tony.

— Porque demoraste tanto? — perguntou-lhe, ainda pouco tranquillo.

Murriel não falou, até tirar as luvas de brancura immaculada e voltar para cima o solitario de seu annel de noiva, montado em delicada filigrana de platina:

—Si visses as coisas tão lindas que hoje comprei, Tony! — Seus olhos despediam as mesmas scentelhas mysteriosas daquella noite em que havia promettido casar com elle, e de novo sentiu sua alma presa da dôr pungente que lhe produziu o contemplar tanta belleza.

Ao vel-a, debruçada sobre a mesa, com os fios de ouro escapando-se por baixo do seu turbante de pelle, e seus labios vermelhos... pensou não poder resistir ao desejo de inclinar-se um pouco e dar-lhe um beijo. Estendeu um braço para o mantel de damasco; a paixão se fez mais profunda em seu olhar.

Muriel recuou o busto, ao ver sua attitude:

— Não! — murmurou.

Os olhos de Tonny se aclararam: seu braço cessou de mover-se; endireitou-se na cadeira:

— Quando estarás prompta, Muriel? Não posso esperar tanto! Não sabes quanto te quero!

Ella dirigiu o olhar para Tony e fez um ligeiro movimento de cabeça. Era o "garçon" que esperava.

Disse, rapidamente, o que desejava, e quando o "garçon" se afastou, insistiu na sua pergunta:

— Em que dia, Muriel?

Ella poz-se a brincar com os enfeites de sua blusa, onde o prendedor de brilhantes que Tony lhe offerecera nesse mesmo dia, brilhava como gôttas de orvalho:

— Porém tenho ainda que comprar muitas coisas.

Tony teve um movimento de surpresa e seus olhos se obscureceram:

— Já não compraste bastante? Bem sabes, Muriel, que depois que nos casarmos poderás comprar tudo o que queiras.

A moça ficou pensativa. Uma idéa passou por sua mente: si continuasse a comprar muito durante varios dias, dando a sua mãe o pretexto da pressa de Tony, poderia conseguir tudo quanto seu pae intentava dar-lhe, e depois da boda diria a seu marido que necessitava de um sem numero de coisas, que não poude comprar por falta de tempo... Que tolo elle era!

Tony, emquanto isso, procurava algo em seus bolsos.

Ella voltou a inclinar-se sobre a mesa, contendo a respiração. Elle sempre fazia isso quando ia offerecer-lhe uma joia. Que seria agora? Si fazia apenas poucas horas lhe havia dado o prendedor de brilhantes!...

Tony tirou por fim uma caixinha oblonga, de pellica branca, e lhe disse:

— Emquanto te esperava, comprei o presente de casamento... A tarde me parecia eterna... Muriel, crês que ficarás prompta em breve?

Seus dedos apertavam um botão invisivel e a tempa se abriu instantaneamente. Dos labios de Muriel escapou-se uma ligeira exclamação de contentamento: sobre o fôrro de seda, via-se um collar de perolas.

— Tony! — exclamou, e tomando a reluzente joia em seus dedos finos, levou-a aos labios.

Já se imaginava ver-se vestida de marfim desmaiado, envolta em uma nuvem de tulle, com seus cabellos penteados em fórma de diadema e as perolas ao redor de sua garganta.

— Agrada-te? — perguntou-lhe Tony.

Levantou os olhos e nelles se poderia ler a resposta.

— Sim — disse como em um suspiro e em seu rosto surgiu novamente a expressão de sonho, de indescriptivel belleza, que commoveu Tony até ao fundo d'alma.

Voltou elle a collocar a joia no estojo, guardando-o no bolso.

— Achas que nos poderemos casar no meź proximo?

E Muriel, olhando-o ainda como extasiada, disse que sim, movendo a cabeça.

Como se sentiu satisfeita, como se sentiu feliz Muriel no dia do seu casamento.

Acordou já muito tarde. Na noite anterior haviam realisado uma animada festa da despedida.

Acabava de se vestir quando sua mãe entrou no quarto.

— Tony deseja que vás com elle passear a cavallo, antes do almoço. O exercicio far-te-á bem, não te parece, querida?

— Sim, mamã — respondeu, pensando no contraste que poderia offerecer ás amigas que porventura a vissem: traje de montar pela manhã, veu de noiva á tarde!

Tony guardou silencio durante todo o passeio.

— Parece-me estar sonhando, disse-lhe, quando voltaram para casa, e olhava-a como si realmente tudo fôra um sonho dourado, do qual acabava de despertar.

— Ai, Tony, si visses o meu quarto, não te pareceria um sonho! Seis malas ainda por arranjar e tres caixas de chapéos! Disse á Celeste para que m'as conserve abertas até a ultima hora, para si me me lembrar de fazer qualquer mudança...

Meu vestido de noiva está todo cheio de papel de seda, e o veu cahindo por todos os lados... Si visses tudo isso!...

Tony a escutou, sorrindo. Em seus olhos havia algo semelhante á embriaguez. Prendeu entre as suas a mão de Muriel.

— Si visses meus vestidos! — repetia ella, e sentiu que o rubor lhe subiu ás faces, sob a intensidade do seu olhar.

— Teus vestidos? — disse distrahidamente.

Elle pensava no seu sonho. Murriel em seus braços! A vehemencia dos seus sentimentos foi como uma lingua de fogo. Confusamente ouviu as ultimas palavras da noiva:

— Até logo! Quando voltares a ver-me, no altar, não será assim, mas vestida de setim e com véu...

Sem dar-lhe tempo para responder, subiu correndo as escadas. Somente ouviu o éco de uma alegre gargalhada.

Voltou-se e montou seu cavallo. Porém a lingua de fogo continuava correndo em suas veias, e subitamente, com ferocidade selvagem, enterrou as esporas nas ilhargas do animal.

* * *

— Celeste, eis-me aqui — disse Muriel ao reconhecer os passos de sua creada no aposento contiguo.

A rapariga appareceu á porta, trazendo na mão um "robe de chambre", que lembrava a espuma do mar acariciada pelos reflexos do sol matutino.

— Está prompto o banho da senhorita — disse-lhe.

Muriel despiu-se, envolveu suas fórmas delicadas no roupão e desappareceu.

Quando voltou ao seu "boudoir", a atmosphera ficou saturada do perfume das violetas frescas. Deteve-se ante o espelho e poz-se a vestir-se para a cerimonia. Celeste ia-lhe passando as peças de tecidos suaves e finissimos bordados.

— Minhas meias, Celeste! — gritou com voz vibrante de felicidade.

Depois de calçar os sapatinhos de grandes saltos, sentou-se em frente ao toucador, deixando rolar por suas espaduas cor de rosa a cabelleira solta. Logo as mãos da serviçal, como inquietas mariposas, se puzeram a pentear, a alisar com admiravel acerto os cabellos, até que por fim, afastando-se um pouco para contemplar sua obra, exclamou alvoroçada:

— "Vraiment", a senhorita está linda, encantadora!

Muriel mirou-se no espelho, collocando as folhas em differentes angulos; e sorriu satisfeita.

— Chama a mamã, pois ella disse que, desejava assistir á minha "toilette" de noiva.

Pouco depois, entrou esta, e Celeste collocou aos pés de Muriel, qual reluzente ninho, o precioso vestido de seda; depois, levantou-o ao redor de sua figura, até que enfiou os braços nas mangas estreitas.

Concluido esse trabalho, Muriel deu, lentamente, uma volta pelo aposento. O vestido era de um corte admiravel que accentuava maravilhosamente as esbeltas fórmas da joven. Do decote da espadua descia uma larga fita de setim incrustado de perolas.

Celeste poz-lhe na cabeça o delicado véu que a envolveu entre nuvens de fina transparencia.

Muriel cerrou os olhos, sem alento, tonta de prazer. Sentiu os dedos de Celeste por debaixo do véu e logo o frio contacto das perolas de Tony a envolverem sua garganta.

Abriu os olhos e se admirou uma vez mais, demorada e fixamente, para nunca se esquecer... Suas faces eram duas rosas encarnadas; seu cabello de ouro brilhava sob o véu como uma aureola. Ella poderia — pensou — ficar alli por tempo indefinido, contemplando sua propria belleza.

* * *

Quando Muriel soube que ia ser mãe, seu primeiro pensamento foi para a roupinha que devia comprar. Que momento de indizivel felicidade! Pensava nos diminutos vestidinhos, nos adoraveis sapatinhos de seda, e nas pequeninas toucas preciosas. As que mais lhe agradavam eram aquellas tão lindas, em estylo hollandez.

Tony o soube uma noite em que voltavam de um baile. Tomou-a nos braços, estreitou-a contra seu peito, obrigando-a a levantar o rosto até olhar-lhe os olhos. E, mudo de emoção, deu-lhe um beijo na fronte.

Muriel, que ignorava houvesse na vida momentos como esse, tambem se emocionou e as lagrimas humideceram seus olhos.

— E' preciso ter muito cuidado — disse elle — deixa-me ajudar-te...

— Porque dizes isso? Sinto-me perfeitamente.

Tony deu-lhe o braço, levou-a para o quarto, collocou-a no leito com muito cuidado, beijando-a ternamente.

Surprehendida por esta repentina solicitude, disse-lhe:

— Repara, Tony, que ainda não tirei o vestido!

Por unica resposta, sentou-se na beira da cama e começou a tirar-lhe os sapatos.

— Eu te despirei — falou por fim. Deves ter muito cuidado, muito.

Muriel soltou uma gargalhada. Que disparate! Ella se sentia tão bem, que havia dançado toda a noite; comtudo, foi grande a sua satisfação pelas attenções que elle lhe prodigalizava, differentes agora das que antes lhe offerecera.

Depois de cobril-a com o cobertor, passou um momento ao lado da cama, sem saber que fazer com a roupa de Muriel. Ella sorriu-se ao vel-o. Em seguida, poz-se a pensar que desde o dia seguinte começaria a comprar as coisinhas para o enxoval. Que divertido devia ser! Vira, uma semana atraz, um nenê que mais parecia uma esponja de pó de arroz, tão enfeitado com plumas de cysne era o seu casaquinho.

Ouviu que Tony dizia:

— Oxalá que seja varão!

— Eu quero menina; será muito mais interessante vestil-a, enfeital-a...

E então notou que Tony a olhava de modo extranho.

— Muriel! — disse, e logo sua voz mudou de tom. — Não pensas tu em outra coisa que não seja roupa?

Ficou quieta, sem dizer palavra. Tony, a seu lado, de pé, continuava a olhal-a tão fixamente que a obrigou a cerrar as palpebras. Depois que elle falou, suas proprias palavras lhe causaram surpresa, como si outro as tivesse ennunciado. Classificavam, porém, as idéas confusas que tinha a respeito de sua mulher.

— Muriel — repetiu, como si lêsse algo escripto em caracteres de fogo: — eu não acredito que tu não penses em outra coisa que não seja roupa!

Ella estirou-se sob as cobertas.

— E isso que importa? Supponho que todos têm na vida uma preferencia qualquer... Que importa que seja pintura, poesia, dinheiro, rou-

pa, ou que fôr, a que se dedique os esforços de toda sua existencia?

Tony deixou de olhal-a, encolheu os hombros e voltou as costas, collocando o vestido e os sapatos de sua mulher sobre uma cadeira.

— No final das contas — pensava — Muriel parece ter razão. Que differença existe entre a pintura, poesia, ou qualquer outra coisa? Porém... "trapos"!

Voltou a encolher os hombros mais philosophicamente que antes e a perguntar-se pela segunda vez si realmente havia alguma differença.

Encolheu os hombros pela terceira vez, abriu as janellas, apagou as luzes e deitou-se ao lado de Muriel. Ella poz-lhe os braços em volta do pescoço e cochichou-lhe ao ouvido:

— Amanhã vou a Nova York, comprar as roupinhas...

* * *

A pequena Muriel tinha dois annos de edade quando seu pae perdeu a vida em um accidente de aeroplano, que consternou aos veranistas da costa do Atlantico durante toda uma estação. A criança e seus paes estavam passando o verão na linda "villa" que Tony possuia á beira-mar.

E foi precisamente a vista do mar o incentivo que teve Tony para voltar a dirigir um aeroplano, a attracção que sentiu de voar sobre a immensidade do Oceano. Havia sido aviador durante a guerra e mantinha vivo o seu amor á aviação. Que intenso era o goso que experimentava quando se via no espaço! O espectaculo do sol e das nuvens, ou o das inquietas ondas do mar sob os raios da luas, era então seu maior deleite.

Nem uma só vez Muriel subiu com elle.

— Tenho medo, Tony — respondia a seus pedidos—. E, depois, o traje de aviação é tão feio, com esse gôrro detestavel!

Ao ouvil-a Tony sorria, porém logo se punha sério, preoccupado.

— O que se veste nada tem que ver com o prazer de voar — disse entre dentes certa manhã de Agosto, inclinando-se a examinar uma das molas da helice. E quando levantou a cabeça, ouviu que sua mulher lhe dizia:

— Claro que sim, bobo! O que uso, o que visto é para mim de tanta importancia que disso depende que eu seja ou não feliz...

Tony exclamou, seccamente:

— Essa historia já está se tornando insupportavel!

Ella se entretinha desenhando na areia com a ponta de sua sombrinha. Estava vestida de organdy cor de rosa, com um grande chapeu de palha adornado de lindas flores. A criança brincava a certa distancia. Era tão loira como sua mãe e estava vestida com arte consummada.

— A verdade é que essa historia já está insupportavel — repetiu sem deixar de olhal-a com severa expressão.

Ella sorriu, arqueou as sobrancelhas e interrogou:

— Historia?

Bem sabia Tony a futilidade de arguir com Muriel sobre sua paixão por se vestir; havia repetido a si proprio centenas de vezes que era um absurdo procurar convencel-a; porém a miudo se sentia tambem aguilhoado por um impulso que o brigava a voltar de novo a tão discutido assumpto.

Subitamente sentiu a colera apoderar-se delle; a perfeição de seu traje, a graça de seu amplo chapeo, a delicadeza de sua linda sombrinha, com a qual continuava fazendo figuras na areia, foram outros tantos motivos que o levaram a dar um passo para ella e a arrebatar-lhe a sombrinha.

Muriel ficou perplexa ao vel-o quebrar o cabo de marfim lavrado, atirar a sombrinha com força e calcal-a sob os pés. Seus olhos se illuminaram de um fogo extranho, porém não deixou de sorrir:

— Que tens, que é isso Tony?

Elle se approximou ainda mais e segurando-a pela blusa, disse com voz rouca:

— Apenas te agradam os "trapos"! Nunca pude conseguir que outra coisa na vida te interessasse!... Preoccupas-te com os teus vestidos mais do que commigo, mais do que com tua propria filha!...

Interrompeu-se por momentos. Ao ver que ella continuava a sorrir, segurou-a pelo braço e gritou:

— Por Deus, Muriel! Tens ou não tens alma?

Ella retrocedeu um passo ao sentir que lhe cravava as unhas.

Tony poz-se a rir:

— Gostaria de ver-te perdida numa ilha selvagem! Ficarias nua para o resto de tua vida!

Muriel já não sorria. Seu olhar era falto de expressão:

— Núa! — murmurou como um éco.

Tony continuava olhando-a, ao passo que ella nada mais via em sua volta. Parecia que pelo iris dos seus olhos passavam umas sombras que enchiam seu rosto de ligeiros espasmos de horror.

— "E' — pensou Tony — que se vê perdida em uma ilha deserta, núa para sempre, despojada dos innumeros vestidos e adornos que são toda sua alma..."

As feições de Muriel refizeram-se, apagando as furtivas visões que haviam evocado as palavras de seu marido.

— Que absurdo, Tony! — disse com exaggerada alegria.

Tony ia se acalmando pouco a pouco:

— Dize o que quizeres, porém eu tenho observado que quando uma pessoa se apaixona cegamente por uma coisa assim... como... vestido, algo terrivel succede, sabes? Tu o verás, Muriel!...

Ao pronunciar suas ultimas palavras, percebeu que se houvera deixado dominar por um sentimento absurdo e, envergonhado de haver feito papel tão ridiculo, inclinou-se para apanhar os fragmentos da sombrinha:

— Sinto muito; porém a verdade é, Muriel, que tu mesma me exasperas com tua adoração pelos vestidos mais do que por outra qualquer coisa no mundo!

Muriel movia a cabeça de um lado a outro:

— Porém, Tony, si tu sabes como te quero!...

Elle voltou as costas ao sorriso que de novo se desenhava nos labios de sua mulher:

— Bah!... — disse, entrando para a "nacelle" no aeroplano.

(Conclue em **Miscellanea**).

Notas de uma peregrina á terra Santa

Damasco, 13 de Julho.

A's 11 1|2, depois do almoço, tomámos os nossos automoveis. Ao sahir de Damasco, passámos por plantações; depois a paizagem tornou-se arida e soprava um vento quente. A atmosphera pesada, o calor, a poeira fina, penetrante, a desolação da estrada, apertavam os nossos corações e todos calados iamos meditando, saudosos do nosso bello paiz, sentindo a falta dos carinhos familiares.

Sra. Alda Villar, nossa Embaixatriz em Ituverava, em companhia de suas graciosas filhas.

Eis, porém, que a velocidade de nossas conducções, rapido conduz a outras paizagens: o panorama torna-se ameno, avista-se o Hermon, cujo pico tem a altitude de 2.758 metros, dominando a planicie. As rampas estão cultivadas com vinhedos; atravessamos aléas de oliveiras. Vemos rebanhos de carneiros e cabras negras pastando naquellas campinas, e encontramos caravanas de camelos, guiados por beduinos. A's 5 horas, mais ou menos, avistavamos o lago de Tiberiades. Como uma faixa, muito azul no horizonte longinquo, parece-nos tão pequeno! Mas ao approximar, depois de passarmos por diversas povoações e descermos por caminhos estreitos, sinuosos na montanha, vimos que na realidade é grande, e não mentem os guias, quando dizem ter elle 21 km. de comprimento e 9 1|2 de largo. Está a 212 metros abaixo do nivel do mar e tem de profundidade 250 metros.

Só tinhamos descido dos automoveis na fronteira; foi portanto com verdadeiro prazer que pisámos a terra: em alguns passos dirigimonos á margem do lago. Apesar da recommendação de não bebermos a agua, que dizem ser insalubre, todos, ou quasi todos provámos da agua testimunha de tantos milagres de Jesus Christo. Contemplando aquelle mar, parecia-nos vêr a canôa d'onde pescava S. Pedro e d'onde foi chamado pelo Senhor para pescador de homens. Pareceu-nos a agua de optima qualidade, a fé auxiliava-nos e a sêde era grande.

Com pesar deixámos a sombra calmante do lago bemdito, mas o tempo corria e deviamos visitar as ruinas de Capharnaum. Guiados por um franciscano, fomos ao logar onde existiu a Synagoga, posta, ha pouco, em evidencia por excavações. Foi nella que Jesus prégou e operou a maior parte dos milagres, pois residiu na casa de S. Pedro, na cidade de Capharnaum, onde curou a sogra do Apostolo. Foi naquella Synagoga que, depois da multiplicação dos pães, disse:

"Eu sou o pão da vida... Quem não comer a carne do Filho do homem e não beber o seu sangue, não terá a vida eterna".

As gentis stas. Zizina e Nahyr Bacha, residentes em Campo Grande, Matto Grosso, onde a primeira é nossa dedicada representante.

Jesus amava aquella terra de paizagem calma, á beira do lago azul, mas, não obstante o seu affecto e os prodigios operados nella, os habitantes eram hostis ao "filho do carpinteiro de Nazareth" e desprezavam-n'o. Jesus, quando della se retirou para Judéa, disse-lhes como adeus:

"Si os milagres operados em teus muros fossem em Sodoma essa cidade estaria ainda hoje de pé. Em verdade vos digo que no dia do juizo, Sodoma será julgada com menos rigor do que vós".

Cahia a tarde. Retomamos os nossos automoveis. As montanhas douradas pelos derradeiros raios do Sol, que reflectiam irisando as aguas do mar de Genezareth, em cujas mar-

gens sentou-se o Senhor, a tristeza da hora, que nos infundia a saudade dos nossos lares longinquos, tudo impressionava as nossas almas e fazia-nos erguer os corações e os olhos ao Céo, em procura d'Aquelle que tanto nos amou!

Proseguindo no caminho, avistámos a Montanha das Bemaventuranças e a esplanada onde o Senhor operou o milagre da multiplicação dos pães. Mais adeante passámos por Magdala, hoje em ruinas, lindamente situada á beira do lago, e chegámos a Tiberiades.

Lá deixámos por algum tempo os automoveis e entramos na cidade moderna.

Vieram os habitantes ás portas cumprimentar os peregrinos. Os pedintes, ahi, como por toda a Palestina, são enxames: pedem "barxixe" homens, mulheres e crianças, algumas tão pequenas que penso ser o unico vocabulo que falam, "Barxixe".

Descansamos em casa dos franciscanos, admiraveis trabalhadores, dedicados ao serviço de Deus deram-nos elles refrescos.

Tomámos, de novo, os nossos automoveis.

Velozes corriam os carros pelos caminhos pedregosos da montanha aspera, e logo chegamos a Caná. Foi nella que Jesus, a rogo de Maria, operou o seu primeiro milagre mudando a agua em vinho. Visitámos o Santuario, nelle conserva-se o "fac-simile" de uma das bilhas: a authentica está na Europa — a sala do banquete e a cisterna de onde foi retirada a agua que se converteu em vinho. Depois fomos á capella de S. Bartholomeu, edificada, segundo a tradição, no pateo na casa de Nathaniel.

Srta. Maria Guimarães Corrêa, Embaixatriz da "Revista Feminina" em Rio Preto — S. Paulo.

Sra. Rufina de Moraes Araujo, nossa Representante em Floriano Peixoto — Est. Amazonas.

Sra. Maria Isabel Bastos, Embaixatriz da "Revista Feminina" em Nova Paulicéa, neste Estado.

Pertence aos franciscanos. A's 8 horas da noite chegámos á Nazareth.

Nazareth, 14 de julho. — A' chegada á Nazareth torna-se encantadora, a paisagem quasi de surpresa apparece, situada entre collinas, aquella ridente cidade de casinhas brancas.

Em procissão dirigiram-se os peregrinos ao Santuario da Annunciação, já de manhan, apressados, tinham visitado aquella egreja, cheia de recordações da vida intima de Maria.

O Santuario está edificado no sitio onde existiu a casa da Virgem. Dentro da basilica está a gruta onde morou ella. Ainda hoje se encontram em Nazareth algumas habitações semelhantes áquella. Dividida em dous compartimentos, ha no primeiro uma pequenina casa, onde morava a Santa Virgem, e no fundo a gruta. Está esta dividida em duas partes por uma parede, tendo cada uma um altar. Na da frente sobre o altar estão escriptas as seguintes palavras: **Verbum caro hic factum est.**

Foi naquelle sitio que hoave a Annunciação e se operou o primeiro acto da Redempção — a Encarnação do Verbo, Filho de Deus!

Si em Jerusalém Jesus morreu pelos homens, em Nazareth escolheu a predestinada Virgem Pura que havia de ser sua mãe. Em Nazareth tornou-se ella a cooperadora da Redempção.

Como nos deve ser deliciosa esta pequenina e humilde casa! E assim o é. Disse-me um Monsenhor: "Estou hoje tão contente de estar em casa de Mamãe!"

Ha duas columnas, uma collocada quasi dentro da parede em um angulo, a outra suspensa no tecto; partida pela metade, não chega ao solo. Os mouros, vendo a devoção dos

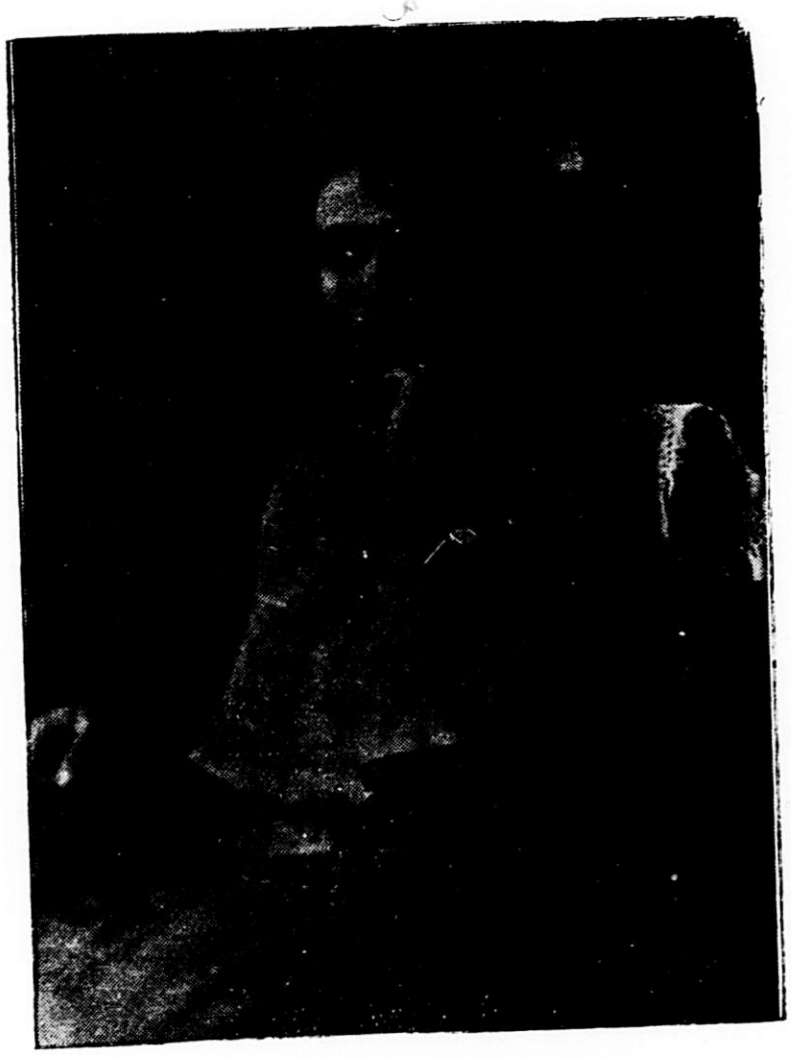
christãos por esta columna, que está no sitio onde se achava Maria em oração, quando lhe appareceu o anjo, quebraram-n'a, suppondo ser o esconderijo de algum thesouro.

Foi no sitio onde está a columna inteira que appareceu a Maria o Anjo **Gabriel.**

Da outra repartição no fundo, onde está o altar, [illegible] uma pequena escada e em uma excavação, que tem a gruta, suppõe-se ter sido a pequena cozinha da Virgem Maria. Visitámos a egreja ou officina de S. José. Crê-se ter sido alli que trabalhou o Santo e onde viveu Jesus até a edade de trinta annos com José e Maria.

Como a de Maria a habitação compunha-se de uma casa e gruta. E' conhecida por casa, officina ou casa de Nutrição de S. José. No subterraneo ha uma cisterna, alimentada com a agua da fonte da Virgem. Era naquella fonte pouco distante que Nossa Senhora ia, em companhia de outras mulheres, buscar a agua para os mistéres de sua casa. Hoje é pittoresco assistir-se á tarde o espectaculo da procura da agua. Mulheres com as bilhas na cabeça e meninas trajadas com vestes garridas descem e depois sóbem as encostas dos morros como em procissão. Em um falatorio animado, ou brigam, ou brincam. A agua é luxo rarissimo nestas paragens. Ninguem conhece banho e muitas vezes o precioso liquido nem chega para se beber,

Sra. Albertina Borges Ferreira, nossa representante em Camamú, Est. da Bahia.



Sra. Laura Cavalcante, nossa Embaixatriz na cidade do Iguatu', Ceará.

Em Alagôa Nova, na Parahyba do Norte, é nossa representante a sra. Josepha Lima da Silva.

principalmente no verão. Uma de nós pediu banho, no dia da chegada. Respondeu a Irman, gerente da Casa Nova dos franciscanos onde estamos hospedados: — Banho, Senhora? Pois acaba de chegar e pede banho? Isto não ha aqui. Eu estou nesta terra ha um anno e ainda não tomei um banho e emquanto aqui estiver nenhum tomarei.

Tudo é immundo, sujas são as ruas, sujas as pessoas, sujos os generos alimenticios, expostos nas portas dos bazares, ou no chão sobre um tapete immundo.

As nossas pullulam, a cegueira é commum; as crianças sujas, com os olhos lagrimosos, parecendo soffrerem de ophitalmia purulenta, não lavando nem o rosto e nem ao menos as mãos ulceradas, são contagio perenne de umas para outras. Quem fôr guloso e nojento, perde aqui o peccado, á vista dos "bon bons", doces e bolos cobertos de moscas, poeiras e immundices! Os bazares são gallerias fechadas, onde não entram sol, luz e ar; nelles passam camellos, burros, gente e servem de deposito de tudo, quanto ha de sujo. O cheiro é nauseabundo. Em Nazareth, entretanto, póde-se minorar esses inconvenientes, havendo passagens para outras ruas, mas não em Jerusalém.

Da fonte da Virgem, fomos á Synagoga hoje transformada em egreja parochial dos gregos catholicos, foi nella que Jesus, lendo a passagem do propheta Isaias, que se referia a elle, quiz o povo precipital-o do morro abaixo. Em uma pequena capella vimos uma pedra de marmore que serviu de mesa a Jesus.

Fomos á egreja de "Santa Maria do Tremor", sita em uma pequena elevação; foi naquelle logar, que a Virgem tremeu sentindo o furor do povo contra seu Divino Filho, quando quizeram lançal-o no precipicio.

15 de julho. — De manhan, muito cedo, seguimos para o Monte Tabór. Por uma collina sobe-se e chega-se a um planalto, d'onde se descortina maravilhoso panorama. Ao longe os montes, em baixo os valles e campos. A estrada, animada de beduinos e de caravanas; as planices, plantadas e os muitos rebanhos de cabras e carneiros tornam na verdade pictoresca esta região, digna das pincelladas de algum mestre em pintura. Avistando o Monte Tabór, o panorama tornou-se mais bello. Depois chegamos a Dabereth, onde, segundo a tradição, deixou Jesus os nove Apostolos e com Pedro, Thiago e João, subiu ao Monte onde se transfigurou.

Alli esperámos que todos os automoveis se reunissem e começámos a perigosa ascenção, pois o caminho é muito estreito, pedregoso e de voltas muito rapidas. Apesar da difficuldade, não houve desanimo, e lindo foi o espectaculo da escalada dos automoveis por aquella estreita estrada sinuosa, de rampa forte, conduzindo os intrepidos peregrinos, que em jejum se dirigiam ao Tabor, para ouvirem missa e receber a Nosso Senhor, naquelle magnifico Monte a 560 metros de altitude e de panorama encantador. Soberba escada para o Céo escolheram os admiraveis filhos de São Francisco, porque hoje está a Basilica sob a guarda dos bons franciscanos.

Nas ruinas de uma antiga egreja, edificada pelos padres benedictinos, destruida pelos sarracenos quando no Monte construiram uma fortaleza da qual restam vestigios e ruinas e o amplo terraço, reconstruiram os frades hungaros ou monges de S. Paulo o — Eremita, uma Basilica, quando foram restituidos aquelles destroços aos christãos, em 1228.

16 de julho. — No dia de Nossa Senhora do Carmo. — Tivemos a felicidade de ouvir missa no Monte Carmelo, missa na qual muitos peregrinos receberam a Sagrada Communhão.

Está o Monte Carmello situado pouco distante da cidade de Caifa, uma das principaes da Palestina, á beira-mar, a 150 metros de altitude.

A egreja de Nossa Senhora do Carmo estava nesse dia muito concorrida por ser o dia de sua festa. A' nossa missa, um dos nossos sacerdotes fez uma pequena allocução. Após, fomos recebidos pelos frades carmelitas que nos offereceram a refeição matinal.

A' 1 hora da tarde seguimos para Jerusalém, de onde enviarei algumas notas, ainda que insufficientes e incompletas.

MARIA FELICIA DOS SANTOS

A nossa illustre collaboradora e antiga assignante Snra. Clara Simões de Castro Lima residente em S. José da Matta no Estado da Bahia.

Amor Supremo

por Andrés Lichtenberger

No mez de Abril do anno 1787, o conde de Reigny casou com mademoiselle Marthe de Ligueval.

Era o conde um homem de bellas maneiras, de semblante grave e de humor um tanto adusto. Agradava-lhe passar em suas terras os tempos que lhe deixava livres seu cargo de gentilhomem palaciano. Fazia ensaios de agricultura, dava instrucções aos camponezes, e permanecia longas horas em seu gabinete de trabalho, lendo os escriptos dos philosophos ou preparando elle mesmo alguma dissertação. Tinha quarenta e tres annos de edade e estava loucamente enamorado de mademoiselle de Ligueval.

Madamoiselle era uma pequena nuven branca, rosa e loira, que, depois das dezoito primaveras, os zephyros aturdidos haviam esquecido no fundo de um velho castello de Morvau. Estava avida por viver a vida. O senhor de Reigny assustava-a um pouco com seu aspecto severo, porém casou com elle porque, era um homem bem parecido e tinha ascendente na Côrte.

A apresentação de Mme. de Reigny em Versalles, foi um pequeno triumpho. A rainha achou-a encantadora, beijou-a na fronte e, desde logo, a introduziu no numero de suas damas. Quinze dias depois uma boa metade dos cortezãos se haviam enamorado della: uns, porque era exquesita e gracil, e outros, porque passava por ter influencia ante a familia real.

Mme. de Regny havia sido educada sob excellentes principios; amava sinceramente seu marido, pois se sentia por seu turno adorada por elle e, ademais, seu bom coraçãozinho tinha repugnancia em causar dor. Assim, pois, transcorreram dezoito mezes antes que correspondesse á paixão do visconde de Rézicourt. O visconde disputava ao senhor de Lauzon o titulo de mais brilhante cavalheiro de Versalles. Seu physico era absolutamente perfeito e sua maneira de vestir, ideal. Nada havia para elle mais precioso do que as pregas de seu calção, o penteado de sua cabelleira ou a riqueza de seus jalecos bordados.

Dançava como Vestris dizia versos como Lekain ou Molé, rescendia tão bem como um ramo de flores. Sabia dar ou receber um golpe de espada, soffrear um corcel em disparada, lançar uma insolencia. Porém sobresahia principalmente na charadas e nos quadros plasticos. Era perfeito, e as mulheres enrubeciam sem poder dissimulal-o, quando elle entrava em um salão. Quanto ao visconde, declarava não estar consumido de amor mais que pela pequena condessa de Reigny.

Até Outubro não se propagou o boato de que a praça havia sido tomada. E, certamente, era uma bella resistencia: mas tudo tem seu fim. Desde logo, o senhor de Regny se tornou irritante com seus estudos, sua permanencia no campo e seus camponezes. Abandonava o baile ás duas, dormia no theatro, bocejava como um Pharaó e não se ria durante a scena. Nem siquer havia alçado os hombros quando, na occasião do **ballet** de "Arianne" organizado pela duqueza de Miramar, lhe pediram que interpretasse o Minotauro.

Houve uma grande curiosidade por saber como receberia o senhor de Reigny sua desdita. Alguns impulsivos pretendiam que mataria o culpado. Esta esperança se desvaneceu. O se-

nhor de Reigny era um homem demasiado galante para deixar-se dominar por baixas demencias. Nada mudou em sua vida, com excepção de seu rosto, que se fez ainda mais severo, e seu retrahimento mais accentuado.

De todos os que admiraram sua conducta, a menos surprehendida não foi a condessa de Reigny. Não foi tão pouco defraudade. Esperava furores, ameaças, perigos e, pelo menos, recriminações ou supplicas. Sentiu-se offendida pelo que ella considerava como um desdém ou um signal de indifferença, e precipitou-se ainda mais no torvelhinho para vingar-se e, provavelmente, tambem para dissipar alguns remorsos, que ás vezes chegavam ao fundo de seu coraçãozinho, quando por casualidade tinha tempo de pensar em sua conducta.

E foi uma loucura de prazeres, uma febre de festins, de comedias, de festas na Opera, de canalhices saborosas, de coqueterias e de futilidades.

De tempo em tempo ouviam-se bem ao longe ruidos singulares: os Estados Geraes se haviam reunido, a Bastilha havia sido tomada, abolidos os direitos antigos da nobreza e do clero... Que era aquillo? Uma alegria a mais: davam-se ares de conspirar, de ser perseguidos. O povo era demasiado fiel para revoltar-se devéras.

Alguns uniformes em Paris, alguns enforcados na praça da Gréve, e nada mais.

Porém um dia, mulheres esfarrapadas e ferozes invadiram Versalhes: houve sangue vertido, cabeças passadas nas pontas das lanças, a rainha foi ameaçada... e, depois, Versalhes fechou-se. O rei e a rainha acompanharam o povo a Paris. No Trianon ficou apenas solidão. E os ruidos alarmantes redobraram. Liam-se jornaes com pavor.

Certa manhã, o bello visconde veiu á procura de Mme. de Beigny, que desde o inicio de todos estes horrores se aborrecia grandemente. Fez-lhe uma descripção encantadora de Coblenza, da vida que levaram alli, e terminou por declarar que elle proprio se consumia de tedio em Versalhes, porém que não partiria sinão com sua bella amiga.

Esta declaração emocionou Mme. de Regny. No dia seguinte perguntou a seu marido si elle não pensava em emigrar.

M. de Reigny respondeu:

— Creio, senhora, que logo suas magestades terão necessidade de servidores leaes, e meu dever é ficar. Porém eu não vejo nenhuma razão para que façaes o mesmo e não abandoneis a França quando vos parecer opportuno.

O conde disse estas palavras com o tom frio que lhe era habitual, mas com uma voz que tremia um pouco. Mme. de Reigny teve por um instante desejos de chorar e de atirar-se nos braços de seu marido. Porém, por orgulho, se conteve e disse:

— Partirei, pois, si assim o desejaes, ao mesmo tempo que os nossos amigos de Gouvest, de Monluys e de Rézicourt.

O conde inclinou-se, e disse com voz já firme:

— Vou mandar preparar a equipagem que vos será necessaria. — E beijando a mão, retirou-se.

Os primeiros dias de vida em Coblenza foram adoraveis. Estavam a salvo, livres, alegres. A melhor sociedade achava-se alli reunida. Davam-se festas, banquetes, excursões de toda especie. As circumstancias anormaes emprestavam ainda um interesse mais vivo ás diversões. E, ademais, eram apenas alguns dias maus a passar, os quaes depois teriam gosto em recordar.

Os mezes transcorreram. As noticias de França, em logar de annunciar o castigo dos rebeldes, faziam-se cada vez mais sinistras. O povo havia invadido o castello a 20 de Junho; os assassinios se succediam nas prisões; e, finalmente, para cumulo de desdita, os alliados estavam em retirada.

A alegria havia desapparecido. Muitos gentilhomens tinham partido com o principe de Condé.

O visconde de Rézicourt causava compaixão. Desde o principio, desde sua sahida de Versalhes, não era já o mesmo, e parecia haver deixado no Trianon a flor de sua graça e de seu espirito. E tambem physicamente havia perdido muito. Sua cabelleira estava descuidada, suas roupas se esfiapavam. Privado da pomada para a pintura, seu bello nariz se tornou vermelho, da mesma fórma que suas mãos. A condessa havia obtido delle, facilmente, que não se alistasse no exercito do principe de Condé, e agora ella o desdenhava um pouco. Todos os dias, das dez ás doze, elle se ausentava, dizendo que ia a reuniões onde se deliberava sobre os negocios publicos. Pois bem, um dia em que a condessa sahiu casualmente, viu que elle bati'a a uma porta de modesta apparencia; uma gorda allemã veiu abrir, resmungando:

— Muito bem, senhor professor de dança, hoje vem atrazado. A senhora não está nada contente.

Isto acabou de desthronar o visconde no espirito de Mme. de Reigny. Porque? Ella não o sabia bem, pois tambem ella se tinha posto a confeccionar chapéus de lã para os burguezes de Coblenza, e a ponta de seus dedos finos se picava a cada pontada. Ella não se menosprezava. Pareceu-lhe porém que o Visconde, desde que estava em Coblenza, não era já o Visconde, e

muito menos agora que se fizera professor de dança.

Numa quinta-feira de Dezembro, recebeu uma visita que lhe causou funda emoção.

Era o marquez de Laubert, que vinha de França. Emquanto o marquez lhe narrava a sorte miseravel do monarcha, cujo processo havia começado, ella lhe perguntou de repente:

— E meu marido, que faz?

— O conde de Reigny é hoje a esperança dos que são leaes ao rei, em Paris. A 20 de Junho cobriu sua magestade com seu proprio corpo; a 10 de Agosto esteve á frente dos defensores do castello. Depois das matanças de Setembro, correu o boato de sua morte. Porém pessoas bem informadas affirmam que elle conspirava para livrar os martyres do templo.

Esta narração deixou Mme. de Reigny mui pensativa. Alguns dias depois, pensou que o senhor de Reigny havia demonstrado em outro tempo uma grande força de caracter ao supportar sua dor; porque elle a amava, não podia duvidal-o. Porém, por que era tão frio? Um raio de luz passou por seu espirito: era um Wolmar. Ella não havia sabido comprehendel-o. Na terça-feira seguinte, Mme. de Reigny estava convencida de que seu marido era um heroe.

Ao cabo de poucas semanas, o marquez de Laubert, com o semblante alterado, veiu dar-lh noticia da morte do rei. Ao mesmo tempo, annunciou-lhe o fracasso de um complot tramado para conseguir a liberdade do monarcha; o senhor de Reigny era o chefe.

No momento em que ia ser levado a cabo seu proposito, uma traição o havia descoberto.

O conde está detido.

A condessa, passado um momento, perguntou bruscamente:

— Quando pensaes que será julgado o senhor de Reigny?

O marquez inclinou a cabeça.

— Provavelmente, já está. Comtudo, os bandidos hão de querer deter todos os conjurados; é quasi certo que haverá alguma demora.

Dois dias depois, com um tempo de neve e de granizo, tranzida, tremendo sob seus vestidos rôtos, uma pequena operaria, bastante bonita porém de compleição fragil e miuda e de semblante cançado, tomava em Reims a diligencia para Paris. A condessinha não se lembrava já dos meios quasi milagrosos de que se havia valido para atravessar a fronteira. Encolhida no fundo do carro, com os grandes olhos abertos, pensava somente:

— Chegarei a tempo?

Eil-a em Paris. Como encontrar o senhor de Reigny? A condessa não havia cogitado disso. Havia-lhe parecido que, uma vez em Paris, a coisa seria muito simples... Pensou num joalheiro seu conhecido. Talvez elle estivesse inteirado da prisão do conde. Correu á casa do joalheiro. Pouco faltou a este para cahir de costas quando reconheceu a condessa de Reigny sob seus farrapos cobertos de lama. Depois de certificar-se de que ninguem podia ouvil-os, fez-lhe saber que o conde estava na **Conciergerie:** seu processo ia adiantado e sem duvida, no dia seguinte, seria pronunciada a sentença.

A condessa disse:

— E' necessario que eu o veja hoje!

O joalheiro coçou a cabeça: era bem difficil No emtanto, elle conhecia um guarda. Poderia ser que...

— Porém, a senhora condessa tem muito interesse nisto? — interrogou, admirado, o bom homem reunindo suas lembranças.

— Quero-o! — disse Mme. de Reigny.

... Sentado no banco de sua prisão, com a fronte entre as mãos, o conde reflectia emquanto chegava a noite. Depois de dois dias tudo havia terminado. A morte rodeava-o desde tanto tempo, que acabára por se lhe tornar familiar; e viver lhe parecia uma incongruencia, um sonho do qual é preciso despertar. Demais, para que viver?... O rei, morto, os bandidos, vencedores, que restava? Uma imagem lá ao longe, do outro lado do Rin; porém, que lhe importava ella?... Não, era melhor morrer!...

A porta da cellula rangeu, abriu-se, voltou a fechár-se em seguida. Alguem havia entrado, e permanecia de pé, sem se atraver a avançar.

O conde levantou-se, deu dois passos e, depois, bruscamente, tremendo dos pés á cabeça, se deteve:

— Vós, senhora!... Sois bem vós?...

A condessinha, sobremodo emocionada, titubeava, não sabia que dizer. Não havia pensado na difficuldade desta entrevista, não havia pensado que certas palavras não tinha o direito de pronuncial-as; não havia pensado que elle não a comprehenderia, que ella não podia atirar-se em seus braços... E vendo-o pallido, branco, Elena de Reigny sentiu uma oppressão vergonhosa no coração e um desejo de chorar que a paralysava.

— Servis sentar-vos — disse o conde, que notou sua perturbação, — e dizei-me a que prodigio devo vossa doce visita.

Ella murmurou com um fio de voz:

— Soube de vossas desgraças e quiz trazer-vos meus humildes consolos.

Emocionado por esta voz tão querida, porém dominando-se, o conde disse:

— Comprehendo perfeitamente o pensamento que vos traz a esta prisbo. Mas, como vos encontraes em Paris?

— Queria tornar a ver-vos. Quando soube o

que succedêra, abandonei Coblenza, passei como pude a Paris e logrei chegar até vós.

— Como! Vossos amigos não vos impediram?...

— Eu não tenho amigos!...

E respondendo a um gesto do prisioneiro:

— Oh, vol-o rogo, não me falleis do visconde!...

O conde olhava as roupas manchadas de barro e perguntava a si proprio que transtorno poderia haver succedido...

— Porém, sabeis que arriscaes vossa vida?

— Eu desejava tornar a ver-vos para...

— Para?...

Não, a condessinha não podia, não tinha o direito de pronunciar as palavras sublimes!

— Para pedir-vos que me perdoeis. — E tirando um lenço poz-se a chorar como uma Magdalena.

O conde tomou entre as suas a pequenina mão e beijou-a.

— Meu perdão, posto que o quereis, vos pertence inteiramente. Porém a culpa é minha. Não comprehendi que com a minha edade e meu caracter triste, não era eu o marido de que necessitaveis. E, certamente, a nobreza de vossa conducta faz-me lamentar de modo ainda mais cruel o haver turvado vossa vida. Porém vós sois joven e podeis recomeçal-a. O visconde...

A condessinha juntou as mãos.

— Por favor, eu vos supplico! ...

— Seja! — disse o conde. — Encontrareis algum outro mais digno, que vos dará a felicidade que mereceis e que eu vos desejo. Deus vos bemdiga pela alegria que me haveis trazido!

A condessa soluçava. Como dizer-lhe o que ella sentia no coração? Como gritar que ella não amava nem amara a ninguem mais do que a elle? Elle o acreditaria?

A porta abriu-se precipitadamente.

— Vinde logo, o inspector está fazendo a ronda!

Ella deu um passo para o fundo. Não lhe abriria elle os braços? O conde inclinou-se e apoiou, um pouco mais longamente, seus labios sobre os dedos finos.

— Sêde bemdicta e sêde feliz!

Fugindo então, ella murmurou comsigo:

— Oh, sel-o-ei!...

. . . . . .

A audiencia no tribunal chega a seu fim. Uma multidão turbulenta se agita, ri, grita, ulula! Impassivel, no banco dos accusados, o conde de Reigny passeia seu olhar sereno sobre o oceano de cabeças. O presidente acabou de formular aos jurados a pergunta fatal:

"Está provado que Carlos Antonio, ex conde de Reigny, é auctor ou cumplice dessa conspiração?"

Os jurados retiram-se para deliberar, porém voltam em seguida com a sentença:

"Unanimemente ficou demonstrado que Carlos Antonio conspirou pela liberdade do tyranno, e pela destruição do governo republicano. Será decapitado dentro de vinte e quatro horas, e seus bens serão confiscados".

Applausos phreneticos. Uma mulher grita:

— Viva o rei! Viva o conde de Reigny! Abaixo a Convenção! Abaixo os assassinos!

Empalledecendo, somente então, o conde de Reigny volve a cabeça.

Em meio de imprecações e de punhos erguidos, transporta-se a condessa ao banco que o conde acaba de abandonar. Ficam registrados seus nomes e apellidos. Em breves palavras, o accusador publico formula seu dictamen; o presidente volta a fazer a terrivel pergunta, que recebe por unanimidade egual resposta por parte dos jurados. "A condessa de Reigny, convicta de attentado contra a Republica, será executada no dia seguinte com seu esposo".

Entre gendarmes, são os dois enviados juntos á **Conciergerie.** Por um rasgo de humanidade, dá-se-lhes o mesmo calabouço.

Então, tomando sua mulher entre seus braços, com a voz entrecortada, anhelante, perdida, o conde exclama:

— Mas, por que, Elena? Porque perder-vos tambem vós?...

Exquisitamente terna e amorosa, com o olhar transbordante de ineffavel languidez, a condessinha responde:

— Oh, meu amigo, finalmente tenho o direito de vos dizer que vos amo!...

E confundido um nos braços do outro, passaram, a dois dedos do cadafalso, sua primeira noite de amor.

Fim

ARTE APPLICADA

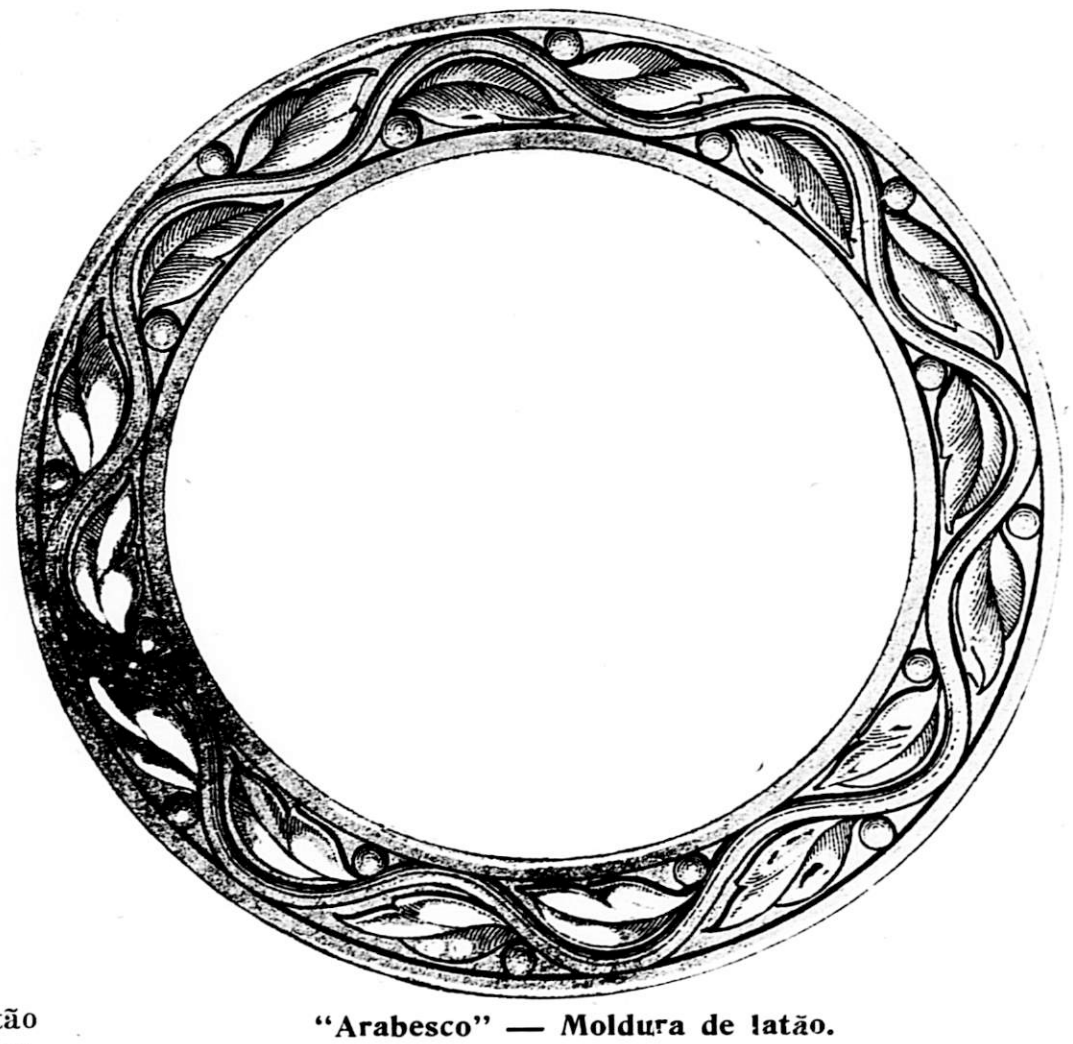
Proseguindo na série de lindos trabalhos em arte applicada que vimos offerecendo ás gentis leitoras, publicamos hoje mais alguns, como os anteriores faceis de executar e de incontestavel bom gosto.

Vejamos em primeiro logar esta original moldura.

"Arabesco" — E' de madeira coberta de latão, estofa-

do e patinado. O desenho deve ser calçado, pelo processo habitual, sobre latão de ½ decimo. Tracem-se todos os contornos e modelem as folhas e perolas. Cortam-se os fundos com o **matoir griseur.** As patinas a usar-se devem ser as de nros. 13 e 8.

Finalmente, estofar com almacega fusivel. Appliquem o latão sobre madeira, dobrando-o e pregando-o nas beiradas. Concluido o trabalho, passem sobre a moldura



"Arabesco" — Moldura de latão.

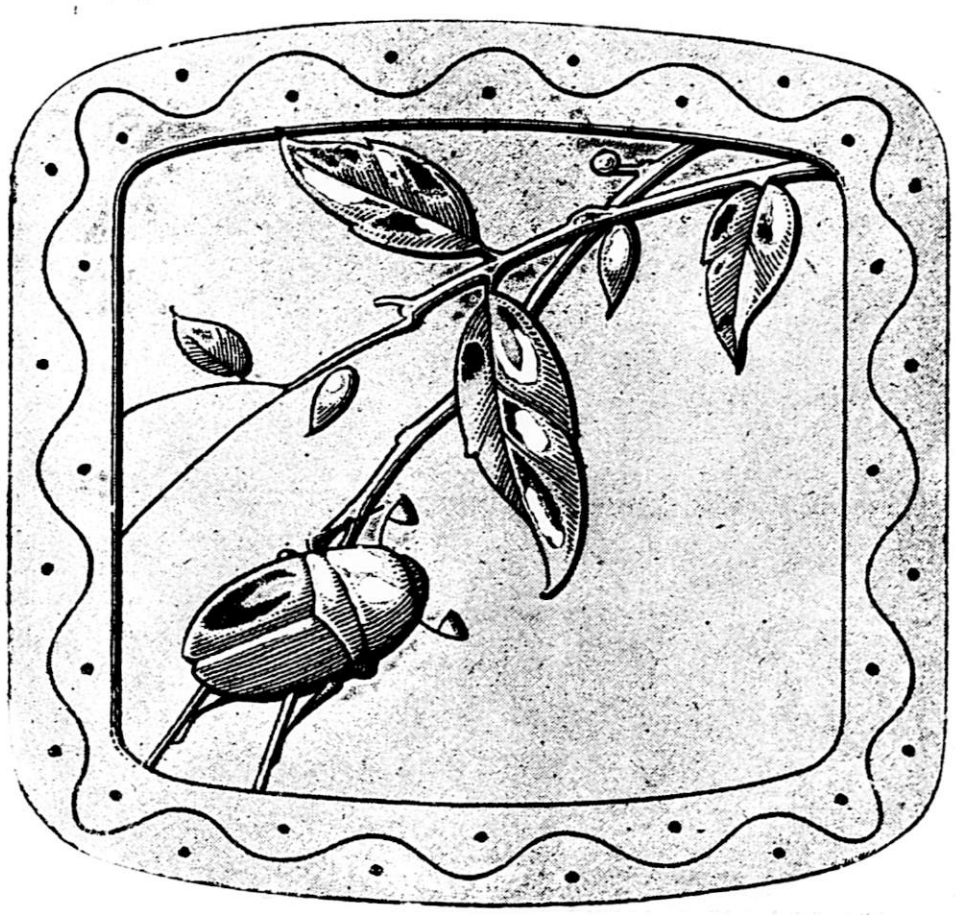
verniz metal para latão, e pintem o reverso com um tom **vieux chêne.**

A seguir, temos o curioso trabalho que denominaremos

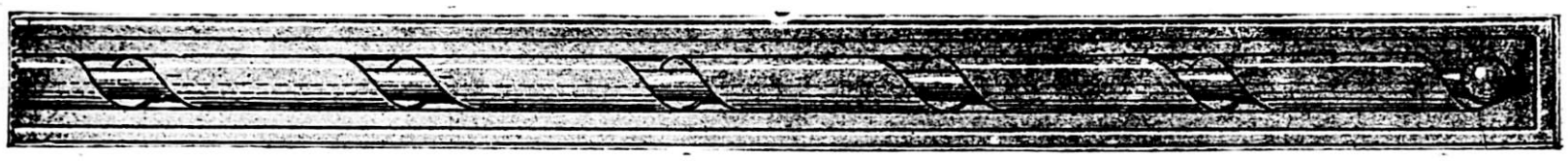
"Insecto". — Cigarreira de metal prateado, de formato elegante e commodo, recoberto de estanho estofado e patinado. Calca-se o desenho sobre estanho de 2 decimos. Traçam-se os contornos com o "traçoir" pequeno e formam-se os duplos traços interiormente ao redor

das folhas e das principaes fórmas da couraça do insecto. Modele-se e faça-se sobresahir o relevo do insecto com relação ás folhas. A linha sinuosa formando orla é constituida por uma série de pontos muito unidos feitos por cima do metal; os demais pontos intermediarios são feitos pelo reverso. O outro lado da cigarreira não leva nenhum adorno.

Estofa-se com almacega fusivel, patina-se com pátina estanho n. 18 e passa-se pasta Perfect. Applica-se o estanho sobre a fôrma depois de



"Insecto" — Cigarreira de metal prateado, decorada de estanho.



Decoração da alga da fructeira.

"Luiz XVI Normando"
— Fructeira

haver passado sobre ella uma colla forte e dobram-se alguns millimetros de metal por dentro da cigarreira. Pule-se com pó de pedra pome muito fino, lava-se, deixa-se seccar e passa-se verniz metal matte.

Passemos agora a este bellissimo

"Luiz XVI Normando" — Fructeira ou "bombonniére" ovalada de 20 cm. de altura. Esta "corbeille", adornada com estanho "repoussé" tem toda a parte interior de crystal. — Começa-se forrando o fundo e a parte debaixo da aza com estanho delgado de forrar, sobre o qual se fará um "jeu de fond" com o "matoir" n. 14. Verifica-se depois si a dimensão do desenho corresponde á fórma de zinco e rectifica-se se fôr preciso. Calca-se o desenho sobre estanho de dois decimos, faz-se o duplo traço no borde das folhas, flores e adornos da aza. Modela-se com pouco relevo e certa austeridade, em estylo semelhante ao dos velhos armarios normandos. Cortam-se os fundos com o "matoir griseur".

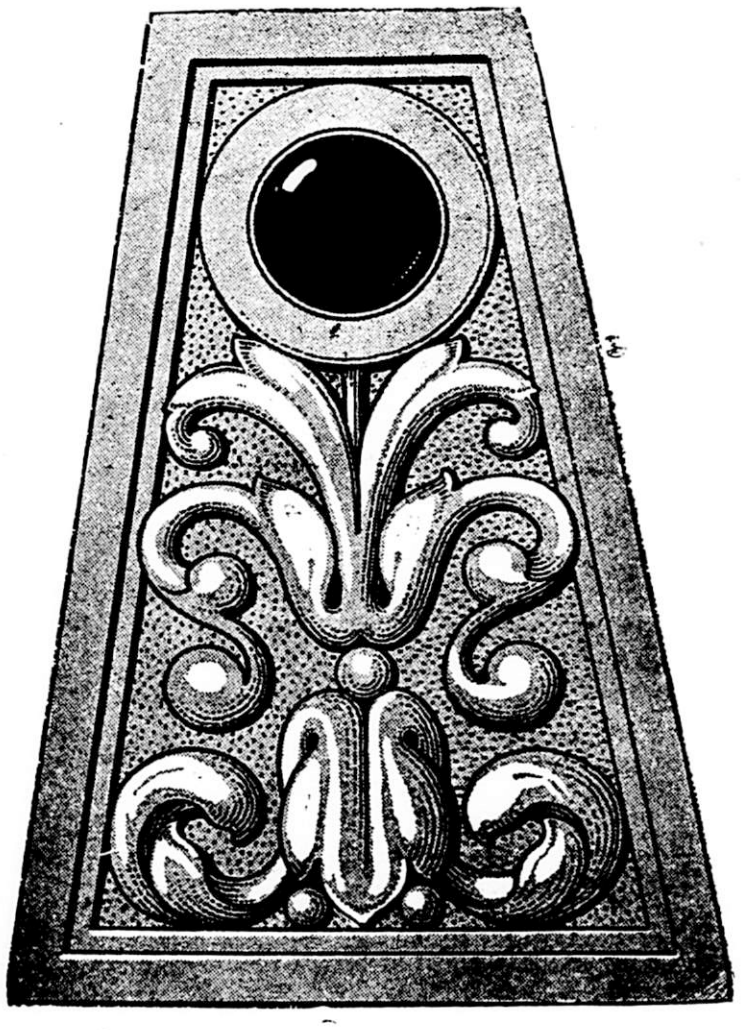
Estofa-se, patina-se e prega-se sobre a fórma de zinco, dobrando o estanho uns 2 mm. em redor. Passa-se, por fim, verniz metal matte.

"Renascença" — Vaso triangular, de metal, coberto com estanho estofado e patinado.

Traça-se o desenho sobre uma folha de estanho de 2 decimos. Seguem-se todos os contos e faz-se duplo traço em volta das folhas.

Cortam-se os fundos com o "matoir pointillé" n. 27. Estofa-se com almacega fusivel, patina-se de estanho matte, passa-se pasta Perfect, e monta-se o estanho sobre a folha de zinco, prendendo-o com a colla e dobrando uns millimetros por dentro, em cima e em baixo. Alisam-se os relevos com pedra pome n. 300, passa-se em agua clara, deixa-se seccar e dá-se-lhe verniz metal matte. Com o auxilio de um sacca-rolhas encrusta-se uma turqueza em cada um dos lados do vaso.

Qualquer um desses trabalhos é, como viram, de facilima e rapida execução, e estamos certas que com elles nossas leitoras passarão alumas horas distrahidas e bem aproveitadas. No proximo numero, daremos mais alguns interessantes trabalhos.



"Renascença". Vaso de metal decorado de estanho.

Ás nossas Embaixatrizes e amigas

A **Revista Feminina** atravessa actualmente, como bem se deduz da simples observação de suas paginas, um periodo de crescente prosperidade, para o que muito têm concorrido suas innumeras Representantes de todo o Brasil, ás quaes em boa hora confiou a tarefa de propagal-a e defendel-a nos seus minimos interesses. E' justificavel, pois, a nossa satisfação em verificar que, o nosso trabalho e de nossas Embaixatrizes têm produzido felizmente os mais dourados fructos. Não quer isto dizer, no emtanto, que, constatado o producto dos nossos esforços, poderemos cruzar os braços para enlevarmo-nos na contemplação do exito alcançado. Ao contrario, isso deve constituir magnifico estimulo para que dupliquemos as nossas forças, de modo a não soffrer a **Revista Feminina,** em sua carreira de progresso, a minima solução de continuidade. Só quem conhece a grande somma de trabalhos e canceiras, as difficuldades sem conta que se despendem para a confecção de um magazine como o nosso, poderá avaliar o grau de verdade que contém nossa affirmativa. Endereçamos, pois, um vibrante appello a todas as nossas Embaixatrizes e amigas, para que não interrompam os esforços que, com tanta dedicação e boa vontade, vêm desenvolvendo em pról dos interesses da **Revista Feminina.** Continuem ellas, as excellentes collaboradoras do nosso progresso, a grandiosa obra a que se têm entregue, até aqui, com a mamaxima abnegação e carinho. E isso na certeza de que, propugnando pelos interesses do mensario que magistralmente representam, concorrerão tambem para o maior congraçamento da mulher patricia, e a victoria de suas causas, e o pregão de suas alcandoradas virtudes, na familia, na sociedade e na patria brasileira.

— Já está em preparo o exemplar de Natal da **Revista Feminina,** o qual, como acontece todos os annos, apparecerá com maior numero de paginas, repleto de materia attrahente, util e variada. A's nossas leitoras, cujas assignaturas são de porte simples, lembramos a conveniencia de nos remetter a quantia de 1$000 para o registro desse numero de Dezembro, que assim não soffrerá extravio no Correio, nem demora na entrega, principalmente os que se destinam ao Interior. Outrosim, e tambem para evitar aborrecimentos ás leitoras e desorganização em o nosso serviço de remessa, rogamos ás nossas assignantes reformarem suas assignaturas dentro do mais breve espaço de tempo possivel.

Os idolos Orientaes

Os povos orientaes são, sem duvida nenhuma, os que possuem maior numero de idolos.

A alma da Asia angustiosa, com todos os seus assombros e pavores, parece ter-se refinado na figuração material das suas concepções metaphisico - religiosas, atravez desses milhares de simulacros, uns terriveis e sinistros, outros tragicamente grotescos que formam a enorme e bizarra galeria de seus icones.

O pavor, que forma a força impellente do asiatico para o refugio, da religião, é sempre materialmente representado por figuras monstruosas, de um symbolismo complexo, na expressão de uma ferocia selvagem ou de desejo insaciavel de sangue.

Constitue, assim, curioso estudo, esse que muitos especialistas na materia tem levado a cabo, embora, com caracter fragmentario sobre os idolos asiaticos.

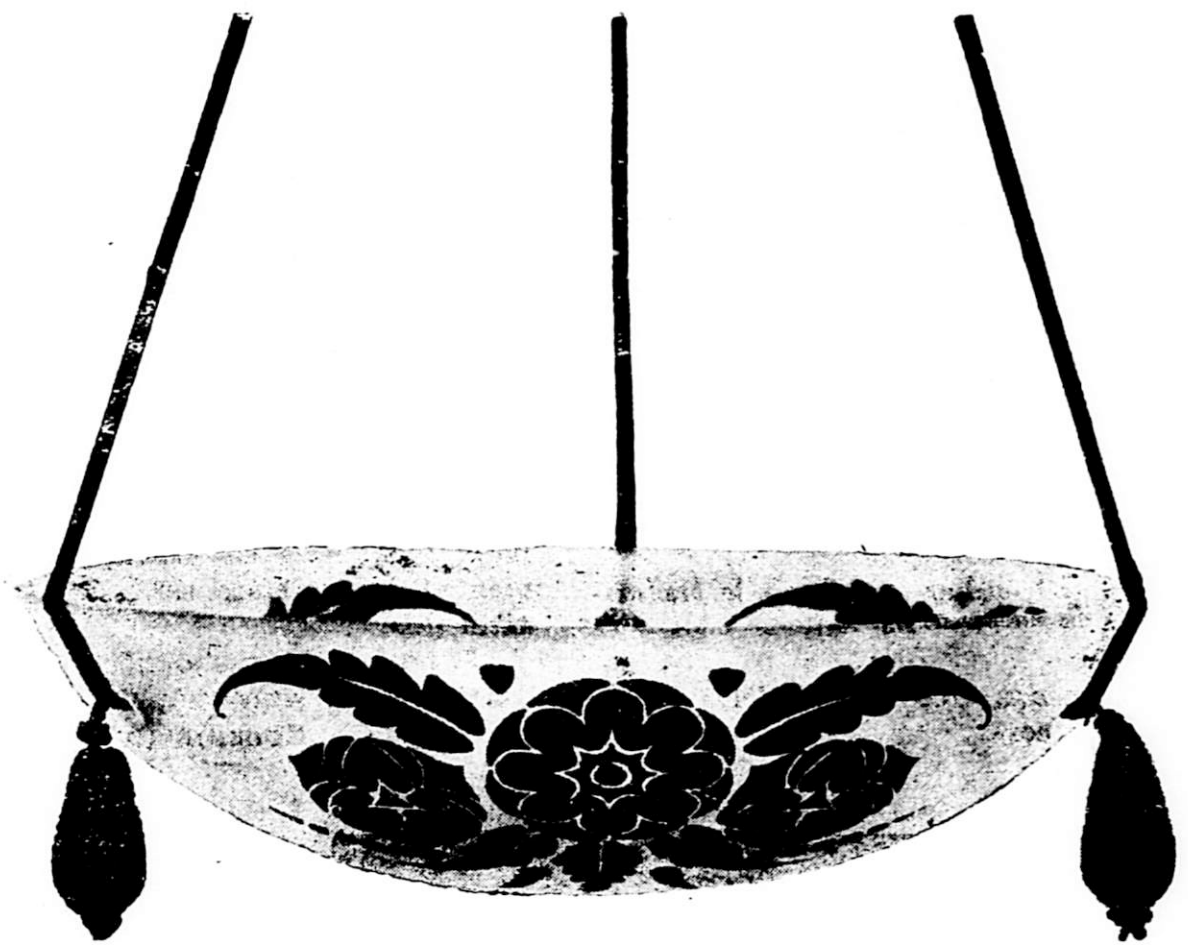
Dentre todos os povos da Asia, porém, o que possue maior numero destes icones terriveis talvez seja o Indu'.

Fallar na India é evocar esses terriveis sacrificios humanos, essas victimas offerecidas á sanha insaciavel da divindade, que, para interceder um favor dos crentes tem mister do sangue e das lagrimas humanas.

Ainda ha pouco a Inglaterra teve que prohibir os sacrificios humanos feitos ao "Deus dos campos" em uma das mais ricas provincias da India.

Nesta pagina reproduzimos a photographia de uma dessas terriveis divindades aziaticas.

Lavores Manuaes Decorativos



As leitoras conhecem de sobra o systema de pintura "au pochoir". Pois é desse modo que se decora o vistoso "plafonnier" da nossa gravura. Encontrareis facilmente no commercio uma taça que tenha a fórma do nosso modelo e a dimensão que julgardes necessaria. O desenho será passado sobre o vidro com o auxilio de papel carbono. Depois, com um pincel bem fino pintareis, sobre o pochoir, as flores em azul e as folhas em amarello-verde. Em todo caso, podereis escolher outras côres que melhor harmonizem com o vosso mobiliario. Feito o desenho, prendereis o "plafonnier" ao forro com tres correntes de metal ouro velho. Como guarnição, um simples pingente, tambem de metal.

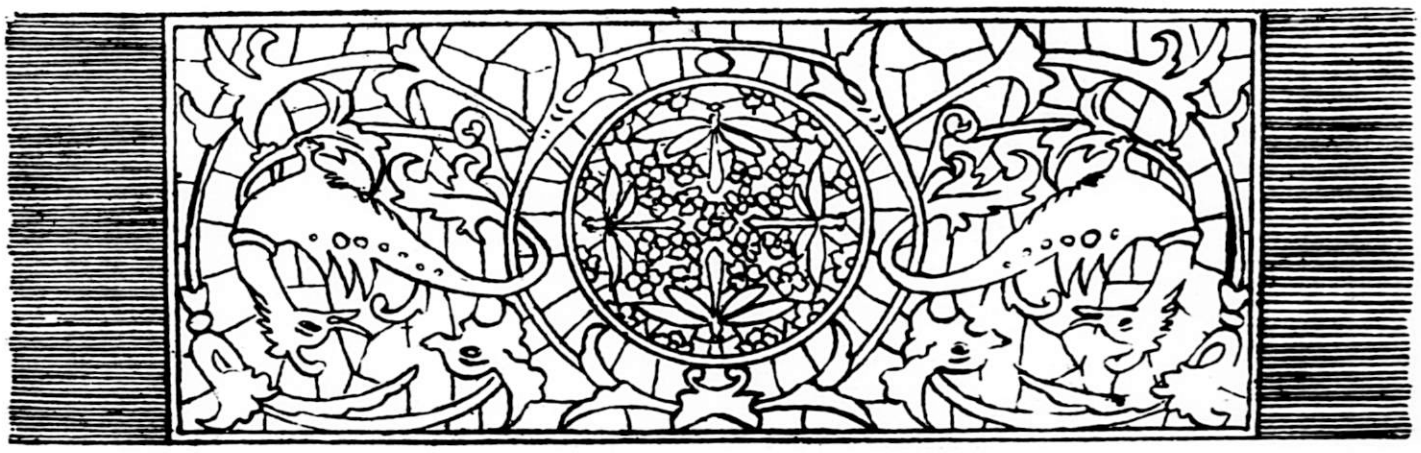
E ei-vos possuidora de mais um bello ornamento para o vosso lar.

Mostramos a seguir o modo de se executar o lindo centro de mesa correspondente á nossa gravura. Toma-se um pedaço de pellica de tamanho conveniente, colloca-se sobre um cartão bem grosso e humedece-se em toda sua extensão; applica-se sobre ella o desenho, fixando-o bem com quatro pequenas taxas de metal: depois, com um traçador bem fino, repassam-se todos os contornos, cuidadosamente. Retirado o desenho, ver-se-á este perfeitamente reproduzido no couro.

A seguir, com uma esponja embebida em agua, humedece-se o couro, e, com um modelador medio, destacam-se bem os dragões, as libellulas, flores e enfeites, dando-lhes regular relevo. Colloca-se o couro sobre madeira dura e com um canivete bem afaiado cortam-se todas as partes que se vêem ponteadas no desenho.

Feito isto, dá-se começo á pintura. Humedeça-se bem toda a pellica, passando a seguir sobre ella uma mão de sulphato de ferro diluido em agua, até obter-se um ton gris claro, experimentando-se primeiro sobre pellica que não se utilize. Depois, com anilinas preparadas a base de agua, pintam-se as libellulas, os traços que sustentam o cortado, etc. Os ornatos serão em azul cobalto, os dragões em marron claro, os jarmins de varios tons (brancos, vermelhos, azues e verdes.

Prompta a pintura, passar-se-á em toda a volta da pellica um cordão vermelho, através de furos anteriormente feitos. Finalmente, forra-se de setim vermelho o centro de mesa, e tereis assim concluido um trabalho facil de executar e de muito bom gosto.



Trabalhos de Crochet

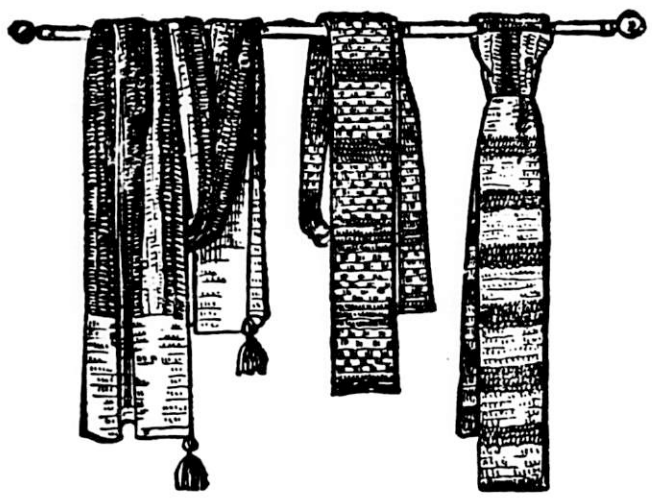
Em continuação offerecemos hoje ás nossas leitoras mais alguns bellissimos trabalhos de crochet, todos de facilima execução.

Temos, primeiramente, o

Modelo A. "Cachecol" de crochet bicolor — Material: 100 grs. de lã cinzento claro e 60 grs. negra. Antes de tudo, faça-se a parte interior do cachecol em linhas longitudinaes da direita para a esquerda e vice-versa, de malhas compactas de lã negra: depois, seguem-se as quatro riscas cinzentas indicadas no modelo, feitas cada uma de uma carreira de malhas intercaladas a distancias regulares. Terminado isto, fazem-se as bordas com lã cinzenta em sentido contrario, prendendo borlas em duas pontas oppostas.

Modelos B. Gravatas de crochet. — A primeira é feita de pequenas motas. A segunda é de riscas. Para ambas, é empregada seda artificial de duas côres. Trabalhe-se a segunda em linhas de meios pontos feitos da direita para a esquerda e vice-versa, alternando as cores de 3 em 3 centimetros.

Modelo C. Chale de lã vermelha com desenhos em negro e franja comprida. — Tamanho: 1 metro de comprimento por 2 m. 50 de largara. Material: 1.000 grs. de lã vermelha e 200 grs. negra. Trabalhe-se este lindo chale em linhas de malhas longitudinaes da direita para a esquerda e vice-versa. Façam-se as malhas sobre a base de pontos ao ar e, nas seguintes carreiras, sobre as malhas das carreiras inferiores. Tome-se cada pequena malha pelas duas filas anteriores. Ao mudar a côr da lã, trabalhe-se sobre o annel restante. Terminado isto, continue-se fazendo o trabalho a liso até a margem superior. Finalmente, faça-se a franja, que medirá 30 cm. de comprimento, devendo ficar bem unida.



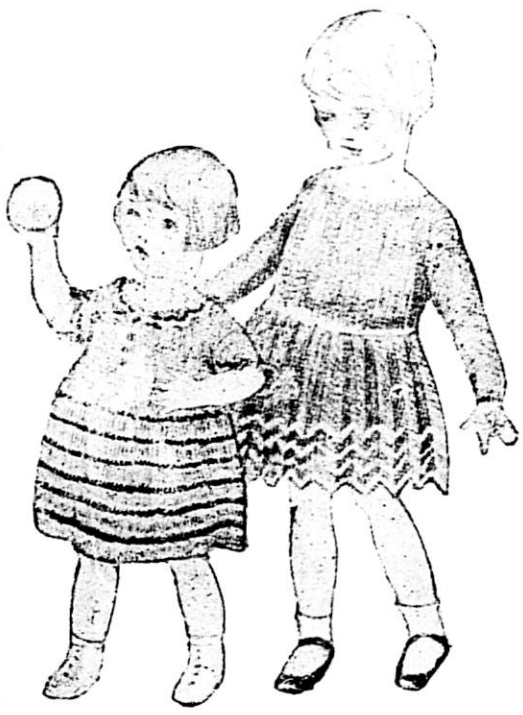
Modelo A — "Cache-col" de crochet tricolor.

Modelos B — Gravatas de crochet

Modelo D 1. Vestidinho de crochet em côres. — Para executar-se este trabalho, segue-se o mesmo processo observado no modelo seguinte.

Modelo D 2. Vestinho de crochet para meninos. Material: 400 grs. de lã azul e 50 grs. amarella. Trabalhem-se corpo e saia em separado. Comece-se o corpo pelo borde da manga com voltas de meios pontos da direita para a esquerda e vice-versa. A saia deve ser feita com pequenos dentes. Entre o angulo inferior e superior de cada dente façam-se sempre 6 meios pontos, intercalando uma carreira de lã amarella. Finalmente, executem-se todas as margens de lã amarella com meios pontos,

Modelo C. — Chale de crochet em lã vermelha e bordados negros.



Modelos D 1 e D 2 — Lindos vestidinhos de crochet em côres.

Modelo E. — Jersey para meninas.

guardando estes uma distancia regular de 1 centimetro, isto é, tomando os meios pontos, nas margens, cerca de 1|2 cm. de profundidade. Fechem-se depois os lateraes do busto, unindo este a seguir com a saia, collocando-se na abertura das costas cinco botões de crochet com suas correspondentes presilhas.

Modelo E. Jersey para meninas, com bordos de côr — Material: Lã de uma só côr: 200 grs.; as outras duas côres apropriadas á primeira. Antes de tudo, façam-se para a faida, punhos e gola, linhas rectas de tres côres, comprehendendo voltas de pequenas malhas feitas da direita para a esquerda e vice-versa O decote deve ter a mesma largura dos punhos.

Faça-se o corpo com fileiras de malhas da direita para a esquerda e vice-versa. E de igual maneira, as mangas.

Modelo F. Blusinha para menino, com decote quadrado — Material: 300 grs. de lã de grossura regular e da côr que se queira. Faça-se em duas partes, unindo-as na parte superior dos hombros, começando cada parte pelas mangas com carreiras de malhas feitas da direita para a esquerda e vice-vers. Trabalhem-se a parte inferior e o decote, ajuntando-se depois os bordos feitos de meios pontos. Terminadas as duas parte do corpo, façam-se até o centro dos hombros voltas de meios executam-se, a seguir, os bordes da parte inferior, punhos e decote de meios pontos na largura correspondente. Para o fêcho dos hombros, bastam apenas tres botões tambem de crochet.

Modelo G. Casaquinho e gorro de crochet bi-

Modelo G. — Casaquinho e gorro de crochet tricolor.

color — Executa-se todo o trabalho como o de crochet simples, contando-se com o material seguinte: 350 grs. de lã branca, 50 gr. cinza azul, 50 grs. lilás claro e 50 grs. salmon. Este trabalho é para crianças de 4 a 5 annos.

Modelo H. Gôrro de crochet com bordados. — Material necessario: 100 grs. de seda crua, e lã nos seguintes tons: verde, amarello, alaranjado e cinzento escuro. Faça-se o gorro em duas partes distinctas. Para a copa, comece-se pela parte inferior com fileiras de malhas em circumferencia, reduzindo-as pouco a pouco para cima até terminar em ponta. Depois, faça-se uma cinta de 56 cm. de comprimento por 4 de largura a qual se prenderá á margem inferior do gorro. Finalmente, farse-á o bordado servindo-se de um desenho decalcado

Modelo I. Chapeuzinho de crochet para meninas — O mesmo trabalho que o anterior, usando-se apenas material de uma só côr, de preferencia o cinzento azulado. Uma fita azul escuro, passada em sua volta e rematando em laço, serve de lindo enfeite a este gracioso chapeuzinho.

Modelos J 1, J 2 e J 3. Encantadores vestidinhos de crochet para crianças de 2 a 6 annos. — Para a confecção do primeiro, observa-se o seguinte: material: 300 grs. de lã vermelha e 50 grs. branca. O vestinho compõem-se de duas partes, que são feitas separadamente: corpo e sáia. Comece-se o corpo pela parte inferior do deanteiro, com fileiras de malhas feitas da direita para a esquerda e vice-versa, executando-se os punhos com fileiras de meios pontos. Comece-se a sáia igualmente pela parte inferior com

Modelo F. — Blusinha de crochet com decote quadrado.

Modelo H — Giro de crochet com bordados.

uma carreira de malhas em vermelho, seguindo-se uma carreira em branco, alternando-as successivamente. A carreira em branco deve ser feita do seguinte modo: 1 meio ponto entre duas malhas, 3 pontos ao ar entre a 3.a e 4.a malha, repetindo desde o inicio continuamente.

A carreira de lã vermelha far-se-á somente de malhas lisas, picando sempre em grupos de tres sobre os arcos de pontos ao ar da carreira precedente. Por fim, reforneem-se as beiradas com fileiras de meios pontos em lã branca.

E eis as carissimas leitoras habilitadas a executar, por suas proprias máos, os mais lindos e variados trabalhos de crochet e tambem de tricot, tendo-se em conta as nossas explicações nos anteriores numeros.

Verdade é que as nossas chronicas sobre esta variedade dos bordados de agulha, poderão ter parecido ás nossas leitoras excessivamente resumidas, sendo alli apenas indicados por alto os varios methodos de execução nos labores de crochet e de tricot. Não o negamos. Isso, porém, não constituirá lacuna de moata, tendo-se em vista a habilidade de nossas leitoras e o conhecimento que por certo demonstram sobre este genero de trabalho. Com effeito, raríssima é a moça que desconheça o manejo da agulha na execução de uma simples toalhinha de crochet ou de um vistoso "sceeter" de tricot. Para essas, que constituem a grande maioria, as nossas lições serão de muito e incontestavel proveito. E estamos certos de que as nossas indicações e os nossos modelos merecerão de sua parte não pequeno interesse.

Modelo I — Chapeuzinho de crochea p| meninas.

Só nos resta, por isso, dar-lhes os nossos parabens, pois certamente já conciuiram mais de um dos trabalhos que lhes temos offerecido.

E prompto o casaco, ou o vestido, ou o chapéu, de crochet ou de tricot, as prestimosas leitoras usal-o-ão, na certeza de que as prendas femininas de crochet ou de tricot nunca deixam de estar na moda e sempre proporcionam ás suas portadoras uma nota de accentuada elegancia e de encantadora graça.

Modelos J 1, J 2 e J 3. — Tres graciosos modelos de trajes de crochet para crianças.

Velhas Estampas

A Reconquista da Fortuna

Muitas vezes, ante a catastrophe dos novos ricos que tornaram á pobreza, mais desgraçados porque conhecem já agora as excellencias da riqueza, tenho pensado que não são somente elles, como tambem toda Europa, e especialmente toda Hespanha, a que soffre sua sorte. Com a guerra, a deusa Fortuna chegou ás portas da Hespanha.

E esta começou a viver como os novos ricos. Era uma nova rica tambem. Em castelhano, na linguagem do povo, havia já uma locução para designar estes afortunados: chamava?se-lhes "ricos de pronto". E para exprobar as ridiculas affectações que soem acompanhar estas riquezas improvisadas, dizia-se-lhe "puestos en limpio". Mas a fortuna depressa como veiu, depressa se foi. E o que foi para a Hespanha a guerra havia sido para Europa inteira a paz anterior á guerra.

Agora os novos ricos de um dia comprehendeu que é necessario aparentar o animo da situação anterior. Serve para nós tambem a situação do rico Timon no dialogo de Luciano de Samosata. Timon, ou o Misanthropo, queixa-se aos deuses de haver cahido em extrema pobreza e de ter sido abandonado pelos que antes o cortejavam e adulavam.

Pede a Jupiter que castigue os ingratos embora sabendo que já nessa época estivessem os deuses nas ultimas horas de seu crepusculo. Mas Timon, homem prudente, dedicou-se ao trabalho. Em vez dos aduladores que o haviam arruinado, acompanhava-no a Força, a Saude, a Prudencia e a Virtude gaiadas pela pobreza e pelo trabalho.

Poderá parecer pedantismo trazer ás paginas de uma revista um dialogo do seculo II mesmo que tenha a acompanhal-o as bellas gravuras que ornam a traducção franceza de D'Ablancourt. Mas que formosas a sábias lições dá aos ricos Luciano pela bocca do seus Mercurio e do proprio Timon! Querem os deuses que o rico arruinado volte a recobrar sua fortuna, e Plutão faz brotar do seio da terra um thesouro. Porém certamente foram o trabalho e a pobreza que o descobriram. A partir desse momento nada mais tem a fazer, vivendo na gloria e na opulencia. E' o misanthropo.

A todos desdenha, amigos, parentes, alliados. Conduz-se, afinal de contas, como um dos peores typos de novos ricos. Luciano queria, especialmente, pintar o typo abominavel do parasita e do adulador, comprazendo-se em ver como o afortunado Timon recebia, com insultos e pancadas, aquelles que antes o arruinaram e que delle fugiram, vendo-o pobre, e que voltavam para recomeçar o saque.

Por que não hão de ser compativeis a riqueza e o trabalho? Os americanos do Norte encontraram o typo do multimillionario trabalhador; o homem que entre todos os seres do planeta devia parecer e mais extraordinario e o mais raro a Timon o Misanthropo. — **A. de TORMES.**

A MODA

Sua Magestade — a Moda — atravessa agora um agudo periodo de transição, devido o qual vivem as elegantes filhas de Eva constante e aborrecidamente indecisão, frente á variedade dos ultimos figurinos. Num só ponto a indicação da Moda se fez lei: quero referir-me ao uso das saias curtas. A esse respeito já não ha duvidas possiveis. A saia deve ser curta, muito curta mesmo, mal passando ás vezes do joelho. E' bem de ver que esse comprimento se regula de accôrdo com a edade da pessoa. Poder-se-ia, mesmo, quanto a isso, crear uma escala, pratica e necessaria. Por exemplo: meninas que não passem das dezesseis primaveras — saia até ao joelho; além dessa edade, até os vinte e tres — mais dez centimetros; entre vinte e tres e vinte e oito — addicionam-

Elegante conjuncto robe-manteau em beige e azul-marinho. O vestido, em crêpe da China é de um só córte. Dois panneaux na frente da saia e uma gravata de velludo azul marinho é toda sua graça. O manteau poderá ser confeccionado em reps marinho forrado de crêpe da China beige.

se ainda cinco centimetros; dos trinta aos quarenta annos, cinco centimetros mais. Depois dessa edade, a tabella não é necessaria: usem as senhoras o comprimento que melhor lhes parecer. E isso porque, tenham a saia muito comprida ou exaggeradamente curta, ninguem lhe porá reparo...

A Moda, que ha alguns mezes vinha ensaiando impôr a simplicidade para suas creações, formou-se agora definitivamente nesse caracteristico. E isso, naturalmente, devido ao facto de actravessarmos uma época em que predomina, sobre todas as coisas um espirito essencialmente pratico, filho do proprio ambiente em que vivemos. E si tudo soffreu sua influencia, por que haveria de fazer excepção a moda feminina? O cunho da simplicidade nota-se em todas as innumeras particualaridades da indumentaria de Eva. O proprio traje de rigor não escapou á regra; são vistos nesta estação bem mais simples que nas outras. Como adôrno, vêem-se nelle apenas guarnições com plumas e georgette

prateado. notadamente sobre lamé pintado, conjuncto este que está agora em plena moda. Estas **toilettes** são magnificamente completadas por turbantes de lantejoulas ou diademas de pedras e sandalias douradas, prateadas ou em setim claro.

Essa simplicidade, porém, não chega ao ponto de excluir totalmente das **toilettes** femininas esses mil e um adornos que constituem toda a razão de ser do seu encanto. Quanto aos enfeites, guarnições e accessorios, ha-os em profusão. A differença é que devem ser applicados discretamente, sem exaggero; em uma palavra: delles fazer-se uso, e não abuso...

Os plissados e as pregas continuam a ter enorme acceitação para os vestidos de gala, de passeio e, particularmente, de esporte, sendo, á vontade, chatos ou armados, grandes ou pequenos. Reappareceu tambem, recebidos com agrado geral, os botões fantasia, bem grandes, de varias côres, muito proprio para os trajes de primavera.

Usados com sapatos de pellica preta e meias de malha fina, em marron ou negro, vêem-se ainda os vestidos escuros. Esse "ainda" parece não ter razão. Mas tem. Deploravelmente, os tecidos escuros vão desapparecendo pouco a pouco das **toilettes** femininas, substituidos agora pelos tons claros, vivos, ás vezes berrantes, entre os quaes occupam a primeira plana o marron, o roxo e o verde. E é pena. Sempre detestei as côres frtes, quer onde appareçam, notadamente nas **toilettes** femininas. Não ha duvida que são alegres, de muita vista, emprestando á physionomia de mocidade e de belleza. Mas, convenhamos, quanto á distincção, deixam muito a desejar. A verdadeira elegancia não está apenas na sobriedade dos feitios e dos enfeites; tambem está, e muito, na côr dos tecidos. Por isso mesmo é que nos grandes centros, como Paris, Londres, Nova York e mesmo Buenos Aires, é facto rarissimo ver-se na rua e nos theatros uma representante do bello-sexo trajando de vermelho ou de verde. E quando isto acontece, chega a haver, muitas vezes, escandalo, agglomeração de curiosos, commentarios divertidos, transito suspenso, etc. ... Si mesmo em nossa terra. E nisto, pelo menos, somos originaes...

Vestido de Crêpe lilaz bordado de branco ou marron.

Muito original este modelo de chapéu de feltro ornado com fita e com uma applicação que póde ser em feltro ou em pellica.

Original e gracioso este vestido de crêpe marrocain branco, guarnecido com fita fraise.

Em palha, ou georgette, ou crepe da China, sobrio em enfeites, os chapéus de meia aba continuam a dominar. E na verdade são encantadores, curiosos, sabem agradar...

Quanto ao calçado, não ha novidade digna de nota. Predominam os de pellica, em diversas côres, de preferencia o branco com adornos negros. Acompanham-n'os, na maioria das vezes, meias côr de creme, de malha não muito fina.

* * *

Uma palavra sobre os caprichos da moda referentes á lingerie, vejamos o que esta encerra de novo e artistico, de mais pratico e ao mesmo tempo mais encantador. O crêpe da China está em todo seu dominio, sendo o branco marfim o preferido, caindo, felizmente, as côres vivas, mesmo as mais claras como o rosa e o lilaz.

Não se vêm mais as complicadas lingeries guarnecidas por uma infinidade de babados, pregas, bordados, que tanto apreciaram nossas avós. Tudo se simplifica e vamos a tal ponto que toda nossa roupa interior vae se ver reduzida numa simples combinação... bem combinada: 4 peças numa só!

Nem é mais um mysterio de trindade. Mas não censuremos: é a Moda, e ella é bem logica. A mulher deve ser esbelta, extremamente delgada, sem formas nem curvas portanto é necessario pouca indumentaria. — Tem razão.

Si cada dia mais se reduz a lingerie em compensação é cada vez mais artistica e encantadora. Os enfeites, simples: a Renda com toda sua graça e o delicado á jour. Entremeios "Valenciennes" dispostos com capricho, algumas applicações acompanhadas de "fil-tiré" e nada mais. Bordados, muito pouco. — As combinações poderão ser plissadas nos lados, mas nossas leitoras não tem receio que este modelo lhes tire um pouco a elegancia? Não se esqueçam: "a mulher deve ser extremamente delgada". Quantos sacrificios não se impõem prejudicando talvez a saude, para não perderem a graça de uma esbelta silhueta? A mulher moderna é hoje escrava de si propria. Desde a ponta dos pés até á cabeça, desde o sapato até ao chapéo ella cuida de seus adornos com a devoção que cuidaria de uma obra de arte. E esta não será uma por ventura?...

— Ainda nada dissemos sobre os penteados, e hoje neste assumpto muito teria o que lhes contar.

Sabem que os afamados "coiffeur" asseguram o breve desapparecimento do cabello cortado? Em Paris distinctas senhoras formaram uma **Liga contra o cabello curto, montando para** propaganda um importante estabelecimento onde habeis penteadores expõem artisticos penteados que não dão á cabeça maiores

Vestido em crêpe Georgette branco sobre um fundo de setim crême. No corpo, uma applicação bordada com perolas e missangas ouro; fios de perolas formam a bretella direita e dão maior graça ao apanhado da cintura.

proporções e que se podem adaptar facilmente, com postiches, ao cabello curto. Uma grande reacção se nota em favor das tranças.

Entretanto as primeiras tentativas são de accordo com a moda de cabeças pequenas e de pequenos chapéos, não são os penteados complicados e difficeis de antanho, os presentes conservam a linha e a commodidade do cabello curto, somente na nuca ou na parte posterior da cabeça se formam laços discretos com tranças que podem ser postiças.

Muito admirado foi em Biarritz o penteado formado por uma trança partida da nuca enrollada sobre a orelha direita, passando em seguida, por cima da cabeça para se enrollar sobre a orelha esquerda, indo terminar na nuca por um laço.

Lindos penteados têm sido creados ultimamente para as senhoras de cabellos brancos. São tão tentadores que poderão ser o meio traidor e seguro de triumphar contra a "innocencia" dos cabellos curtos.

Mas então seria necessario inventar uma tintura branco-prata, inoffensiva á saude e que não queime o cabello, porque então sim as senhoras e principalmente as moças para se admirarem com o cabello branco, que tanto realça a belleza, usariam os grandes penteados.

Dirão nossas leitoras que só em Biarritz e em Paris têm apparecido estes penteados e accrescentarão: mui raramente. Pois não é exacto: houve em fins do mez passado um grande baile onde a maior parte das senhoras e moças ostentavam lindas tranças... **postiças.**

Para um chá ou um jantar intimo offerecemos este gracioso modelo em mousseline estampada sendo as flores em verde e vermelho sobre um fundo crême.

— E não chove... Jue saudade dos fortes aguaceiros de ha dois annos! Mas a estiagem não poderá prolongar-se indefinidamente. E quando S. Pedro resolver abrir as torneiras do céu, a chuva cvahirá abundante, copiosa, magnifica.

E é então que recorreremos ás ultimas creações francezas de tons escuros — marron, preto, marinho — com talhe masculino e grandes botões americanos. E o guarda-chuva? Horror dos horrores! Nem de graça...

MARINETTE.

Para noite esta toilette de crêpe Georgette branco, bordado de perolas e christal é de um rico effeito. Panneaux estreitos — e soltos ornam a frente da saia. —

Mme. Genny

Vestidos e Chapeus

Rua Barbo de Itapetininga, 71-A

SÃO PAULO

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

IMPERMEAVEIS
"ALLIGATOR"

Quando, para estes dias de chuvas estivaes, se pretende uma capa que offereça seguro resguardo, sem as inconveniencias do peso exaggerado que ordinariamente se notam em outros agasalhos, é forçoso recorrer-se á famosa marca ingleza "ALLIGATOR".

"ALLIGATOR" é uma capa fabricada de tela embebida em oleo destillado, que a torna eternamente impermeavel, cujos tons lisos de escarlate, amarello, verde, cinzento e marron, lhe dão uma nitida semelhança de pelle de crocodilo.

Modelos de absoluta elegancia e de efficiencia comprovada.

"ALLIGATOR" para meninas de 8 até 14 annos.
Preço unico **60$**

"ALLIGATOR" para senhoras e senhoritas.
Preço **100$**

Exposições na loja e na sobre-loja

MAPPIN STORES

A Revista Feminina em Portugal

D. Anna de Castro Osorio

A Revista Feminina comunica jubilosamente ás suas leitoras que acaba de nomear sua Representante em Portugal a illustre escriptora do paiz irmão, D. Ana de Castro Osorio. Nossa grande amiga e do Brasil, onde os seus admiradores do seu privilegiado talento se contam por legiões, a brilhante auctora de "Para as crianças" e outras tantas obras sobejamente conhecidas e apreciadass, concorrerá, no seu novo cargo de Embaixatriz da **Revista Feminina** em Portugal, para uma si possivel maior approximação, moral e intellectual, da mulher portugueza e brasileira. E essa grande tarefa não será difficil a quem, como Ana de Costro Osorio, dispõe do prestigio de uma penna brilhante, ao serviço de uma intelligencia de escol e de um profundo sentimento de amizade que sempre a uniu, como um élo, ás nossas coisas e á nossa gente.

Eis porque nos congratulamos com as nossas leitoras, com os votos que fazemos por que se estreitem cada vez mais os laços de fraternidade que sempre uniram a raça luso-brasileira.

*
* *

Somos muito gratos aos nossos collegas do "O Mundo", de Lisboa, pelas seguintes bondosas referencias que fizeram á **Revista Feminina**, noticiando ao mesmo tempo o ingresso da sra. D. Ana de Castro Osorio no cargo de nossa Representante em Portugal.

O BRASIL DIA A DIA

O feminismo no Brasil

O feminismo, dia a dia atesta a sua vitalidade no Brasil. Conta hoje o grande país irmão e amigo com um grande nucleo de senhoras, que se destacam nas sciencias, nas artes e na literatura. Do "virus" politico, por emquanto, não foram felizmente atacadas. Advogam, com galhardia, a igualdade de direitos para os dois sexos, querem a emancipação da mulher dos actuais preconceitos sociais, mas pela educação, pela cultura mental. A prova da capacidade da mulher brasileira, se não estivesse ha muito demonstrada, bastava a comprová-la a **Revista Feminina,** que já conta dove vitoriosos anos de existencia. Não ha no Brasil, no genero revista ilustrada, coisa melhor. Em Portugal nada que lhe possa colparar. A direcção da **Revista Feminina**, que foi fundada por D. Virgilina de Sousa Sales, uma distintissima escritora paulista, acaba de confiar a sua representação em Portugal a ilustre escritora D. Ana de Castro Osorio, que na sua missão procurará intensificar as boas relações entre os dois paises, tratando das questões que interessam as mulheres e as suas obras em Portugal. Tambem estampará retratos dos vultos femininos que, por qualquer motivo, se destaquem na nossa terra".

O genio da artista e a plastica da sua arte

Interessantissima e original a figura de Bertha Singermann, proclamada pela critica, com razão e justiça, a mais completa "diseuse" de nossos dias, — figura cheia de contrastes os mais flagrantes, claro-escuros perturbadores, semelhantes a um par de olhos verde-mar fugidios e moveis como a ondulação do oceano, em mutações perpetuas e constantes. Figura impressionante de mulher! Figura singular de artista.

Estatura esbelta, mas ligeiramente desgraciosa e desageitada, brusca em certos movimentos, despida de belleza esculptural das formas, da graça que fatalmente conquista a sympathia, de feições vulgares, quasi feia. Bertha Singermann fascina e empolga desde a primeira manifestação de sua arte. O seu dizer dá a impressão de traduzir exactamente o seu sentir. E o sentir é de uma vibratilidade assombrosa. O corpo todo participa da expressão do thema, que sua intelligencia exprime e traduz. Move-se e ondeia, esguia-se na cadencia da phrase ou revolta-se, coleia, investe no ardor do pensamento. Fala, discursa, implora ou soluça o gesto com tanta eloquencia quanto a propria palavra; — é um poema de plastica, que tem a sua metrificação, o seu rythmo, a sua cadencia.

Nunca poderá ser um poema de graça, pois, segundo a definição de Bergson, o movimento gracioso é o que nos suggere a illusão de commando dos movimentos, é o que nos dá a idéa do futuro no presente pela previsão, pelo calculo, pela probabilidade que nos faculta. Essa a razão do encanto das dansas rythmadas que de um modo especial, nos permittem antever os meneios do corpo.

Ora, não é tal o gesto de Bertha Singermann, visando corporificar o sentimento, é elle mais estatico, do que dynamico. Perfeito nas suas linhas, poderia, com instantaneos, realizar modelos de plastica sorprehendentes de belleza expressiva. Mas o liame da gesticulação é fraco, foge ás linhas curvas, inclina ao ponteagudo; resente-se da desgraciosidade natural da artista.

E' um poema de poesia. A poesia synthetisasse no emprego de um symbolo. Será tanto mais perfeita, quanto melhor informar o pensamento e o sentimento. Não é possivel serem mais adquados e symbolicos gestos como os de *In extremis*, do *Alegria del mar*, de *Yo quizera mi vida*... e de tantos outros poemas recitados pela grande artista argentina.

Segue ao gesto a palavra, como um éco de ouro, — éco-melodia, flexivel e cantante, de um timbre agradavel e forte; nem sempre, todavia, sustenta o arrebatamento da emoção, e é desoladora a quéda repentina, que occasiona no enthusiasmo do ouvinte, quando fraqueja justamente no ésto, que deveria arrancar a exclamação espontanea do publico, diânte da realização acabada de uma obra de arte.

E' Bertha Singermann um exemplo vivo da arte como dom natural. A ella não se applicariam as palavras de um grande classico: O genio é um longo esforço. Não, o genio não é um longo esforço. O genio é a espontaneidade, — a espontaneidade na inspiração, no ésto, no movimento, na acção criadora, na finalidade artistica e sentimental. O genio, dadiva divina, não admitte elaboração lenta e calculada; surge, bróta, estua, vive, palpita e resplandece nas obras de arte, como nas da sciencia. Fogo da intelligencia, scintillação da alma, sopro do Poder Supremo, — que rége os destinos dos homens e o curso das cousas, o movimento dos mundos e o julgamento das consciencias, a terra e o céo, — o genio de Bertha Singermann se revela na belleza perfeita de sua dicção, no colorido imprevisto de sua voz, na ductilidade admiravel de seus gestos, no fulgor extranho de seus olhos, no crispar nervoso de suas mãos, na sua cabeça empolgante de mulher perturbadora e de artista incomparavel.

MARIA JUNQUEIRA SCHMIDT.

Uma criatura indefesa

GOTTOSO incuravel. Kistunov havia soffrido uma crise terrivel aquella noite.

Não obstante a violencia do ataque e ter ainda os nervos em tensão, dirigiu-se ao seu escriptorio, recebeu os clientes do Banco e obsequiou com uma palavra amavel as visitas importunas. Mostrava, porém, um aspecto abatido, de homem desfeito, definitivamente acabado. Falava com grande difficuldade.

Respirava apenas. Dir-se-ia um moribundo.

— Que deseja? — perguntou a uma senhora que acabára de entrar.

A intrusa envolvia-se numa capa antidiluviana. Vista de costa, assemelhava-se a um camaleão.

— Rogo-lhe, Excellencia, um momento de attenção — implorou a boa mulher, atropelando as palavras—. Meu marido, Chukin, é inspector de escolas. Esteve enfermo cinco mezes. E veja V. Excia.: emquanto esteve de cama, e sem razão alguma, deram-lhe a aposentadoria. Mas não param ahi as injustiças. Ao ir receber os vencimentos atrazados, entregaram-me vinte e seis rubros e trinta e seis kopecs a menos. "Por que isto?", inquiri. "Porque seu marido, foi a resposta, havia pedido dinheiro á Caixa Beneficente e alguns companheiros endossaram os vales com sua firma". E eu pergunto: Será isto possivel? Póde meu esposo se empenhar sem minha autorização? Isto não cabe em cabeça humana, Excellencia: é uma coisa totalmente absurda. E Vossa Excellencia não deve consentil-a. Sou uma coitada que não vive sinão de seus inquilinos... Sou um ser debil, uma criatura indefesa... Todo mundo me humilha; ninguem tem para mim uma palavra amavel...

A visitante pestanejou um momento, e fazendo visiveis esforços para não desfazer-se em pranto, procurou o lenço entre as dobras de sua capa prehistorica. Kisunov tomou o memorial que lhe extendia, humilde, a criatura indefesa, e se dispoz a lel-o.

— Vejamos de que se trata — disse alçando os hombros—. Não acabo de perceber bem... Sem duvida a senhora está equivocada, e dirige seus passos a outro logar do que, na realidade, devia procurar. Sua petição nada tem que ver com o nosso estabelecimento. Deve fazer sua reclamação perante aquelles de quem seu esposo dependia.

— Ai, excellentissimo senhor!... Já me apresentei em cinco escriptorios differentes e em nenhum me deram attenção — balbuciou ella, chorosa—. Desesperada e sem saber que partido tomar, consultei meu genro — Deus o conserve em boa saude! — e elle me aconselhou a que viesse ver Vossa Excellencia. "O senhor Kistinov — disse — é uma pessoa influente. Com elle, conseguirá o que pretende... "E aqui me tem Vossa Excellencia... Digne-se ouvir minha supplica!... Imploro!...

— Basta, senhora Chukina! — interrompeu o augustiado Kistinov —. Nesta casa não podemos fazer nada em seu favor. Reflicta um momento! Seu esposo, segundo leio neste memorial, trabalhava no Departamento de Saude do Ministerio de Instrucção Publica, e esta é uma casa commercial, um Banco particular. Como é que não percebe a differença?

Kistinov encolheu outra vez os hombros e voltou-se para outro personagem mettido em severo uniforme e curvado ao que parecia por uma terrivel inchaçbo na bochecha esquerda, e lhe ordenou qualquer coisa em voz baixa. Sem desconcertar-se por aquella manifesta má vontade, a senhora Chukina insistiu choramingando:

— Por piedade, Excellencia!... Meu marido se encontra realmente enfermo. Eis aqui o certificado medico. Digne-se lel-o.

Kistinov, já nervoso, replicou bruscamente:

— Mas eu não o duvido, minha senhora!... Acredito-o sem necessidade de certificado. E repito-lhe que o seu assumpto em nada nos interessa. Tudo isto é simplesmente absurdo, decididamente grotesco. Será possivel que seu esposo não saiba o que a senhora deve fazer?

— Excellencia: meu marido nunca sabe nada. Adquiriu o costume de dizer-me: "Deixa-me em paz; vae lá tu!..." E, claro, sou eu, pobrezinha de mim, quem ha de resolver tudo.

Kistinov teve um gesto de resignação. Deu um suspiro, e voltando-se de novo para a senhora Chukina, tornou a explicar-lhe a differença que existe entre o Departamento de Saude do Ministerio da Instrucção Publica e um Banco particular. Ella o ouvia attenta, fazendo de vez em vez gestos de completa approvação.

Quando Kistinov terminou sua brilhante dissertação, ella disse com accento commovido:

— Com effeito.... com effeito!... Comprehendo o que Vossa Excellencia quer dizer. Assim, espero que dê ordem para pagar-me, mesmo que sejam apenas quinze rublos. Não farei questão de receber tudo de uma vez.

Kistunov, armando-se de paciencia para não commetter um assassinio, replicou batendo as mãos:

— Está visto. Não ha meio de metter-lhe na cabeça que sua pretensão é ridicula; tão ridiculo como, por exemplo, si a senhora apresentasse na botica um pedido de divorcio. Retire-se, peço-lhe. Aqui não temos que pagar-lhe nem um centimo.

— Excellencia: seja misericordioso!... Eu pedirei a Deus continuamente por sua felicidade! Compadeça-se desta desgraçada orpham! — impetrou inabalavel a senhora Chukina. — Sou uma criatura sem defesa, um ser debil, aigo que deve merecer sua protecção... A desgraça me persegue.

Eu careço de forças para luctar. E, comtudo, tenho que ir atráz dos inquilinos que não me pagam; tenho que reclamar os vencimentos atrazados de meu marido e tenho que attender aos serviços da casa e ir á igreja e procurar uma collocação para meu genro, desoccupado ha já varios mezes... Com tudo isso quasi não como nem bebo... Não sei como estou de pé.

Hontem á noite não pude conciliar o somno...

Ah! Si Vossa Excellencia me extendesse sua mão!...

Verdadeiramente aquillo era para commover a uma rocha. Kistinov tinha um coração excellente. Fez um gesto de dor, opprimiu-se-lhe o peito como si lhe faltasse o ar, e começou a explicar á senhora Chukina a differença entre um Banco e um Ministerio. Porém sua voz se partiu como um vaso ao golpe de um pau.

— Perdoe! — murmurou — Não posso continuar. Já não tenho cabeça. A senhora nos está fazendo perder um tempo precioso. Aleixo Nicolaitch! — gritou a um empregado — Tenha a bondade de entender-se, caso possa, com a senhora Chukina!

E o bom Kistunov, depois de haver attendido a uma dezena de pessoas, passou a seu escriptorio e firmou uma immensidade de documentos. Aleixo Nicolaitch continuava explicando o caso á senhora Chukina.

Do escriptorio ouvia Kistunov durante longo tempo duas vozes que discutiam: uma, a de Aleixo Nicolaitch, monotona, sussurrante, contida; outra, a de Chukina, arrastada, plangente, aguda e desagradavel

— Sou uma pobre criatura indefesa — dizia a pretendente—. Sou um ser debil, enfermo, exgottado. Quiça minha apparencia seja de mulher forte. Porém vista de tempos a tempos, uma pura ruina. Nem sei como me sustento sobre minhas miseraveis pernas, porque perdi completamente o appetite. Hoje mesmo ao levantar, tomei o café com verdadeira repugnancia...

Entretanto Aleixo Nicolaitch lhe explicava a differença que ha entre os diversos ramos da Administração publica e o complicado mechanismo dos expedientes. Acabou por se aborrecer. E a empurrou a um continuo.

— Que horror de senhora! — pensava, indignado, Kistunov, fazendo estalar seus dedos nervosamente e approximando-se com frequencia da

garrafa de agua. — Está louca varrida. Deixou inutilizado o pobre Aleixo. E acabará com todos si não a despedirmos.

Porém Kistinov era a bondade em pessoa. Meia hora depois tocava a campainha. Aleixo Nicolatch appareceu á porta.

— Que ha de novo? — perguntou Kistunov com voz sombria a seu subordinado.

— Impossivel fazer comprehender á senhora Chukina que sua petição é estupida. Estamos perdidos, Pedro Petrovitch!

— Sim, sim; é verdade, Aleixo Nicolaitch!... Não posso ouvir a voz desse espantalho!... Sinto-me morrer! E morrerei si ella não se pôr ao fresco, com mil diabos!

— Vejamos um meio efficaz, Pedro Petrovitch. Por exemplo, chamar o porteiro e elle que a ponha na rua.

— De nenhum modo! — exclamou Kistunov, horrorizado — A senhora Chukina armaria um escandalo dos que fazem época. Ha aqui muitos empregados e... Deus sabe o que pensariam de nós!... O melhor é ver você si consegue de novo convencel-a.

Um minuto depois Aleixo Nicolaitch, na sala contigua, reiniciava a lucta. Tudo inutil. Já no paroxismo da desesperação deu com os nós dos dedos na mesa, e depois, levando o indice á fronte, disse á senhora Chukina, desdenhoso:

— Em summa, finalmente, no fim das contas, minha amiga: a senhora tem em vez de cabeça uma...

Chukina não o deixou terminar:

— Era o que faltava! — exclamou enfurecendo-se cada vez mais. — O senhor faltava-me com o respeito; o senhor toma liberdades indignas de um cavalleiro. E' claro!... Sou um ser debil, uma criatura indefesa!... Porém cuidado!... Meu esposo é inspector de escolas. Ademais, recorrerei ao advogado Demetrio Karitch, e elle o reduzirá a pó. Já metti no carcere a tres inquilinos caloteiros. E não descançarei até que te veja suplicante a meus pés. Haverá folgaça até **teu** proprio director, até ond seja preciso!...

— Podes agarrar-te, bruxa, onde melhor te agrade! — gritou exasperado Aleixo Nicolaitch.

Kistunov abriu a porta e lançou um olhar para aquelle campo de combate.

— Porém, senhores! Que significa isto? — interrogou com accento que pretendia ser imperativo, mas que revelava uma profunda commoção interna.

A senhora Chukina, vermelha como uma lagosta cozida, permanecia cravada no centro do escriptorio. Tinha os olhos fóra das orbitas e ameaçava com os dedos os funccionarios do Banco, dispostos em circulo e tambem vermelhos como lagostas, os quaes em silencio, e olhando-se assombrados, serviam de fundo ao dramatico episodio.

— Um momento, excellentissimo senhor! — gritou a senhora Chukina, precipitando-se para Kistunov. — Este individuo — e indicava com o indice a Aleixo Nicolaitch — me faltou ao respeito. Imagine só, Excellencia!...

Deu na mesa um socco e depois levou a mão á fronte. No emtanto, Vossa Excellencia lhe havia ordenado que se occupasse da minha questão. E elle o obedeceu injuriando-me. Naturalmente!...

— Muito bem, senhora!

Prometto-lhe estudar sua pretensão, tomar as providencias necessarias... Emfim, póde a senhora retirar se socegada...

— E quando poderei vir receber, Excellencia?... Porque a verdade é que ando precizada de dinheiro...

Kistonov enxugou o suor que lhe cahia em bicas pela fronte.

— Senhora: creio havermos-lhe dito anteriormente. Isto aqui é um Banco, uma empresa privada, commercial... Que pretende a senhora de nós? Ainda não comprehendeu que nos está importunando?

— Sim, sim..., Excellencia!... Comprehendo-o, comprehendo-o perfeitamente — assentiu a velha, envolvendo-se em sua capa prehistorica e disposta a sahir, ao que parecia. — Porém antes de abandonar este escriptorio conceda-me Vossa Excellencia uma mercê; seja o pae que protege, que defende os desvalidos... Si não é bastante o certificado medico trarei um do Commissario Superior de Saude... Dê Vossa Excellencia as necessarias ordens para o pagamento!...

Kistunov começava a ver tudo vermelho. Expulsou de uma só vez todo o ar de seus pulmões, e se atirou sobre uma cadeira.

— Quanto quer a senhora receber? — interrogou quasi a expirar.

— Vinte e seis rublos e trinta e seis kopeks.

Kistunov tirou a carteira, e tomando a somma exigida a entregou á senhora Chukina, acrescentando:

— Ahi está... e adeus!

A velha embrulhou o dinheiro num lenço, guardou-o cuidadosamente e com um sorriso que queria ser amavel, quasi faceira, perguntou:

— Vossa Excellencia garante-me que meu esposo não perderá o logar?

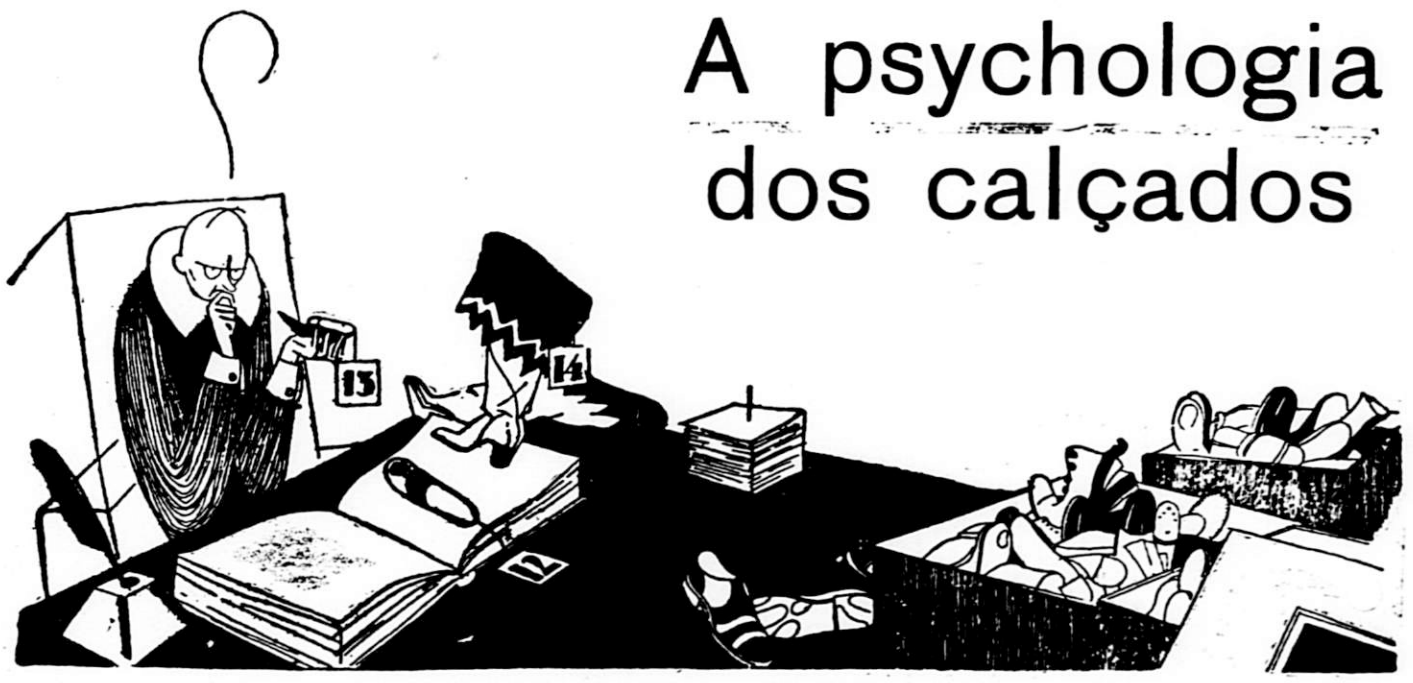
— Não posso mais! — articulou penosamente Kistunov — Si não fôr para casa, arrebento!

Quando a senhora Chukina se afatsou, o bom Aleixo Nicolaitch [illegible] buscar á pharmacia umas gottas de valeriana. Todo o pessoal do Banco tomou vinte, mais ou menos, e a seguir continuaram o trabalho.

A senhora Chukina deteve-se um par de horas no vestibulo praseando com o porteiro. Esperava o regresso de Kistunov. E voltou no dia seguinte...

A. CHEKOV

A psychologia dos calçados



Eis aqui um sapatinho inconfundivel. Sua dona não tem outras nem maiores preoccupações que as de fazer figura. O salto Luis XV, os adornos, tudo accusa uma senhora de bom gosto, e que tem está claro, um reforço de quinhentos pares, para não usar dois dias seguidos os mesmos.

A pantufa e o primoroso sapatinho que está ao lado, reflectem a psychologia de suas possuidoras. Elle, é confortavel, caseiro, amigo da estufa no inverno e das ssetas preguiçosas no verão.

Ella, inquieta, frivola, vaidosa. Anda sempre pensando nas vantagens de ter um Rolls Royce, um chalet a beira-mar e uma frisa no Municipal. Si não fosse de certa classe social, pediria "garçonnière", lancha no Tieté e um Ford...

Uma Sandalia grega... A dona pode ser literata "bas bleu" com tendencias hellenicas, ou... bailarina de um quadro de revistas ultra-bataclanicas.

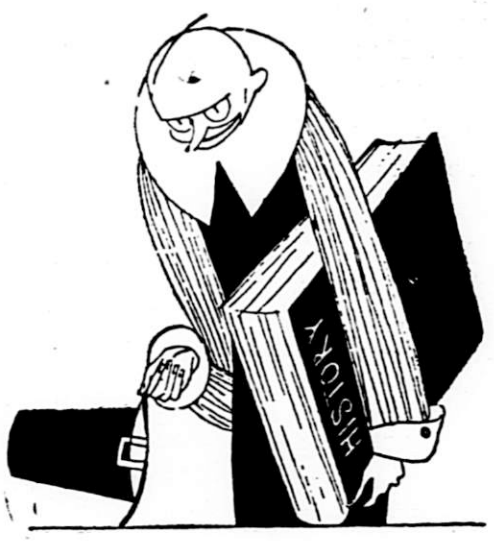
E' de verniz e casimira. Uma belleza. Seu dono está encantado de calçar numero 37. Póde ter um nome "deste tamanho" e pertencer á aristocracia cafeeira com que se honra a nacionalidade.

OS calçados, como as gravatas, têm alma; reflectem o caracter de uma pessoa" — expressa um ineffavel erudito...

* * *

Para dizer verdade, estamos tentados a dar-lhe razão. Effectivamente, o feitio, o córte e a qualidade dos calçados "retratam" o individuo.

Os miudos e presumpçosos sapatinhos de uma actriz, não são nem podem ser os de uma dona de casa; ou os de uma operaria, largos e commodos, ou ainda os ajustados e sobrios de uma senhora da "haute".



Estas botinas não pertencem a Carlito, porém sim a qualquer que com elle muito se pareça pelo aspecto.

Na Luz, Bom Retiro, Lapa e adjacencias encontram-se a cada passo exemplares magnificos.

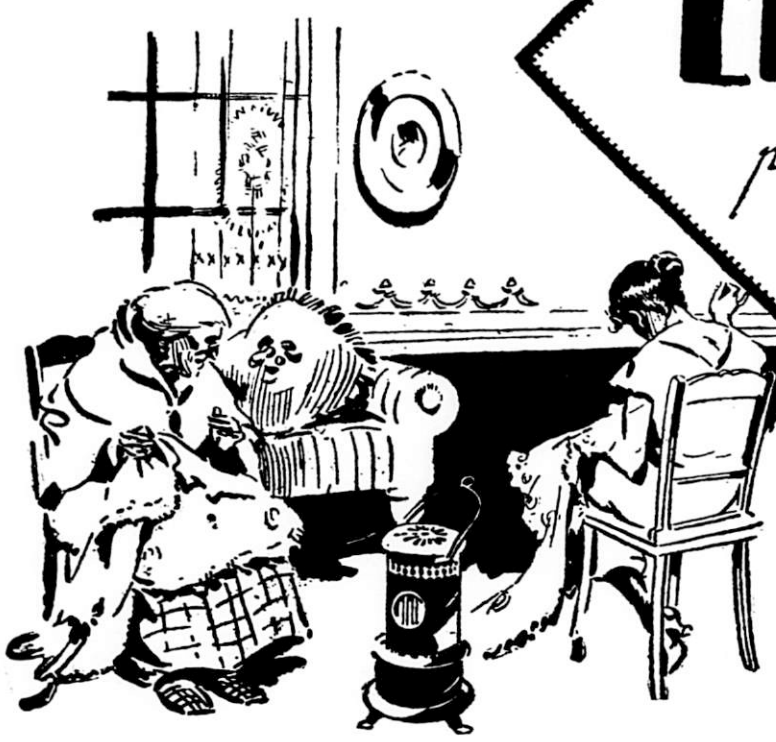
Sapato largo, folgado, de salto baixo. De quem póde ser sinão de uma senhora muito caseira, muito economica, muito feia e que vive a gritar? A dona calça-os para ir á feira, ao armazem, e para andar em casa; quer dizer que tanto servem para o molhado como para o enxuto.

Sola grossa, architectura solida... Naturalmente, o possuidor de tal botina tem que ser deputado, provinciano bem entendido. E' de poucas aspirações e de mentalidade tão grossa como a sola.

Não fala na Camara, visita com frequencia o "buffet", crê em Deus e na Virgem Maria, e escreve a sua mulher longas cartas, contando-lhe as "coisas desta capital", recommendando-se aos amigos da terra e pedindo-lhe que não descuide das gallinhas "porque isto hoje é um grande negocio".

A LIÇÃO

por Yamandú Rodriguez



São cinco horas da tarde.

Na sala, D. Regina e Reginita, separadas por um aquecedor, costuram um enxoval.

— Tomou seu remedio, mamãe?

— Sim, minha filha.

A senhora está gravemente enferma. Desde que enviuvou, veiu-lhe uma idéa **consolo:** casar sua filha. Essa idéa, a roçar seu coração durante dez annos, produziu nelle uma empola: o aneurisma.

O **doutor** declarou que é preciso satisfazel-a em tudo. Com mil cuidados e nenhum desgosto, a doente poderá viver ainda um anno.

— Reginita, andas tristonha..., por que?

— Por nada...

A moça é dessas que perderam a lingua e vivem a procural-a pelo chão a toda hora. Nasceu timida. Foi crescendo silenciosa, afastada de tudo quanto era conversar. Sempre abaixada, entre sua innocencia e o noivo, a cortina de suas palpebras.

E' tão desanimada, que D. Regina resolveu não contar com ella para nada. Projecta, resolve e lucta, sem consultal-a.

Um dia, a moça despertou noiva de Julião. Quando a mãe lh'o communicou, a interessada abriu vagarosamente a bocca, deixou escapar um bocejo.... e tornou a fechal-a. Desde então, quando chega o noivo, ella apparece torcendo os dedos, enleiada.

A' primeira phrase, ruboriza-se toda. Suas sombrancelhas abrem as azas para fugir ao galanteio. Senta-se muito encolhida, e ouve chover palavras em seu ouvido.

— Reginita...

— Diga.

— Hoje tua mãe e teu noivo vão fazer-te uma surpreza.

Ella não interrompe a costura. E sem levantar os olhos, responde:

— Bem...

— Si imaginasses do que se trata, cahirias dessa cadeira....

Como não consegue interessal-a, a anciã continu'a:

— Eu não te devia dizer; porém não posso mais guardar o segredo... Queres que te conte?

— Bem...

— Dentro de um mez, estarás casada... Julião já foi ao juiz de paz.

Regineta saltou de sua cadeira.

— Não! — exclama, num grito. — Mamãe, tenho que lhe dizer uma coisa...

Será a primeira vez que a moça fale. Precisa fazel-o. Lembra-se porém, do que disse o doutor. Pensa no aneurisma, e todo o seu discurso morre no berço.

— De que se trata, filha?

— Vou buscar o molde.... é isso... volto já.

Emquanto a mãe sorri, tolerante, Reginita chega a seu quarto, senta-se numa cadeira amiga e não tem outro remedio sinão chorar. Ha annos que rega esse movel. A's vezes, espera encontral-o brotado.

— Si mamãe soubesse o desgosto que me dá! — murmurava.

Ella, um dia, encontrou seu typo: Ludovico. Era este o primeiro moço do logar, contando da estupidez para trás. Talvez essa virtude marital fosse a que decidiu sua conquista. Houve honra e perigo na aventura. Reginita e Roberta o disputaram. Ludovico visitou a nossa heroina.

Foi um idylio curto e profundo. O rapaz era impaciente, e casta sua namorada. Elle, largo de mãos, e ella, de promessas. Uma occasião a inveja chegou e apeou á entrada da casa. Por essa invejosa, D. Regina soube que Ludovico jogava com duas cartas.

— E' preciso que o decidas a casar-se — havia dito a mamã a sua filha. — Esse homem está compromettido comtigo e faz pé de alferes á Roberta. Eu não quero que essa chacareira t'o arrebate. Melhor talho para marido não encontraremos aqui.

Reginita não respondeu. Amava Ludovico. Conhecia-o. Encontrou um só modo de retel-o: pelo agradecimento. Para ella, exemplo de honestidade, a rendição constituia o segredo da victoria. E essa noite, para prendel-o a si para sempre, entregou-se-lhe.

Um mez depois Ludovico se casou com Roberta Lopes.

Perdeu o noivo. Ganhou uma lição, aprendida com sangue: "O homem é um carnivoro. Apaixona-se por fome. Ao contrario dos outros animaes". Cem casos occorridos no logar, deram-lhe razão. Um só facto appareceu contra: a filha dos Monteiro havia casado com o noivo apesar da rendição. Monteiro, pae, deu-lhe a escolher entre o casorio e um balaço. O rapaz escolheu o primeiro. Por aquellas paragens, havia sido esse o unico caso em que o amor triumphou sobre a morte. Reginita escondeu sua paixão por Ludovico e resolveu não casar-se nunca. Nem siquer naquelles dias a mamã consultou o pranto de sua filha. Não queria morrer deixando-a sem amparo, e tratou de procurar-lhe outro marido. Si então D. Regina lhe tivesse feito qualquer pergunta... Não a fez. A filha era apessoada e rica. Não precisava de amparo. Porém a mãe não pensava do mesmo modo. Para que desgostal-a? E deixou-se levar, novamente, aguas abaixo.

— Será questão de tempo e manha — pensou — Acharei geito de afastar o pretendente.

Assim o fez: este, era borracho; aquelle, jogador; o outro, um caça-dotes...

Porém faz tres annos a levaram á parede. Appareceu um candidato sério: Julião. Quando ella quiz fugir-lhe, tropeçou com o medico

Entre romper um aneurisma e alinhavar um noivado, não devia vaccilar. Acceitou o noivo. Dahi ao casamento, poderia acontecer muita coisa.

A enferma duraria um anno. A malicia iria dando voltas ao assumpto. Emquanto lhe sobrassem pretextos, ficariam-lhe esperanças.

Hoje, a ternura maternal a asphixia. Já não pode fugir. Um papel de proclamas lhe obscurece o caminho. Terá de casar-se com aquelle Julião, a quem não ama, porque é como o outro, como todos. Tem vivido uns mezes atando-lhe as mãos atrevidas. Lavando com pranto as suas, manchadas de tocar aquellas. Ouvia-o sem attenção, no canto da sala onde commettêra o primeiro erro. Nunca lhe tolerou nada. Sentava-se alli para isso. Para que todas as noites a lembrança de seu primeiro

desengano se levantasse dos moveis, dos tapetes, da memoria das coisas e dos olhos...

Por isso agora, em seu quarto, esquecida do molde, ficou chorando em silencio.

— Que fazes ahi? — gritou-lhe, da sala, D. Regina.

— Já vou, mamã.

Entra, põe-se a costurar e cala-se.

— Tu estiveste chorando, menina.

Sem levantar a cabeça, responde:

— Não, senhora...

A anciã approxima-se, acaricia-lhe os cabellos.

— Comprehendo, Reginita, que andaste chorando de ternura. Eu tambem chorei, por que não confessal-o? Hoje é o primeiro dia que respiro em tantos annos... Tua mãe trabalhou muito pela tua felicidade. Que outra coisa havia de fazer! Vivo para minha filha... Julião é muito bom... Em suas mãos, eu te depositarei, satisfeita. Cheçou mesmo a fatigar-me a lucta... Fiquei derreada. Porém não me incommodei. Teu noivo já não nos pode deixar... E mesmo que se vá, podes ficar tranquilla, que eu não te abandono, minha linda.., recomeçaria a luctar, creio.., voltaria a luctar...

Dos cantos daquella sala, parece sahir portas afóra a noite a extender-se sobre os caminhos. Mãe e filha já não podem costurar. Pensam na lampada e não se movem. Aproveitam a obscuridade para recordar.

O aquecedor vai esfriando, pouco a pouco.

— Sinto que o meu fim está proximo..

Reginita percebe que a confissão a salva. Toda vez que está por dizel-a, a enferma o impede com uma phrase sobre suas doenças.

— Não me confessaste o que disse o doutor...

— Muito-a, si falo — murmura. — Que fazer, então?

— Que é que estás murmurando, menina?

— Coisas, mamãe. Agora já não se trata de Julião. Não seria mau accender a lampada. Quando meu noivo se apear, eu a chamo, quer? Deixe-me um momento ás escuras..., faz-me bem...

— Talvez não me reste outro recurso que o veneno. —

Tem pensado muito na morte. Si não se matou quando Ludovico partiu, foi porque quiz evitar esse desgosto a sua mãe. Hoje, sabedora do perigo do aneurisma, terá o direito

de pagar tão mal a abnegação materna?

— Não posso...

Encosta-se numa pequena mesa, cheia de papeis. Olha, dalli, a cadeira onde costumava sentar-se para adormecer embalada pelas **historias** do outro.

"Não esqueças — diz-lhe o passado, — que o noivo compromette e illude" Se tivesse carinho, havia de se casar.

— Mas, então — pensa, — illude e fica, o que é peor. Só um amor muito grande supporta o desengano de todos os dias, a cara aborrecida do esposo, que se cura com alcool e com as cartas... Eu poderia tolerar isso em Ludovico..., e esse, se me foi.

Lembra-se de D. Regina. Sabe que sua ternura não deita flores; tem queimada a raiz. Mas talvez Julião faça o sacrificio. Evoca o noivado. Julião tece-lhe madrigaes, como o outro, porém não a encanta. Fala-lhe das tristezas que sente quando não a vê. Diz que lhe pesam sobre os hombros as horas de cada ausencia. A Ludovico tambem pesava, e elle alçou o vôo, bateu azas... São iguaes...

— Como fui tola em acreditai-o! — disse com rancor. — Si teria de soffrer assim, sem poder aguentar o peso das tristezas, o melhor seria ocultar á mamãe e dizer tudo a Julião. Sim, já era tempo...

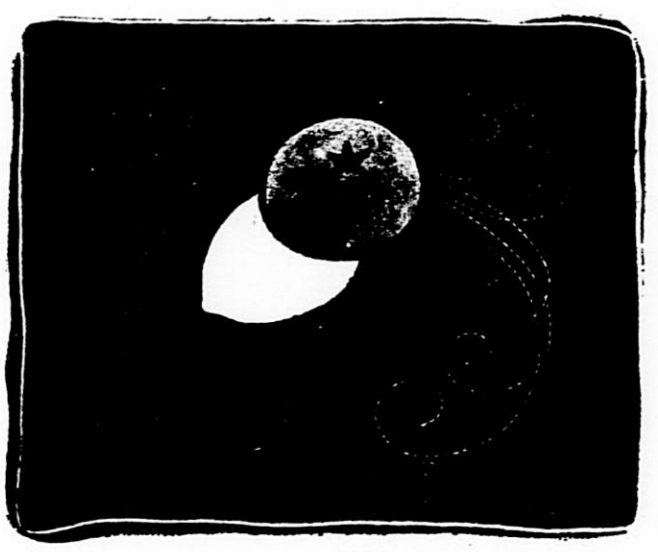
E' tarde. Julião, ao lado da futura sogra, não aceitaria um simples pretexto.

(Continuação em "Miscellanea")

Para as vossas almofadas

Os encantadores motivos para almofada que nestas paginas vos offerecemos, têm entre outros a principal vantagem de ser executados rapidamente, sem prejuizo de outras occupações... mais sérias. Foi com essa intenção que reunimos aqui estes lindos motivos de applicações pintadas, que não demandam mais que algumas horas para ser realçados por um pouco de bordado facil, composto apenas de simples ponto de haste.

Eis, primeiramente, duas almofadas cujo fundo é em velludo azul escuro, representando, uma Pierrot e, outra Pierrette. Aquelle é pintado em beige claro e sua fantasia sublinhada de fitas negras com ornamentos violetas, e tudo isto simples-

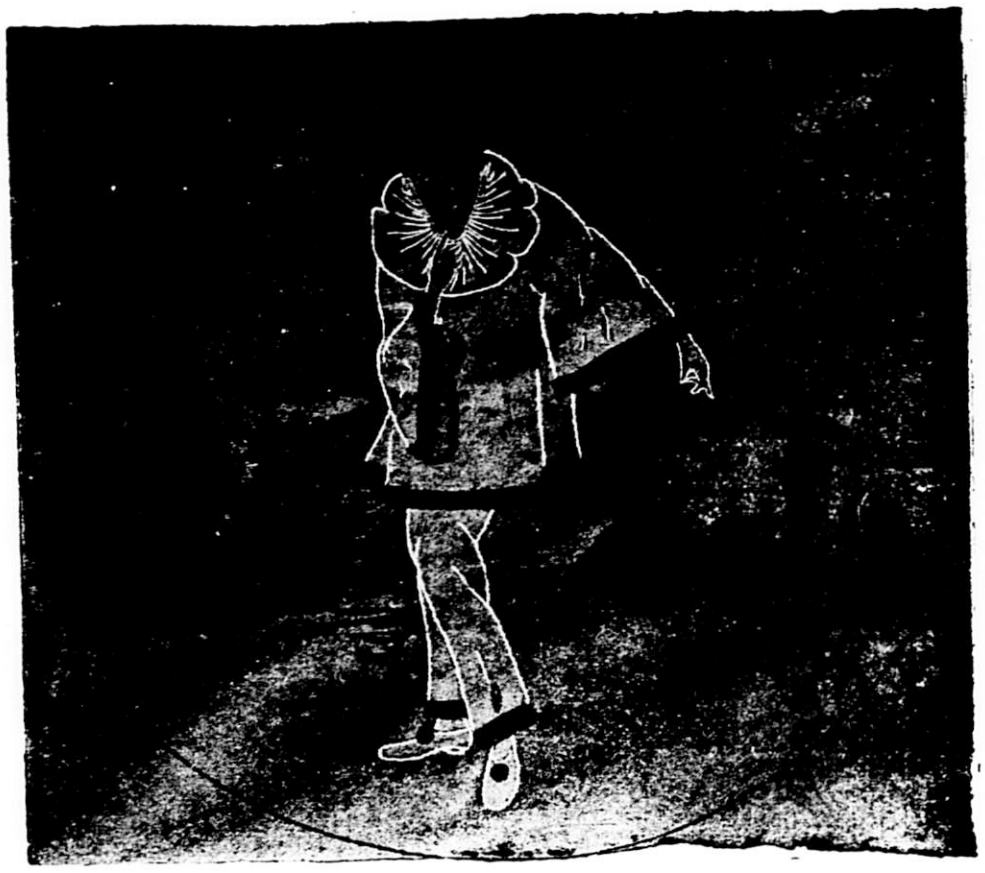


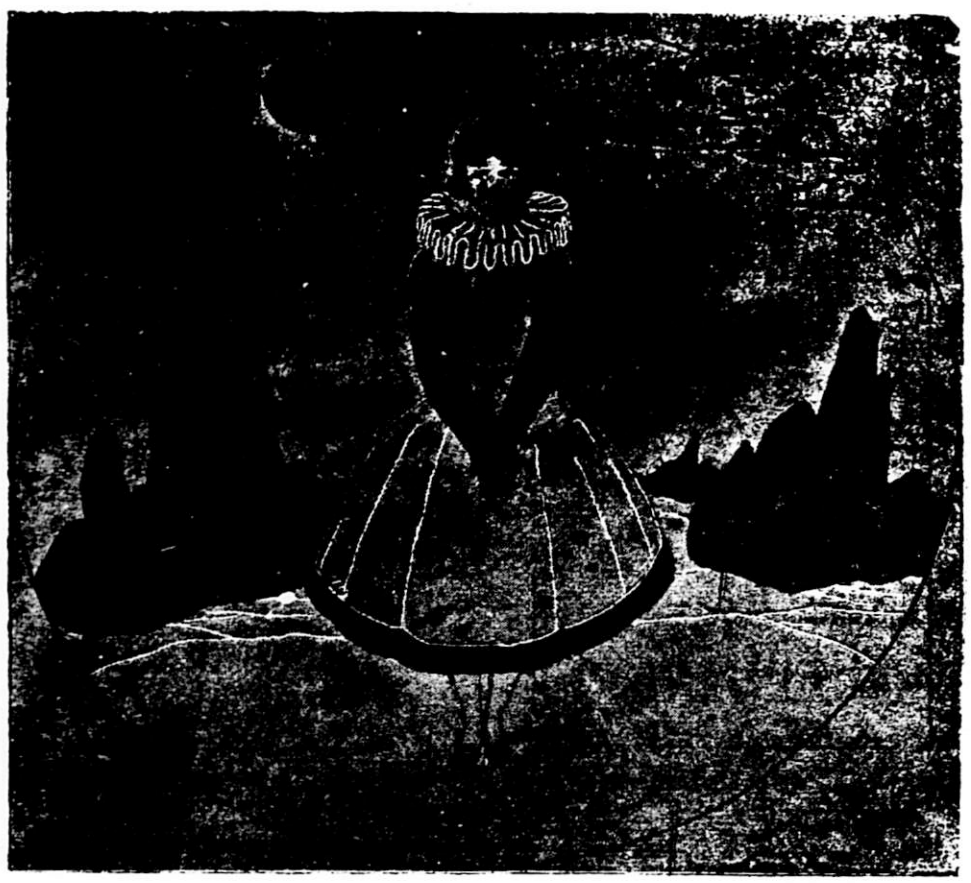
mente silhuetado por um ponto grosso "perlé hestré" M. F. A. n. 5. no mesmo tom que a pintura engastada.

As arvores são marcadas por um conjuncto violeta engastadas de ciazento: a lua, em cor laranja e as nuvens, simuladas por linhas horizontaes em linha "gris foucé". A segunda almofada, representando Pierrette, é feita justamente do mesmo modo: o vestido, cinzento com barra negra, as luvas negras da mesma forma que o cabello. A gola é cinzenta debruada de branco. Os botões são violetas engastados em laranja. Estas duas almofadas levam forro de setineta e um cordão em toda a volta.

Vejamos agora o seguinte motivo, não menos encantador, que representa uma linda cegonha em pleno vôo; é feita de velludo branco, ligeiramente sombreado de rosa em dois tons: as pernas e o bico, em côr marron e a cabeça, em negro.

O traçado do desenho indica onde devereis fazer alguns pontos de haste em seda branca marfim e rosa.





Para o fundo, escolhereis a côr que mais vos agrade.

Eis agora dois pequenos hollandezes que poderão servir magnificamente como adornos de almofada. Poderão ser aproveitados juntos ou separadamente.

O pequeno veste uma calça de velludo vermelho, um collete verde e uma camisa branca. A menina ostenta vestido azul, corpinho negro, avental e touca brancas. As flôres são em vermelho vivo. E o rosto e os braços, em velludo rosa pallido.

Para terminar, eis aqui um grupo de appetiosas fructas, que tanto podem servir para almofadas, como tambem para ornar um tapete.

O limão é em setim amarello, a laranja em setim dessa côr, e as folhas verde escuro.

Pontos de haste, formando agradavel desenho, destacam-se lindamente sobre o fundo negro do trabalho.

E agora, pinguemos o ponto final, certas de que não desdenhais os nossos modelos. Pois não são elles tão bonitos e originaes

A elegancia e variedade dos pyjamas femininos

O pyjama feminino está se impondo como vestuario ideal para casa. As mais elegantes filhas de Eva não o despem sinão quando saem á rua, e com elle duvidam receber as visitas mais intimas.

Este curioso pyjama foi introduzido em Nova-York pela artista japoneza Mah Jowg, influenciada sem duvida pelo quadro "O dragão vermelho", celebre em Tokio. E' deliciosamente espiritual.

Eis aqui outro elegante modelo em branco e negro. Até mesmo o cãozinho está encantado pela elegancia de sua dona.

Uma gravata de côr, uma facha branca e vermelha na cintura, um friso, tambem vermelho, na calça, — e ahi temos um lindo pyjama, original e simples.

Este é o pyjama "de vestir" adoptado pelas elegantes yankees no "Colony Club". Sem duvida, póde tambem servir para receber as amigas, á hora do chá.....

Original pyjama de velludo côr de tabaco, com desenhos incaicos, muito proprio para "fumoir" Imita um "robe de chambre" masculino. Porém é feminino.

O Principe Em Furunculos

Por Richard Connel

O principe Ernesto estava enfermo. Effectivamente, tinha uma porção de furunculos em todo corpo, que sem duvida haviam apparecido com a primavera, sem respeital-o em seu sangue real. Nada menos que quinze enormes bolhas haviam arrebentado em diversos sitios de seu augusto corpo, o que elle qualificava de um "attentado ás instituições", porque em occasião alguma se podia esquecer de que antes que um enfermo, era um principe.

Comprehendia que seus subditos ficassem doentes, porém de nenhum modo elle, que era sarallo. Sem duvida, aquelles furunculos se haviam equivocado, não tendo percebido que seu sangue era azul.

Emfim, o certo é que tinha furunculos e estava febril e não podia mover-se da cama. A enfermidade, felizmente, não era grave, nem inspirava, portanto, cuidados á Côrte; porém, si não podia ter más consequencias para sua integridade physica, poderia tel-as e muito graves para o porvir de seu futuro reino, governado nessa occasião pelo rei, seu pae.

Justamente no dia seguinte chegaria, em visita official, o imperador de Batracia, a nação vizinha com a qual se haviam dado alguns melindres diplomaticos, temendo-se mais de uma vez que estalasse a guerra entre ambos Estados.

O throno e o governo, secundados pelo instincto de conservação do povo, haviam atirado materialmente a nação pela janella, preparando ao augusto hospede uma recepção tão solenne e enthusiastica como jamais se registrára na historia dos factos e das festas officiaes. As ruas e as casas desappareciam sob os arcos triumphaes, os pendões, os galhardetes; uma fogueira dourada seria a capital durante a noite; bandas de musica amenizariam a permanencia do augusto visitante, ante quem desfilariam as mais briosas forças de mar, de terra e ar, não tanto para render-lhe homenagem, mas porque percebesse o perigo presente; e todas as crianças de todos os collegios nacionaes, para que meditassem um pouco sobre o perigo futuro. Offerecer-lhe-iam varios banquetes de gala, com a esperança diplomaticamente secreta de que elle arrebentasse de indigestão. Não se ia poupar recurso para distrahir o imperador de Batracia ou para eliminal-o, si possivel, com um prato de cozinha ou com um discurso, dentro das mais estrictas regras do cerimonial.

A ausencia do principe Ernesto das festas officiaes e especialmente da recepção, devido aos malditos furunculos, seria notada immediatamente pelo imperador de Batracia e tomada como um intencionado desprezo á sua pessoa, tanto mais em se tratando de um homem irritavel, jornalista e aggressivo.

Demais o rei, seu pae, havia dado ordens para que toda a real familia, inclusive um infante entrevado, surdo e mudo, apresentasse seus respeitos ao recem chegado, ao lado da nobreza, exercito, clero e forças vivas do paiz. Segundo a etiqueta, jamais alterada atravéz dos annos e dos seculos, o augusto viajante se apresentaria no balcão central do palacio para receber as acclamações do povo, tendo a sua direita S. M. o rei e a sua esquerda o principe herdeiro.

E o principe herdeiro, com ou sem furunculos, era elle.

Por isso queria a todo custo levantar-se do leito. Quinze furunculos não podiam nem deviam ser a causa da desgraça de seu povo. Porém o medico de palacio, homem zeloso pela sau'de das instituições de seu paiz, oppoz-se terminantemente em nome da sciencia e do futuro da monorchia, cujo unico apoio era o principe enfermo, a que este se levantasse, chegando mesmo em sua lealdade até ao sacrificio heroico de annunciar que, si o principe se levantasse, elle, medico, se mataria.

O rei, que acabava de entrar nos aposentos de seu filho, ao inteirar-se da enfermidade que o affligia, soltou uma exclamação nada régia.

— Furunculos! — rugia. — furunculos! E' o primeiro principe que tem furunculos! E justamente num momento como este!...

Então o conde da Polenta, gentilhomem de guarda, alli presente, teve uma idéa maravilhosa. E dizendo-a secretamente ao ouvido do rei, este

prorompeu em enthusiasticas exclamações de approvação:

— Bravo! Admiravel! Colossal! E' essa a solução! A unica! A genial! Que maravilha de conde! Que gran Polenta!

Taes eram as manifestações de jubilo do rei pae, quando o genial palaciano sahia da alcova do principe, sem duvida para pôr em pratica seu mysterioso e pyramidal projecto.

O principe olhava com olhos espantados ora para seu pae, ora para um fresco de Cupido que adornava o tecto de seu quarto de solteiro, sem advinhar o que se tratava de fazer com sua dolorida e imprestavel pessoa.

— O truc do espantalho! — murmurou o rei, falando regozijado comsigo mesmo.

— Como espantalho? — gemeu o herdeiro, a quem não havia sahido nenhum furunculo no ouvido:

— Logo o saberás, quando vier o conde.

Era raro o rei falar com seu filho com tanta familiaridade. Geralmente existia entre elles certa reserva de relações, devido a que o principe havia tratado de formar um partido politico pessoalista, porque o rei não lhe dava a minima importancia. Porém depois se haviam estreitado mais as relações, e hoje o rei estava verdadeiramente carinhoso

— Que maravilhosa idéa a do conde! Teve o mesmo pensamento que eu havia de ter em seu caso. Um boneco! Ah, ah, ah.

Poucos minutos passados regressava o conde da Polenta, seguido por dois criados portadores de um enorme fardo. O conde mandou que se depositasse o embrulho junto á cama do enfermo e lhe tirassem os papeis que o envolviam. Aos olhos de todos surgiu, então, um manequim com a cabeça de cera e o cabello natural e, vestido em traje de esporte, o qual era a exacta effigie do principe.

— Que é isto? — perguntou o doente, que, com furunculos ou sem elles, sempre costumava perguntar as coisas discretamente.

— E' o manequim mais perfeito que tenho visto em minha vida — exclamou o rei. — Esse nariz é tal e qual o do principe, heim?

— Comprei-o do alfaiate da nobreza. Tinha-o na vitrine para propaganda dos trajes de esporte. Dei por elle dois mil "kreus" — disse o conde.

— E' muito dinheiro! — replicou o rei. — Porém amanhã fará effeito. Conde: vou nomear-te duque, como premio a esta idéa salvadora para a patria, embora tenha sido a mesma que a mim occorreu.

— Obrigado, Magestade — respondeu o conde, curvando-se. — Repare Sua Magestade que tem tambem uma mola para mover os braços.

— Admiravel! Admiravel! Assim poderá tambem cumprimentar — observou o monarcha. E voltando-se para seu filho que estava absorto, lhe disse: — Vestiremos nelle o teu uniforme de coronel honorario do corpo Imperial de Bombardeiros de Batracia, para que o imperador, nosso queridissimo hospede, veja que honras o seu exercito e que tens especial orgulho em ostentar as insignias de seu corpo predilecto.

— Mas, então, esse espantalho vai me substituir? — balbuciou o principe, ao mesmo tempo que lhe doiam os furunculos, que pareciam protestar contra aquella irreverente substituição de sua victima.

— Não ha outro remedio.

— Opponho-me a ter um sosia de arame!

— E' a unica maneira de evitar que tua ausencia dos actos officiaes possa parecer uma desattenção a esse hyppopotamo.

— Cómo hyppopotamo, pae!

— E' que julgo que esse idiota de imperador de Batracia possa desgostar-se com a tua ausencia e declarar-nos a guerra.

— Mas, pae — balbuciou o principe, em cujos olhos se desenhava o pesar. — E' um rei!...

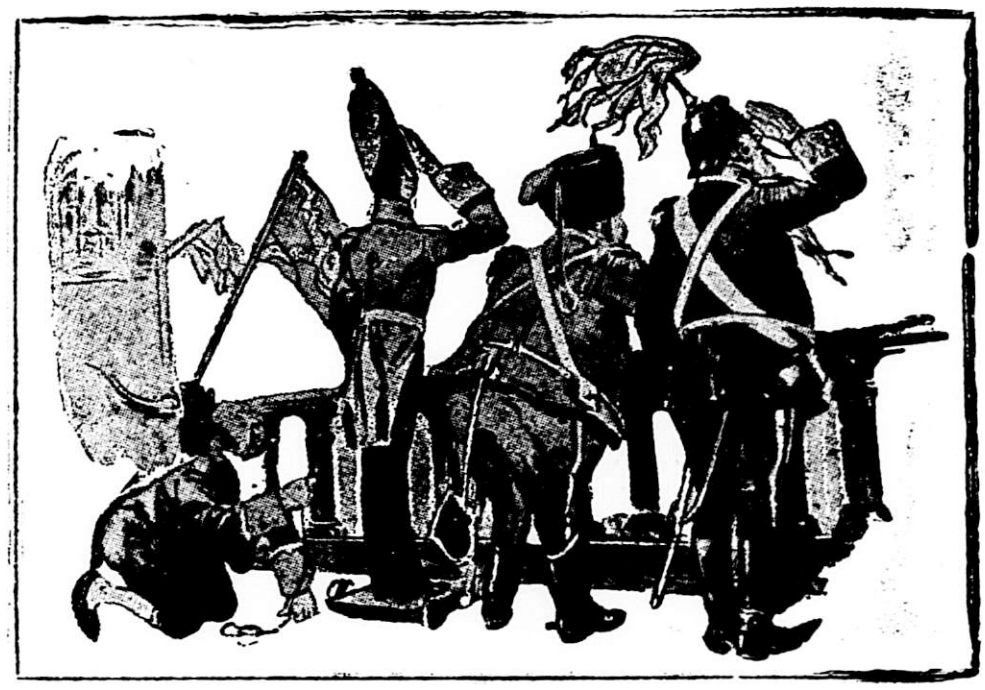
— Querido filho — respondeu o monarcha um tanto arrependido, — não me referia á realeza. Porém ando muito preoccupado estes dias com essa perigosa visita, e teus furunculos e os temores de guerra crescem por momentos ante minha vista...

— Mas, meu pae — insistiu o principe, aproveitando-se da pequena vantagem obtida no animo do rei. — Tu não deves consentir nessa substituição que me deshonra e que nada tem de principesco. E eu não sou esse boneco. Eu não quero sel-o. Ninguem o exclamará. E, sobretudo, eu não quero ludibriar meu povo.

— Calla-te e dorme — rugiu o rei. — Agora que tens furunculos te metteste a idealista. Quando ficares bom, virás correndo darme um abraço.

E abandonou a alcova do principe.

—:—:—



Do seu leito poude o principe contemplar no dia seguinte, através de um dos balcões, toda a cerimonia. Viu surgir no centro da varanda a ridicula silhueta do imperador de Batracia; depois viu seu pae envergando o uniforme de gala da velha Guarda Real de Infatigaveis e occupar seu posto á direita do imperador batracio; e, por ultimo, viu apparecer sua propria figura, com o uniforme de coronel honorario do Corpo Imperial de Bombardeiros, e collocar-se á esquerda com uma attitude bizarramente e irreprehensivelmente militar. Era elle mesmo. Como si fosse victima de um pesadello originado pela febre dos furunculos, viu como levantava a cada momento o braço direito, para fazer correctos cumprimentos militares.

E a seus ouvidos chegavam bem claros os gritos enthusiasticos da multidão reunida na Praça de Armas do regio palacio, acclamando-o: "Viva o nosso principe! Viva o principe Ernesto! "Em meio de um silencio, a voz de um homem, mais proxima gritava com enthusiasmo: "Viva o principe que nunca volta as costas para seu povo!" "Viva!!!", exclamou a praça inteira.

A face do principe se nublou, porque em sua mente surgiu uma nuvem de profunda tristeza. Estava pensando em tudo quanto via.

— Não quero contemplar mais — murmurou — essa miseravel ficção. Jamais voltarei a vestir esse carnavalesco uniforme. Si esse espantalho pode passar por um principe, eu desisto desse titulo.

Estava pensando em se demitir do cargo e renunciar aos direitos da corôa, quando se abriu a porta do quarto, dando entrada ao rei, em companhia do imperador de Batracia.

— Sua magestade serenissima, o imperador de nossa nação amiga, deseja ver-te — disse o rei. — Nosso querido hospede qualificou de sábia medida de Estado tua substituição por um manequim na cerimonia de apresentação ao povo soberano. Não é certo, magestade?

— Perfeitamente — respondeu o imperador, que já se havia acomodado em uma poltrona.

— O povo não crê na importancia dos furunculos — continuou o rei. — O povo está acostumado a trabalhar com elles .

— Pae — interrompeu o principe, como cedendo a um rapido pensamento. — Preciso falar comtigo, sobre assumptos importantes.

— De que assumptos?

— Relativos á corôa.

— A' corôa, disseste? Ou aos furunculos?

— A' corôa. Tenho visto o papel que eu represento aqui. Que sou eu? Nada. Nada mais que um uniforme. Eu não sou um principe; eu sou um boneco. Eu estive alli fóra e saudei, conforme esse imbecil de lacaio puxava o cordão que movia meu braço. O povo nem reparou que eu era um manequim, um espantalho. Não quero continuar esta farça. Apresento minha demissão como principe herdeiro e renuncio a todos meus direitos á corôa. Nomeia o manequim em meu logar. E perdoa-me o desgosto que te dou.

— Que estás dizendo, insensato! — rugiu o rei.

— S. M. o imperador e tu' — replicou o enfermo — jamais terão pensado nestas coisas, porque nunca se viram no meu caso. Porém não me negarão que um principe não póde ser um boneco. Essa é a verdade.

O rei, em vez de se tornar furioso, como era de esperar sentou-se como um pae amantissimo no leito, e dando-lhe carinhosas pancadinhas nas costas, disse, dirigindo-se ao imperador:

— O pobre é ainda muito joven. Não tem mais que trinta annos e alguns dias. Por isso toma as coisas tão a serio. Tanto é assim, que estou pensando em internal o em um mosteiro.

O imperador de Batracia enfiava distrahidamente os dedos no nariz e parecia disposto a dormir.

— Ernesto, meu filho — continuou o rei em ton paternal. — Tu descobriste o que todos os reis descobrimos mais cedo ou mais tarde. Não é certo, imperador? — O imperador roncou profundamente. — Tu, meu filho — proseguiu o rei sem se dar por achado — te antecipaste a ti mesmo. De modo que deves abandonar um povo que, como viste, não distingue entre tua pessoa e um boneco.

— Eu não quero continuar junto ao povo semelhante farça. Eu quero trabalhar.

— Trabalhar! — exclamou o rei sorrindo. — A que dás tu' esse nome?

O imperador de Batracia continuava roncando.

— A qualquer trabalho honesto — respondeu o principe.

— Trabalhar? Não me faças rir, meu filho. Quanto gastas por anno?

— Não o sei, ao certo.

— A renda que tens, como principe, é de vinte milhões de "Krens" annuaes e não te chegam para nada. Quantos automoveis tens, querido filho?

— Doze, sem contar as rodas sobresalentes.

— Pois bem; imagina que fosses um simples advogado, um empregaoo de commercio, qualquer coisa dessas a que se dedicam os que não são principes; que farias tu com esses ridiculos rendimentos? Não é certo, imperador?

O imperador, que havia casualmente des-

pertado, apanhando a palestra onde a deixara antes de dormir, respondeu:

— Muito bem o arranjo do boneco!

— Então, terei que apprender a ser um cynico? — exclamou o principe.

— E' preferivel, a ser a outra coisa que póde ser um rei.

— Qual?

— Um idiota — respondeu o pae. O imperador soltou outro formidavel ronco, como concordando.

— Já sei, papae — gemeu penalizado o enfermo. — Tu estás tratando de fazer de mim um boneco. De tirar-me toda participação nos assumptos da realeza, de amesquinhar-me aos olhos do povo para evitar que me torne seu idolo e me obrigue a dethronar-te. Jura-me que não é isso, papae, jura-m'o!

O rei, em tom anecdotico, falou-lhe deste modo:

— Quando eu era de tua edade, meu filho, possuia uma linda figura e um coração repleto de ideaes. Meu pae me obrigou em primeiro logar a deixar crescer umas longas barbas, como elle, adduzindo que um homem de cara escanhoada não podia fazer-se temer nem se fazer respeitar, e depois começou a dar-me ridiculas commissões em territorios os mais afastados e pobres, até ao extremo de me fazer pensar, como tu agora, que o fazia intencionalmente para afastar-me o carinho que gozava entre todas as classes sociaes. Quando eu fôr rei, pensava, como tu tens pensadó tantas vezes, poderei pôr em pratica meus projectos, que seguramente farão a felicidade de meu povo!...

"E chegou por fim o dia de minha coroação!

A nação transbordava de alegria e enthusiasmo. Porém, uma noite antes eu tivera a idéa de celebrar minha elevação ao throno com uma festa intima, na que houve grande sahida de champagne, da qual fiz eu, como amphytrião, o maior excesso, e de madrugada puz-me a beber "cherry glas", e como o alcool é de origem plebéa e não respeita as instituições, subiu-me ás barbas e tomei uma bebedeira phenomenal, dessas que põem a gente ás portas da morte.

"Nem com amoniaco, nem com pedaços de gelo sobre a cabeça conseguia recobrar minha serenidade, nem quasi voltar a mim. O incidente era tanto maior quanto para honrar minha coroação haviam chegado varios principes e embaixadores especiaes extrangeiros, incluso um representante do Summo Pontifice.

Que pretexto allegar, e como occultar a verdadeira causa! Imagina, querido filho, que inauguração de reinado!... O primeiro mandatario da nação borracho como um tonel!... "Então, ao meu primeiro ministro, que era um habil politico, occorreu uma idéa machiavelica. Lembrou-se de que, numa de nossas frequentes excursões incognitas aos restaurantes fóra da cidade, haviamos visto um **vendedor de peixe é grande** abridor de ostras, tão parecido commigo que lhe deram o appellido de "principe Roque", e decidiu mandar buscal-o, para que me substituisse na cerimonia de minha propria coroação.

"Trazido a minha presença, e no estado de tontura em que me encontrava, cheguei a acreditar que era eu mesmo, e até, segundo me contou depois meu secretario, armei um escandalo gritando que me tirassem da frente aquelle espelho, porque me via vestido de vendedor de peixe.

"Fizeram-lhe uma cuidadosa **toilette**, vestiram-no com o uniforme de grande gala, e depois de bem industriado pelo primeiro ministro, recommendando-lhe, sobretudo, que falasse apenas por monosyllabos, puzeram-lhe o manto, a corôa e o sceptro de nossos antepassados e o apresentaram á hora official no salão do throno, sentando-se elle no posto de nossa gloriosa dymnastia.

"Desfillaram deante delle a nobreza, a diplomacia, inclusive o delegado do Papa, as mesas de ambas as Camaras, a Suprema Côrte de Justiça, o Conselho de Estado, commissões de Exercito e da Marinha e do clero, os academicos da lingua e da historia, etc., etc., e ninguem, absolutamente ninguem, nem os proprios palacianos, notou a insolita substituição.

"Ao chegar o momento solemne jurou a Constituição, como o teria jurado eu proprio, ante os Santos Evangelhos apresentados pelo Procurador Maior do reino. E uma vez sagrado rei, disse: "Senhores, neste glorioso instante de minha vida, outras palavras não me occorrem, sinão obrigado, obrigado, obrigado".

"Todo mundo ficou gratamente impressionado com aquelle rei que inaugurava seu reinado distribuindo "obrigados" aos montões.

A unica coisa que impressionou mal foi elle ter feito com o sceptro o mesmo signal da cruz que os sacerotes fazem com o hyssope. Comtudo, levaram sua distração lithurgica á conta de sua acendrada fé catholica. Devo advertir que meu sosia era judeu".

"No dia seguinte os jornaes noticiavam a cerimonia, dizendo: "S. M. pronunciou um eloquentissimo discurso á altura das circumstancias". (Cont. em Miscellanea).

Porto de Salvação

Conto por
Augusto M. Olmedina

Da janella do gabinete, viu-a sahir, atravessando o jardinzinho com seu passo mendo e firme.

— Adeus, filha.

— Até logo, querido pae.

Já prestes a atravessar o portão, voltou-se para dirigir-lhe expressivo gesto de despedida.

— Bemdita sejas, filha de minh'alma.

Nos labios de don Apolinar vagou por longo tempo um sorriso de ternura, contemplando o trecho de rua por onde acabava de desapparecer Aurora. Quem diria que aquella moça robusta, saudavel, era a mesma que ha tres mezes abandonára a capital, anemica, com olheiras profundas, exangue, a dois passos da tuberculose? Don Apolinar bemdizia mil vezes a hora em que, obedecendo instrucções do medico, se installára naquelle pedaço da terra, sem outro intuito que devolver á sua filha a saude perdida.

Com espanto, o bom homem se recordava da temporada precedente. Desde que enviuvára, já lá iam tres annos, não havia gosado de um só dia de socego. Ao desgosto enorme, viera juntar-se a idéa do breve casamento de Aurora.

E não era que don Apolinar jugasse, por egoismo, uma desgraça o casamento da filha; é que a escolha do marido não podia ser menos acertada. Um homem sem cabeça, com todas as condições necessarias para fazer a desventura da mulher que a fatalidade lhe deparasse. Não era apenas um perverso, mas tambem cynico, pois nem ao menos se recatava, procurando, com piedosa cautela, enganar a namorada. Parentes e amigos, uns com reticencias, outros sem eufemismos, trataram de abrir os olhos áquella que parecia empenhada em não ver sinão através do véu cor de rosa de seu carinho. O proprio don Apolinar teve que fazer reflexões a sua filha, destinadas a afastal-a do perigo imminente. Aurora, porém, obstinha-se cada vez mais na sua idéa, como si todas as advertencias que ouvia, fossem novos incentivos para a insana paixão.

Transcorreram, assim, varios mezes de inuteis tentativas, até que a solução, quando menos se esperava, surgiu magnifica. Com frequencia, passavam parte da noite em casa de uns parentes.

Sahindo certa vez Aurora e seu pae de uma dessas reuniões, com elles se cruzou o noivo, em amorosa companhia de outra mulher. Don Apolinar nada disse. No emtanto, pela contracção do braço de Aurora, apoiado ao seu, comprehendeu o effeito que lhe produzira o inesperado espectaculo. No dia seguinte, ella devolveu cartas e presentes, exclamando ao se encontrar com don Apolinar:

— Todos vós tinheis razão. Finalmente, cahiu-me a venda dos olhos. Minha cegueira está completamente acabada. Só peço a todos que nunca mais me falem deste assumpto. Necessito esquecer e por isso é preciso que ninguem me recorde aquillo que tanto me custará arrancar da memoria.

Fez, com effeito, o que poude para olvidar a imagem do adorado. E o conseguiu, pelo menos na apparencia. Pelo menos assim o julgava don Apolinar, vendo-a viver como anteriormente, sem apparentar a mais leve lembrança do passado amor. Logo, porém, percebeu que, sob a fingida calma, uma voragem se agitava. Aurora perdeu o appetite. Suas côres saudaveis desappareceram, emquanto seus olhos se rodeavam de uma aureola escura. A's vezes, tinha desfallecimentos que alarmavam. O medico, chamado ás pressas, franziu o cerebro, deante dos symptomas que a doente apresentava.

— Não está nada bem — disse a don Apolinar, mal se viram sós. A edade é perigosa e essas fraquezas de espirito pódem ás vezes de-

generar algo de grave. Leve-a o senhor de Madrid, por uma larga temporada. Mar ou serra: é indifferente. Aconselho, porém, uma praia. Para mim, nada ha melhor do que os ares marinhos, digam o que quizerem estes innovadores que preferem os campos. Leve-a, pois, para a praia e não pense em trazel-a sinão quando chegue o inverno... A menos que a enferma peore, não o queira Deus...

Gasto apenas o tempo imprescdinivel para arranjarem as malas, transportaram-se para Valmar. E foi como que um milagre para a saude de Aurora. A mudança de ambiente muito serviu para curar seu coração. O sopro da brisa marinha fez o resto. Voltaram as côres a suas faces e a alegria a seus olhos. Juntava-se por momentos com a gente moça que alli veraneava. Outras vezes, gostava de dar grandes passeios beirando o mar, ou de subir ao Santuario da Virgem, que se ergue lá longe, por cima do monte, como uma prece...

Don Apolinar, satisfeitissimo, admirava a transformação de Aurora, fazendo votos por que um novo amor viesse completar a cura. Porque não? Entre os veranistas, havia rapazes em optimas condições, que não olhavam Aurora com máus olhos. E elle desejava que em tempos não distantes varios pequerruchos lhe chamassem "avozinho", na sua preciosa meia lingua.

E se lhe humedeciam os olhos, ao pensar nessa ventura em perspectiva. Um são optimismo se aninhava em sua alma. Nunca o sol lhe pareceu tão brilhante, nem o céu tão azul e transparente, nem o modesto jardinzinho tão alegre. Respirando satisfeito o ar, saturado de emanações marinhas, que lhe vinha da praia proxima, elle pensava:

— Decididamente, Valmor tem sido para nós um porto de salvação...

—:—:—

Uma voz conhecida veiu arrancal-o do seu extase:

— Santas e boas tardes, don Apolinar.

Voltou-se precipitaamente e saudou o capelão que vinha entrando.

— Bons olhos, don Rosendo... Parece mais madrugador do que nos outros dias... E não digo isso porque me enfade, certamente... Hoje teremos tempo de jogar cincoenta partidas, até a hora da ceia.

— Pois veja como são as coisas. Hoje não venho para a nossa partidinha... Venho para assumpto mais sério.

— Vejamos. De que se trata?

Haviam sentado em commodas poltronas. Don Rosendo, com as mãos cruzadas sobre o alto abdomen, rodava velozmente os pollegares, signal nelle de profunda preoccupação.

— Trata-se... Trata-se da pequena.

— De Aurora? Minha filha?

— Sim senhor.

— Não faz ainda meia hora que daqui sahiu, mais alegre que nunca. Aconteceu-lhe alguma desgraça? Por Deus, don Rosendo, fale, eu lhe peço!...

— Tranquillize-se. nada diso. Ao contrario, trata-se de um bem que a espera... Não observou, durante sua permanencia neste logar, a transformação que se tem operado no espirito de Aurora?

— Claro que sim... Veiu entristecida e está cada dia mais alegre... A animação do seu caracter surgiu ao mesmo tempo que a saude do seu corpo... Eis o que tenho notado.

— E assim é, don Apolinar, assimé. Porém a causa dessa alegria... Não julga o senhor qual seja?

— Supponho... O esquecimento dos pesares que abalaram seu animo... Quem sabe o advento de um novo amor...

— Não anda longe, don Apolinar.

— Devéras? E como não me disse, sabendo que ia proporcionar-me um alegrão? Veja a ingratidão dos filhos...

(Cont. em Miscellanea).

Noções de Puericultura

O BANHO

Além de ser acto de asseio e agradavel commodidade physiologica, é da mais alta importancia para a conservação e entretenimento da saude.

Logo após o nascimento, deverá o bebé ser lavado com agua tépida o salão, afim de retirar o enducto gorduroso que poderá lesar-lhe a pelle, graças ás laminas duras em que, pela sua desecação, se transforma.

As crostas existentes na cabeça deverão ser amollecidas com vaselina liquida, glycerina ou oleo de amendoas dôces, afim de serem facilmente destacadas.

Emquando a ferida resultante da quéda do cordão umbelical não estiver cicatrizada, haverá vantagem em usar para o banho, a agua fervida, addicionada ou não de acido borico, pois assim haverá menos probabilidades de contaminação e infecção da mesma.

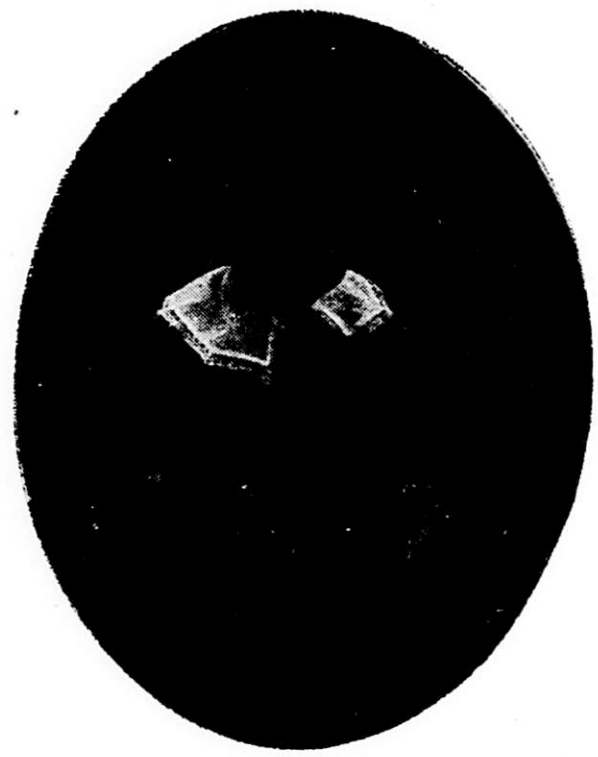
Desde o nascimento, deverão ser diarios e antes de cada mamadura.

Isto não quer dizer que os cuidados de limpesa local sejam desprezados, todas as vezes que a criança se sujar com fezes ou urina.

A temperatura deverá ser de cêrca de 36.o, afim de evitar os resfriamentos.

Os banhos frios devem ser proscriptos ás

Os amiguinhos da "Revista Feminina", Trajano Vieira Cavalcanti e Jayme Drummond de Carvalho, filho e neto da nossa assignante em Curityba, Sra. Ormuzd Vieira Cavalcanti.



O irrequieto Zezé, alegria de seus paes, sr. Ladislau Oliveira e sra. Maria R. Oliveira, residentes em Machadinho — Minas.

crianças muito novas sob o pretexto de acostumal-os ao frio, porque, na tenra edade, seu organismo defende-se mal contra as variações da temperatura, e o resultado poderá ser desastroso, em virtude das bronchites, broncho-pneumonias, etc., que poderão sobrevir, o que é perigoso.

A sua duração não deverá exceder de poucos minutos.

Deve-se ter o cuidado de enxugar bem as dobras inguinoscrotaes e glutaes, em virtude da maior tendencia que têm para a irritação pelo contacto frequente com fezes e urina.

Uma vez terminado, deve-se pulverizar com um pouco de talco, lycopodio ou oxydo de zinco, ao nivel das virilhas, axillas e pescoço, após ter procedido a ligeira fricção do peito e costas do petiz, de modo a facilitar a reacção e, portanto, evitar resfriados.

Depois de enxuto, deve-se cobrir a ferida umbelical com gaze esterilizada.

O rosto sã deverá se rlavado com toalha embebida d'agua morna.

Os olhos não deverão ser molhados com a agua do banho, mas sim com algodão embebido d'agua boricada, afim de evitar irritações ou mesmo infecções pela agua suja ou sabão, como tenho tido occasião de observar.

Si a criança fôr debil ou de pouca vivacidade, deve-se juntar alcool ou mostarda ao banho.

Quando sinapizado, collocam-se 50 a 100 gr.

de mostarda num sacco de panno, molha-se nagua fria, e depois mergulha?se na do banho. Além de hygienico, tem acção calmante que não deve ser desprezada.

E' porisso que, dado á tardinha, torna o somno mais calmo e mais profundo, o que deverá ser aproveitado quando a criança soffrer de insomnia ou estiver agitada.

Os banhos de mar são de grande utilidade depois dos quatro annos, sobretudo nos escrophulosos, lymphaticos, fracos; quando não são muito nervosos nem muito excitaveis.

Deverão ser em numero de um ao dia, durante um a cinco minutos, e de preferencia nos dias de sol.

Si não forem bem tolerados frios, poderão ser dados mornos em casa, abaixando diariamente de um grão a temperatura, afim de aproveitarmos sua acção tonica.

E' prudente habituar-se alguns dias ao ar marinho, antes de inicial-os e, quer delle use, quer não, deverá passar grande parte do dia na praia.

O ar do mar estimula o appetite e não raro, em pouco tempo, podemos observar modificações prodigiosas na saude e bem estar do bebé.

Ninguem ignora os beneficos resultados colhidos nos lymphaticos com a estadia á beira-mar, nos portadores de volumosos ganglios do pescoço, nos rachiticos, nos pre-tuberculosos, nas crianças pallidas, anemicas, emfim em todas cuja saude e desenvolvimento deixam a desejar.

O mar é a origem da vida e delle só podemos obter o prolongamento dessa mesma vida.

DR. BARROS VIANNA

Sr. Leopoldo Leite Cavalcanti e Exma. Senhora, filho e nora da nossa distincta assignante sra. Josepha R. Cavalcanti, residente em Garanhuns, Pernambuco.

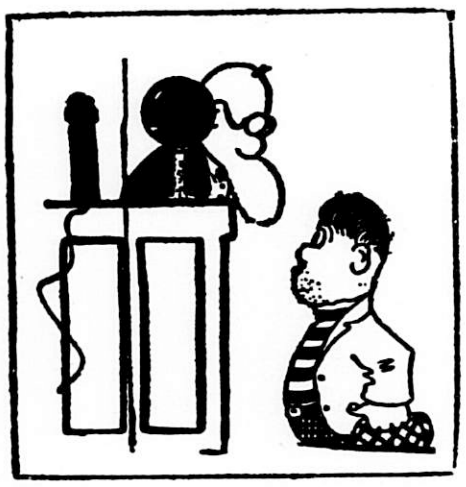
Joaquim, Nair e Ruy Barbosa, filhos do Sr. Joaquim Albuquerque e sra. Muversina Albuquerque, nossos distinctos amigos residentes em Bento Gonçalves — R. G. do Sul.

Duas gracinhas: Toninho e Carminho, filhos do sr. Antonio Lins Guimarães e sra. Afrina Silveira Gkimarães, e sobrinhos da Sra. Aura Silveira, nossa Embaixatriz em Calmon, neste Estado.

HUMORISMO

— O senhor pinta macacos?
— Como não? Faça o obsequio de sentar-se.

— Oh, sr. Alfredo, seja-me amavel! Atire-se ao mar, para ver si Tigre vai salval-o.



JUIZ — Si, como declarou, alli estava sem nenhuma intenção criminosa, por que, pois, havia tirado os sapatos?
PRESO — Percebi que havia alguem doente na casa, juro-lhe por minha honra.

— Ouve, mamã. Lembras-te daquelle homem que cahiu hontem junto á porta e a quem déste um calice de cognac?
— Sim, que lhe aconteceu?
— Pois hoje tornou a cahir.

Camponio (ao "chauffeur" que lhe pede para ir buscar mais auxilio). — Ah, mas emquanto eu vou, o senhor não sahirá dahi, até que eu volte, não é?

— Cada vez que calço estes sapatos vejo estrellas.
— Pois é claro! Si saes somente á noite!...

— Mamã: devias prender o guardanapo ao pescoço, cobrindo o collo, porque a sopa está damnada de quente...

A esposa da victima de um accidente. — Olha, Antonio, que sorte! Teu retrato sahiu no jornal.

PRODUCTOS ESPECIALISADOS DAS USINAS CHIMICAS

MARINHO S. A.

. . . VOCÊ JA' SABE QUE O

PEITORAL

Marinho

E' O MELHOR REMEDIO PARA COMBATER TOSSES, BRONCHITES, ROUQUIDÃO E CONSTIPAÇÕES, EVITANDO GRAVES DOENÇAS ?

DYNAMOGENOL

É O MAIS EFFICAZ DOS TONICOS PARA O SYSTEMA NERVOSO E MUSCULAR, E O MAIS IMPORTANTE ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO.

CALDO DE CARNE. — Póe-se, ao fogo uma panella com quatro litros de agua faz-se ferver. Junta-se-lhe então um kilo de carne, um kilo de ossos, previamente escaldados, quatro cenouras, quatro nabos, tomates, cebolas, de cabeça cebola verde, alhos poirraux, uma colheirinha de sal, o presunto, querendo. Tampa-se a panella e faz-se ferver em fogo brando durante tres a quatro horas. Estando o caldo bem apurado coa-se por um passador estando prompto para qualquer sopa.

*
* *

POLVO COSIDO. — Depois de molinado, bate-se sobre uma pedra ou com pão para que largue toda areia e fique macio. Tira-se em seguida uma unha negra que teem ao centro e que se parece com um bico de um papagaio. Parte-se depois em pedaços que se deixa cosinhar numa cassarola com agua, sal, cheiro, pimenta em grão e uma folha de louro. Logo que esteja cosido, tira-se fora, colloca-se numa travessa e cobre-se com um molho de azeite, vinagre, salsa, cebola, um dente de alho, pimenta e um pouco de cebola doce.

*
* *

CENOURAS ENSOPADAS. — Depois de lavadas e repassadas as cenouras, escoa-se em agua a ferver, corta-se em quartos e leva-se ao fogo numa cassarola com um pouco de manteiga fresca, cebola cortada fininha, sal e pimenta. Deixa-se refogar um pouco, juntando-se uma concha de caldo e deixa-se acabar de cosinhar...

*
* *

FRANGO A GUARUJA' — Faz-se um frango assado, corta-se em pedaços pelas juntas e frege-se ligeiramente. Faz-se um molho bem feito e põe-se bastantes azeitonas verdes e grandes; sem caroços. Arruma-se o frango no centro do prato e enfeita-se a volta com fatias de pão torrado e azeitonas e despeja-se por cima o molho.

*
* *

BOLO IDEAL — 125 grammas de manteiga derretida, batida com 300 grammas de assucar; junta-se-lhe um a um cinco ovos, batendo-se sempre e 250 grammas de ameudoas moidas. Perfuma-se com um calice de KIRSCH e por ultimo junta-se 80 grammas de farinha de trigo. Forma untada com manteiga forrada com papel.

*
* *

BATATAS INGLEZAS. — Conhece-se seguintes variedades: branca, amarella, vermelha, redonda e comprida. As redondas para purée são as melhores.

Forra-se uma forma com massa folhada, põe-se no fundo uma camada de geleia de qualquer fructa, sobre a geleia fatias de bananas e maçãs, cortadas bem finas. Faz-se uma creme crú com meia garrafa de leite, quatro gemas e assucar e baunilha, põe-se por cima das fructas e vai ao forno quente para assar.

*
* *

PASTEIS FOLHADOS. — Abre-se a massa folhada deixando-a da grossura de um centimetro com um cortador, corta-se rodellas põe-se no centro um colherinha de creme, dobra-se a massa com cuidado para não apertar as beiras; pinta-se com gemas de ovos e assa-se em taboleiros. (Forno quente).

*
* *

LUMINARIAS. — Corta-se rodellas de massa folhada, com ella forra-se algumas forminhas, põe-se no meio cocada de ovos e leva-se ao fogo quente para assar.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA **Loção Brilhante** PATENTE N. 5.739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1213, em 6 de Fevereiro de 1924

Recommendada pelos principaes Ins titutos Sanitarios do Extrangeiro

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

Quéda dos cabellos — Calvicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios, está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cae ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tonic e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspa - Quéda dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as afecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia e até de annos.

Ella actua estimulando os follicuos pilosos e desde que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios, supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrinhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-se facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente, e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.º — Não mancha a pell enem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.º — A sua acção victalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo sem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos po rcausa dos substitutos.

DENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

DENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

DENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

DENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça, Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbearias e casas de perfumarias. S. V. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pel ocorreio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Direitos reservados de reproducção total ou parcial

Unicos concessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobrado — S. Paulo.

Caixa Postal, 1379.

COUPON — Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa, 1379 — São Paulo.

(R. F.)

Junto remetto-lhe um vale postal da quantia de Rs. 10$000, *afim de que me seja enviado pelo Correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.*

NOME .....

RUA .....

CIDADE .....

ESTADO .....

AUTOMOVEIS
DODGE BROTHERS

QUER o comprador siga a sua primeira impressão, quer siga o conselho e opinião de seus amigos que possuem o auto DODGE BROTHERS ou se elle cuidadosamente compara e examina peça por peça do typo "Touring Special", o resultado final é invariavelmente o mesmo.

O comprador interessado não demorará em reconhecer immediatamente o valor fundamental do automovel DODGE BROTHERS.

As opiniões dos que o possuem são sempre as mais lisonjeiras, baseadas em experiencias proprias.

Não é sem razão que a fabrica DODGE BROTHERS, com o seu corpo technico de peritos operarios, dedica attenção permanente para collocar no mercado um carro que seja sempre uma honra para o seu nome e a marca que elle traz.

REPRESENTANTES:

ANTUNES DOS SANTOS & CIA.

Rua Barão de Itapetininga, 39-41

—— SÃO PAULO ——

A Gloria de uma senhora é o cabello. E' o detalhe dominante, é o encanto Infallivel.

Como possuir uma linda cabelleira?

Dentro doze attractivas senhoras que frequentam theatros, restaurants, danças, etc. só uma terá uma boa perspectiva... mas a attenção das outras é despertada pelos seus lindos cabellos e pela forma como os penteia. E' conhecendo isto que as senhoras aristocraticas gastam annualmente avultada somma nos cabelleireiros; porém as de gosto e de menos recursos usam invariavelmente o tonico *LAVONA* que custa pouco e produz resultados sem rival.

Faz crescer novos cabellos, dando aos restantes todo o seu vigor e cor primitiva, isentando-os da caspa. *LAVONA* não é tintura.

LAVONA

TONICO DOS CABELLOS

REGULADOR FONTOURA

é o remedio indicado para combater os incommodos das senhoras, sendo muito efficaz nos estados morbidos e nas desordens funccionaes dos orgãos femininos.

PRECIOSO REMEDIO PARA TRATAMENTO DOS INCOMMODOS DAS SENHORAS

REGULADOR FONTOURA

regularisa a funcção do sangue, descongestiona os orgãos inflammados, supprime a dôr proveniente de irregularidades menstruaes e elimina os disturbios nervosos.

REGULADOR FONTOURA

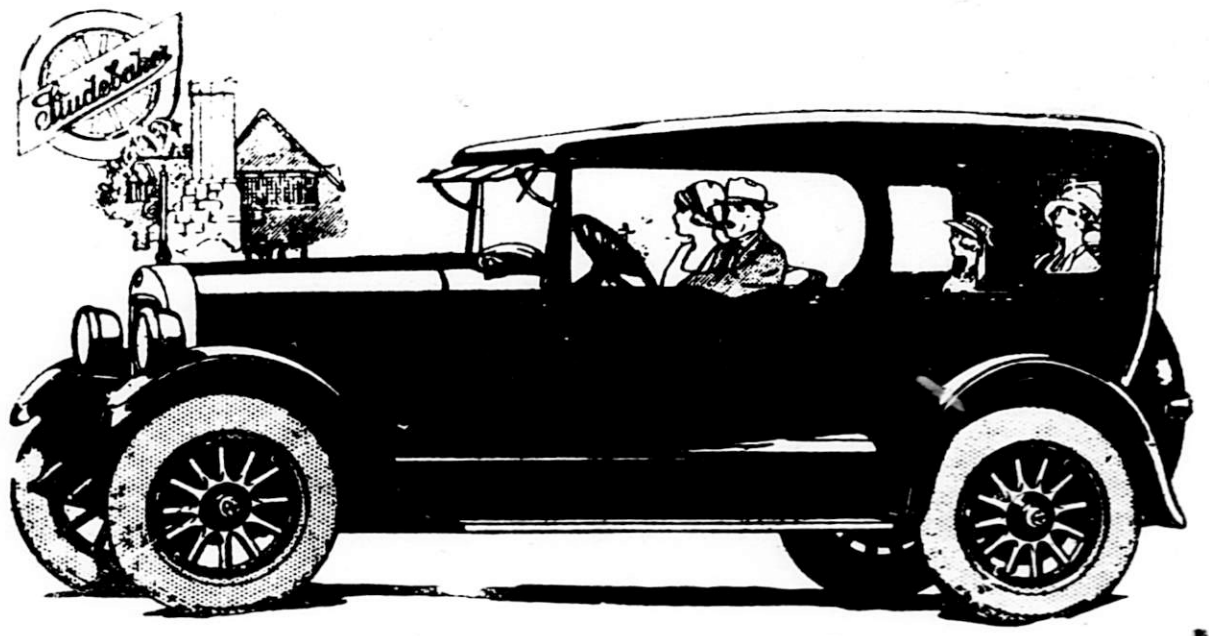
As causas que determinam muitas alterações no estado de saude das senhoras, produzindo crises dolorosas, alterações nervosas e consequente decadencia physica, devem ser combatidas com o

REGULADOR FONTOURA

RESTAURA E REGULARISA AS FUNCÇÕES DOS ORGÃOS FEMININOS

Os satisfactorios resultados obtidos em grande numero de casos em que tem sido applicado, demonstram quanto é merecido o renome alcançado pelo poderoso preparado

REGULADOR FONTOURA



Um automovel ideal...

Um automovel passa deslisando no asphalto da avenida. Depois outro, mais outro, e a extensa fila de automoveis se desenha. Porém, dentre todos os automoveis que passaram, um ficou gravado na retina do observador, pela belleza de suas linhas e originalidade de sua construcção.

E' o Studebaker cujos novos modelos têm tido uma acceitação extraordinaria em todo o mundo.

Effectivamente todos os seus possuidores os enaltecem cada vez mais e se confessam orgulhosos de os possuir.

Visite a nossa exposição permanente, peça uma demonstração pratica e indubitavelmente V. S. comprará um Studebaker.

Studebaker do Brasil S. A.

Rua Barão de Itapetininga 25 — Caixa 1586

—— S. PAULO ——

STUDEBAKER

O STUDEBAKER DE HOJE E' O IDEAL DE AMANHÃ!

MÃES— **Pela manhã em primeiro lugar, proteja a saude de vossos crianças**

Não ha nada que faça mais a felicidade de uma mãe do que ver os seus crianças sãos e robustos. Os males que commumente os atacam, como febres, diarrheas e desarranjos do estomago, podem ser impedidos sómente com o uso de um pouco de "SAL DE FRUCTAS" ENO, em um copo com agua fria ou morna, pela manhã,—o que faz com que os intestinos estejam sempre limpos, interiormente, evitando, assim, as enfermidades serias.

ENO "FRUIT SALT"

"SAL DE FRUCTA"

(MARCA REGISTRADA)

possue, em forma concentrada, as propriedades mais valiosas das fructas frescas e maduras e age com a natureza, estimulando suavemente os orgãos digestivos e eliminativos. Restitue a limpeza interna perfeita, tão necessaria que é para a conservação da boa saude e para o restabelecimento em casos de febres e outros males communs. É una bebida espumante, refrescante e saudavel, que, por mais de cincoenta annos, tem causado a felicidade de jovens e velhos, em todas as partes do mundo. Pode-se dal-a ás creanças e tomal-a a qualquer hora.

Á venda em todas as pharmacias, em vidros de dois tamanhos

Preparado exclusivamente por

J. C. ENO, Ltd., LONDRES, INGLATERRA

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHIE & CO., Inc., Nova York, Toronto, Sydney

Loteria de São Paulo

a mais importante e vantajosa do Brasi

DISTRIBUE 75 o|o EM PREMIOS. NUNCA JOGAM MAIS DE 18.000 BILHETES.

A' VENDA EM TODA PARTE — BILHETES PELO PREÇO DO CUSTO NA ADMINISTRAÇÃO, A' RUA ANHANGABAHU' 24.

Seja bella - USE ARGILLAVA

Argillava
(BEAUTY CLAY)

O PRODIGIO DA NATUREZA PARA O EMBELLEZAMENTO DA CUTIS.

O rosto é a alma da Belleza, e o seu trato exige imprescindiveis cuidados.

ARGILLAVA é de um prestigio sem egual nos modernos Institutos de Belleza, por ser o unico tratamento que estimula as faculdades naturaes do organismo.

ARGILLAVA accelera a circulação sanguinea, que alimenta os tecidos, limpa a epiderme e torna os musculos firmes e vigorosos, evitando a flacidez e as rugas superficiaes e profundas.

ARGILLAVA dá aos rostos enodoados e sem frescura, a vida e formosura de que carecem.

PEDE PROSPECTOS.

Schilling, Hillier & Cia. Ltda.

RIO DE JANEIRO e NEW YORK

Endereço: Caixa Postal, 564 — RIO DE JANEIRO

Creme "Thaïs"
(VANISHING CREAM)

Protege a cutis contra a acção do tempo.

Base de Pó de Arroz.

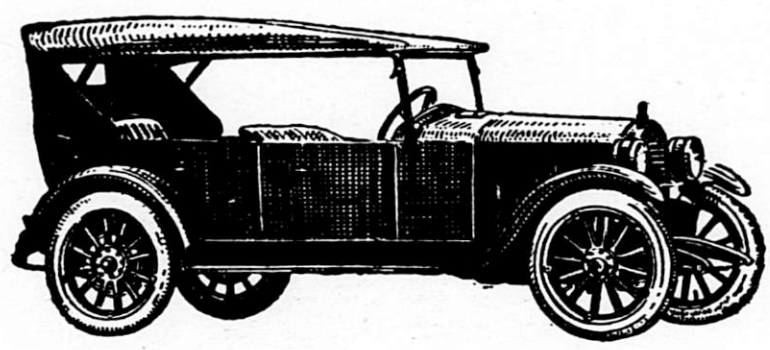
Cold Cream "Thaïs"
Alimenta a Epiderme e limpa a Cutis de materias impuras. Delicadamente aromatisada.

Pasta "Thaïs"
O DENTIFRICIO DA ELITE.

Limpa e conserva perfeitamente os dentes purifica o halito e perfuma a bocca.

O NOVO ESSEX DE SEIS CYLINDROS

CONSTRUCÇÃO HUDSON



Um passeio de 30 minutos o convencerá sobre a superioridade deste automovel.

Continuação das qualidades de construcção e economia já approvadas por 135.000 proprietarios e addicionando as qualidades até aqui de exclusividade HUDSON.

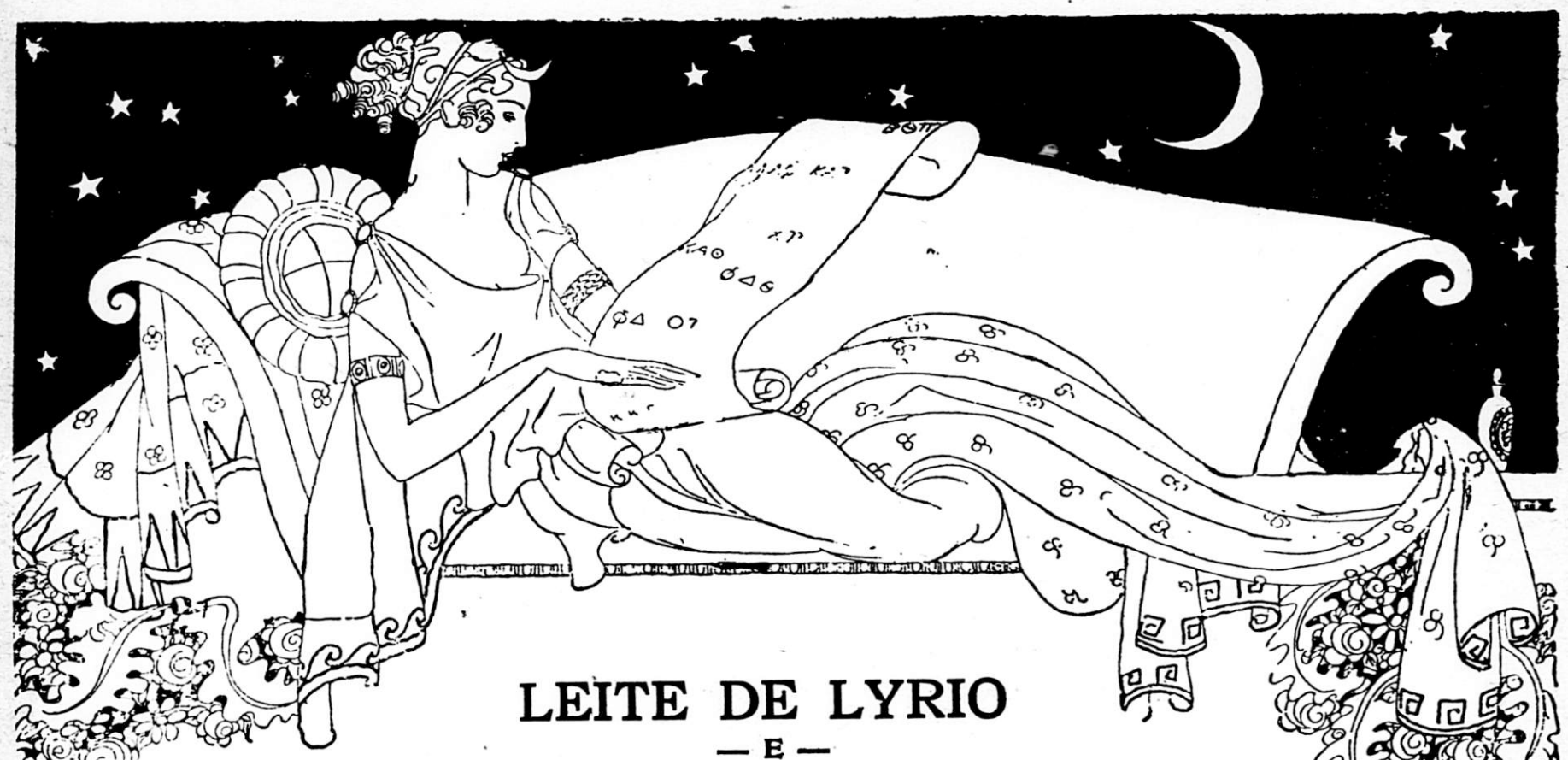
As mudanças de velocidade, além de sua simplicidade de manejo, são feitas sem o menor ruido. E a direcção é tão leve que se póde bem comparar á de uma bicycleta. A lubrificação é feita em quasi totalidade por uma amotolia.

Maior economia em gazolina, pneus, oleos e peças. Mais espaço, mais confortavel, mais comprido, mais esthetico — eis o "ESSEX" de 1925 Pneus

Sociedade Industrial e Automoveis Bom Retiro

—— 12 - RUA BARÃO DE ITAPETININGA - 12 ——

S. PAULO



LEITE DE LYRIO
— E —
HYGIENOL

DOIS MARAVILHOSOS PRODUCTOS

da "SOCIEDADE PRODUCTOS CHIMICOS SANTA CRUZ"

Rua Lib. Badaró, n. 63 (sobre-loja sala 1-A) — Tel. cent. 3190

SÃO PAULO

LEITE DE LYRIO

é extraordinario para espinhas, sardas, pannos e asperezas da pelle. O LEITE de LYRIO não só embelleza a cutis como retem perfeitamente o pó de arroz, mesmo com forte transpiração da pelle, durante muitas horas

HYGIENOL

Limpa e desinfecta a pelle, tirando-lhe perfeitamente a gordura. Evita a formação de cravos e dá frescura á cutis.

MODO DE USAR:

Friccionar a pelle com um algodão embebido de HYGIENOL.

(Usar a qualquer hora do dia, especialmente á noite, antes de dormir).

Xarope "S. Paulo"

Formula do Dr. Braz de Revoredo

é efficaz nas bronchites.

Indicado nos resfriados e no curso da grippe para evitar complicações.

Tapetes hygienicos e lindos, Que economisam o seu dinheiro

OS Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro resolvem um dos maiores problemas da casa com o offerecerem um meio de se cobriem os soalhos com material extremamente attractivo, duravel, hygienico, e não obstante, barato. Em vez das fatigosas limpezas que necessitam os tapetes tecidos, apenas é necessario passar um pano humido sobre os Tapetes Congoleum e n'um fechar d'olhos apparecem completamente limpos.

Faceis de collocar

Estes novos tapetes não necessitam ser pregados. Estendem-se naturalmente e ficam firmes a lisos e as pontas e bordas nunca se enrolam.

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são absolutamente hygienicos e á prova de insectos. São feitos n'uma só peça com uma base impermeavel e superficie firme e lisa que o pó, oleos, etc., e insectos não podem injuriar.

Os padrões são creações de desenhadores bem conhecidos. Ha cores a desenhos apropriados para todos os quartos - desde padrões convencionaes simples aos ricos motivos Orientaes.

As muitas particularidades dos Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro combinadas ao seu baixo preço fazem com que sejam os mais economicos que é possivel comprar.

Note os preços baixos

0.46 x 0.92 —	9$500		
0.92 x 1.37 —	28$000	0.92 x 1.83 —	36$000
1.83 x 2.75 —	105$000	0.92 x 2.75 —	126$000
2.75 x 2.75 —	158$000	3.75 x 3.20 —	178$000
2.75 x 3.66 —	200$000	2.75 x 4.58 —	250$000

No interior os preços são mais altos de 5 a 10 o|o devido ao frete.

Congoleum Sello-de-Ouro ao metro

Ha um outro producto Congoleum com as mesmas reconhecidas qualidades dos Tapetes Congoleum. Faz-se n'uma variedade de lindos padrões sem bordas e cores e vende-se ao metro. Recommenda-se nos casos em que se queira cobrir completamente o soalho d'um quarto. Vem com a largura de 1m85 e 2m75.

Procure o Sello-de-Ouro

Quando compra Congoleum Sello-de-Ouro compra satisfação. A garantia do Sello-de-Ouro - "Satisfação ou devolução de seu dinheiro" - cobre todas as qualidades e propriedades do Congoleum - belleza, durabilidade, facilidade no limpar, etc. Procure o Sello-de-Ouro quando comprar.

Sello de Ouro
CONGOLEUM
TAPETES ARTISTICOS

Companhia Congoleum (de Delaware), Rua Theophilo Ottoni 36 - 1°. Rio de Janeiro

SANUROL

Do pharmaceutico
NUNES DA MATTA

O MAIS PODEROSO DISSOLVENTE

— DO —

ACIDO URICO

E' o remedio ideal nas doenças dos

Rins Figado e Bexiga

A venda em todas as pharmacias e drogarias

Unicos depositarios para o Estado de S. Paulo:

MENDES, LEITE & CIA.

DROGARIA SULAMERICA — Rua 11 de Agosto, 46

TAPEÇARIA MAX

Sempre bonita e variada exposição de Cortinas modernas, Moveis estofados e Artigos para decoração interna de casas ::

GOSTO,
CONFORTO
E
PREÇOS MODICOS

OFFICINA PROPRIA

CAIXA POSTAL, 1695
TELEPH. CIDADE, 5677

Rua Xavier de Toledo, 50

São Paulo

PETALINA

A' Base de Henè

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS. — Não mancha - Completamente inoffensiva — Cada tubo acompanha um prospecto cm instrucções para sua applicação.

Preço pelo correio registrado 12$500

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

O PILOGENIO

SERVE-LHE EM QUALQUER CASO

Se já não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante .Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cahir. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a higiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa — Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, SEMPRE O **PILOGENIO**

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

DOENÇAS BRONCHO - PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo **"phospho-calcio physiologico"** que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvalve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro ; e pelo "sulfo-gaiacol" tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Receitado diariamente pelas SUMMIDADES MEDICAS desta cidade e dos Estados — Em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: DROGARIA GIFFONI — Rua 1.o de Março, 17

——— RIO DE JANEIRO ———

ORADORES, PROFESSORES, ADVOGADOS, CANTORES, ACTORES, PREGADORES, APREGOADORES

E TODAS AS PESSOAS QUE PRECISAM CONSERVAR A VOZ PERFEITA E SONORA DEVEM USAR AS SUBLIMES

PASTILHAS GUTTURAES

(Formula e preparação do Phaco. Francisco Giffoni)

porque não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias, a saber : lryngite, pharyngite, amigdalite, trachite, aphtas, estomatite, gangivite, ulcerações, granulações, angina, máo halito, rouquidão, aphonia e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluches, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preservativas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral:

DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & Cia.

17 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 17

RIO DE JANEIRO

FORTIFICANTE das CRIANÇAS
formula do dr. Margarido

Estimula o appetite e regularisa as funcções digestivas.

Combate efficazmente as anemias da primeira edade fortificando a creança tornando-a gorda e sadia.

Incomparavel em seus effeitos e no seu sabôr agradavel que lhe vale perfeita acceitação.

Não age como excitante más sim como um optimo fortificante para o organismo materno e para a criança que augmenta sempre o peso, tornando-se forte e sadia.

ITALA FERREIRA

uma das mais completas organisações artisticas do nosso theatro, que recommenda o uso do "CREME AURA".

CREME
Aura
O MELHOR PARA A CUTIS

UNICOS CONCESSIONARIOS NO BRASIL
MACEDO & COMP.
RUA 11 DE AGOSTO, 23-A
Caixa Postal N. 2049
SÃO PAULO

Companhia Procopio Ferreira da qual faz parte Palmeirim Silva — Direcção artistica do Dr. Christiano de Souza

Brasilio Rocha — 10º Tabellião int.º — Jun 1924 — São Paulo — Brasil

Reconheço a firma de Itala Ferreira. S. Paulo 28 de Junho de 1924. Em testº da verdade. [illegible] — 10º Tabellião int.º

MODO DE USAR:

Uma vez lavado o rosto com agua morna, de preferencia pela manhã, applica-se o CREME AURA por meio de massagens manuaes, sendo de grande proveito, a sua repetição, sempre que possivel, á noite. O CREME AURA, por ser isento de elementos gordurosos, desapparece, immediatamente, após as massagens, não produzindo os irritantes inconvenientes das pomadas communs que deixam o rosto manchado e lustroso.

Que dizer do "Creme Aura"? Que é um especifico maravilhoso? Que é o melhor Creme do mundo? Seria inutil porque todos já o sabem. A minha opinião vae resumir-se portanto numa confissão muito sincera: "Depois que o conheci não cesso de comprehender belleza aqui ella; pelle macia, fina, expressão deliciosa. E, bem alem, o segredo de ser bonita está descoberto: "Creme Aura"! "Creme Aura"!

S. Paulo - 26-6-924

Itala Ferreira
da
Companhia Procopio Ferreira

PILULAS de BRUZZI

E' o melhor especifico vegetal até hoje descoberto para as GONORRHE'AS. Tanto assim é, que o autor garante e contracta as curas, nada recebendo se não se verificar

FRAQUEZA GENITAL! . . .

Já se acham á venda nas drogarias de São Paulo as gottas estimulantes do DR. JONES BRAUZ, que tanto successo têm obtido neste Estado, para cura da fraqueza genital. — Encontram-se em todas drogarias. — Depositarios: BARUEL & CIA.

Pedidos directos a J. BRUZZI. Caixa postal, N.º 2012. Rio de Janeiro. — App. pela Saude Publica sob n. 146, de 31|7|911, e 2248, de 10|1|924.

LINHO BELGA

Partidas de linho, a dinheiro ou á prestações. — Directamente da fabrica para o freguez. — — — —

CASA BERNARDO

Rua Barão de Itapetininga, 53

Telephone 7910 Cidade

—— S. PAULO ——

BAZAR HAMBURGO

ARMARINHOS — LINHAS D. M. C.

ARTIGOS PARA PINTURA E DESENHO — PAPELARIA — ARTIGOS ESCOLARES —

ROUPAS BRANCAS PARA CREANÇAS
ROUPAS BRANCAS PARA SENHORAS
TERNOS PARA MENINOS

Preços vantajosos **Preços vantajosos**

R. SEBASTIÃO PEREIRA, 24. S. Paulo

O Feminismo no Brasil

SAUDAÇÕES DA SENHORITA BERTHA LUTZ AO SR. SAMPAIO CORREA

RIO, 14 (A) — O senador Sampaio Corrêa, chefe da delegação brasileira ao Congresso Inter-Parlamentar de Washington, recebeu da senhorita Bertha Lutz, em nome da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e da União Inter-americana de Mulheres, das quaes é presidente, um cabogramma agradecendo e congratulando-se com s. exa. e companheiros da Delegação patria e representantes de outros paizes do continente americano pela defesa dos direitos civis da mulher e do ideal de confraternisação dos povos deste continente.

BRAZIL
SEDAS DE LYON

MARCA REGISTRADA

George Ducasse & Cia.

30 — RUA BARÃO DE ITAPETININGA — 30

Importação directa

Lindissimo sortimento de sedas para o Verão

EXCLUSIVIDADES:

CREPE BEATIS
CREPE MOUSKO
CREPE TAMARIS

LES IMPRIMES:

ISIS ET OSIRIS

SATIN DIAMANT ——— SATIN ROYAL

SERGE MOSKOWA

Secção de trabalhos para senhoras

Rendas filet
Cluny
Valenciennes

Entremeios — Fitas
Franjas
Galões, etc.

TELEPHONE 1963 —o— CIDADE

AOS FREGUEZES DO INTERIOR

Attendemos todos e quaesquer pedidos de amostrar do INTERIOR que serão executados com a maior presteza possivel.

ESTOJOS DE MANICURA
PARA PRESENTES

Estojos Cutex — em suas alegres capas de Natal, levam todos os requisitos para uma manicura de luxo. — Toda a moça conhece os afamados productos Cutex e almeja usal-os

Nos estojos Cutex V. Ex. encontra todos estes delicados productos. Estes estojos com suas lindas capas — ouro sobre azul — servem de um bello presente tão bem preparados estão com todos os requisitos necessarios ao cuidado das unhas. E o seu preço - tão razoavel que V. Ex. terá vontade de offerecer diversos e tambem guardar um para seu uso.

V. Ex. poderá sempre tornar a preencher estes estojos, porque os preparados Cutex encontram-se em todas as lojas onde se vendem artigos de toilette.

Ha variedades em tamanhos; desde o pequeno estojo Compact, até o aperfeiçoado estojo "De Luxe", e o novo e chic estojo "Marquise". Este estojo ricamente completo e de tão linda apparencia — é um adorno constante em qualquer penteadeira.

Cutex Compact Set — uma combinação, cujo preço não é caro e que encerra tamanhos de experiencia dos artigos Cutex.—

Cutex Five Minute Set — Lindos e praticos para uma boa manicura. Contem os dois mais afamados brilhos Cutex: Liquido e em Pó.

PRESENTES TÃO FACEIS DE ADQUIRIR-PRESENTES TÃO LINDOS PARA DAR

Cutex Marquise Set —num estojo de metal — dura sempre—

NORTHMAN WARREN, New-York, Paris

(Corte e envie o coupon abaixo)

COUPON PARA PEDIDO DE ASSIGNATURA

AVELINA SALLES

Secretaria da **Revista Feminina,**
Rua Conselheiro Chrispiniano, 1
São Paulo

Peço-lhe inscrever-me como assignante da REVISTA FEMININA por um anno, a começar em.....de 192.... e a terminar em ..... de 192...., para cujo pagamento encontrará annexa a importancia Rs. 24$000.

Caso preferirdes receber a Revista registrada, deveis enviar mais seis mil reis ou sejam 30$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos)

As cartas com as importancias devem vir sob registro valor declarado

Endereço .....

Logar .....

Estado .....

Observações .....

PELA AUTOCURA E PELA PYROTHERAPIA BRASILEIRA

O Prof. Moura Lacerda

AVISA á sua numerosa clientela e ás pessoas interessadas, já desenganadas e affectadas de quaesquer molestias chronicas, que, de 29 do corrente até 2 de Dezembro, durante 35 dias consecutivos, attenderá a todos, das 13 ás 16 horas, no PALACIO HOTEL, nesta capital, á rua Florencio de Abreu n. 102. — Pela affluencia de trabalhos não lhe é possivel attender senão pessoalmente aos enfermos, ou a seus representantes idoneos, pois materialmente falta-lhe o tempo para responder ás cartas que lhe chegam de todos os pontos do paiz e mesmo do exterior.

Miscellanea

(Cont. "A LIÇÃO"

Era forçoso desedil-o com a confissão de sua falta. Sua dignidade, quiçá, o fizesse desistir do matrimonio. Mas, ir-se-ia embora por isso? Considerando-se enganado por aquella verdade, Julião talvez consentisse em deferir o casamento; porém sobrando seu silencio

Eu não lhe dei a mão... nem lhe agradecia... Pediu-me muito por conta. Si lhe tivesse amor, não o teria satisfeito. Tendo-lhe odio...

Junto á porta, viu chegar o noivo. Os cães, reconhecendo-a um amigo, guardam silencio.

— Quando chegar, avisa-me — grita, do seu quarto, D. Regina.

— Esteja tranquilla, mamãe...

Enganara-a. Tem uma esperança. Póde ser que Julio não tenha ido ao Juiz de paz. Nesse caso, proporia uma espera. Resta tão pouca vida á pobre velha! Com aguardar uns mezes apenas, Reginita ficaria de luto pela mãe e por Ludovico, seus dois grandes amores. De negro e solteira...

Julião desmontou, prendeu o cavallo.

— Avisarei a mãmãe?

— Espera ainda. Sae ao pateo.

— Noivo, traz a certidão?

Elle demora em responder. Reginita, pallida, espera o monosyllabo enorme.

— Sim.

— Pobre mamã! — murmurou. — Entre, Julião.

— Olhe, querida, que isto aqui está muito escuro...

— Mamãe vem já com a luz...

Tinha que escolher entre um asco ou duas esperanças. Si chamasse a velha, não teria outro caminho sinão o casamento. Do canto escuro, a voz familiar murmurou nova sentenção: "A moça que se entrega não se casa".

Então, fria, cheia de repugnancia e de vergonha, para não casar-se, se entregou a Julião.

(Cont. de O PRINCIPE TEM FURUNCULOS)

O principe escutava maravilhado a narrativa paterna, sem attentar nos furunculos. O imperador de Batracia, já espantado o somno, escutava com a maior attenção.

— Desde então — terminou dizendo o rei, — tenho usado o vendedor de ostras infinitas vezes, sobretudo sempre que decidi dar uma fugida de incognito a Paris. Tu mesmo, apesar de meu filho e principe herdeiro, jamais o percebeste.

— Papae — respondeu este, — creio que tudo o que acabas de contar-me é certo e que esse é effectivamente, o unico meio de que dispõem os monarchas para alliviar-se da pesada carga que representa a corôa. Mas preciso de outro testemunho tão auctorizado como o teu. E uma vez que temos a dita de que seja nosso hospede predilecto sua serenissima magestade o imperador de Batracia, supplico-lhe que tenha a bondade de guiar-me neste assumpto com sua augusta opinião.

— Com immenso prazer — respondeu o imperador. — Uma vez que confiam em mim, dir-lhes-ei que vim retribuir a visita official e não sou o imperador de Batracia. Sou um velho actor do theatro Imperial. O verdadeiro imperador é inimigo de assistir a cerimonias publicas, e para pagar as visitas officiaes, envia-me sempre em seu logar.

—:—:—

Na manhã seguinte, o principe chamou seu mordomo e lhe disse:

— Esta tarde — como sabes — eu devia percorrer a cidade para receber as acclamações e as flores de meus subditos, segundo é tradicional costume, no dia de anniversario dos herdeiros do throno.

— Assim é, alteza.

— Pois bem. Agarrarás o manequim que está em meu quarto de roupa, vestil-o-ás com o meu uniforme de almirante da real frota submarina e o passearás por toda a cidade no coche Luis XIV, tendo o cuidado de puxar o cordão para que elle saúde.

— Está bem, alteza.

E o principe apanhou uma revista, e para distrahir-se da dôr que lhe produziam os malditos furunculos, poz-se a decifrar um problema de "palavras cruzadas".

ENERGON
O MELHOR FORTIFICANTE
PARA TODAS AS EDADES

(Cont. de A PAIXÃO DE MURIEL)

E foi assim que se separou de Muriel para nunca mais voltar!

* * *

Na occasião em que trouxeram a Muriel a noticia do accidente que custou a vida a seu marido, achava-se ella recostada num divan, folheando distrahidamente as paginas de uma revista de modas. Sua filhinha dormia no quarto contiguo. O silencio que reinava na casa era tão profundo que se poderia ouvir o zumbido das abelhas voando sobre as cheirosas madresilvas que cresciam fóra.

Quando conseguiram convencer Muriel da morte de Tony, sentiu-se ella presa de ligeiro desfallecimento:

— Não póde ser! — pensava. — Si apenas essa manhã havia querido que ella o acompanhasse em sua viagem aerea, e até discutiram um bocado... sobre o mesmo assumpto... como de costume. Como Tony era tolo em tratar disso! Devia até estar satisfeito por ella preferir o luxo á côrte dos homens... ao contrario da maioria das mulheres suas conhecidas!

De subito, a imagem de Marjorie Cooper cruzou por sua mente... Suas idéas se fizeram confusas, incertas, até que, distinctamente, viu surgir sua propria imagem vestida de negro.

Por que havia pensado em Marjorie? Marjorie era uma viuva!...

Voltou a luctar com suas innocentes idéas. Então, como um raio, vem-lhe a convicção de que ella, tambem, era viuva...

O que significava vestido negro, chapeos forrados de crepon branco, largos véus de crepon negro... E durante o verão se vestiria completamente de branco.

Luto branco!

Lembrou-se de haver visto em uma revista a photographia de uma elegante viuva sul-americana que ia contrahir segundas nupcias com um lord inglez. Ostentava uma "robe" com uma tunica de crepon tapando-lhe meio rosto, o que lhe dava o aspecto de uma religiosa, uma irmã de caridade... A ella agradaria qualquer coisa semelhante...

E Muriel passou dias e dias a escolher nas revistas de modas as mais estrictas novidades em luto.

(Cont. de PORTO DE SALVAÇÃO)

Pois não é que a tolinha procura um intermediario para dar-me uma agradavel noticia?... Porque supponho, certamente, que a escolha tenha sido acertada...

— Póde estar socegado. A mais acertada de todas.

— Pois que venha a meus braços esse conquistador... A menos que deseje que eu vá buscal-o por uma orelha.

— Contenha-se, don Apolinar: nem elle póde vir, nem o senhor póde trazel-o.

— E como?...

— Por que o Eleito de Aurora está demasiado alto... Porque é aquelle que nos vê e nos julga a todos, sem que nós, miseros peccadores, possamos conhecel-o mais que pelas ma-

Casa Lemcke

CHEGARAM
MAIS DE 500 PADRÕES
EM
TECIDOS LAVAVEIS PARA VESTIDOS

OS PREÇOS AO CAMBIO DO DIA!

A dinheiro 5 o|o.

Artigos simples até os mais finos
Importação directa

Mandamos amostras para o interior

S. PAULO
100 Rua Libero Badaró, 104

SANTOS
Rua do Commercio, 13.

Mellin's Food

o alimento que nutre

É o equivalente mais parecido ao leite materno e até mesmo a criança mais delicada pode digeril-o com facilidade.

Preparado segundo as instrucções, o **Alimento Mellin** convem para as crianças desde a sua nascença.

Mencionando o jornal, peçam amostras e bibliographia a Crashley & Cº. 58, Ouvidor, Rio de Janeiro; H. Wallis Maine, Caixa 711, São Paulo; Ferreira & Rodriguez, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia; o a Mellin's Food, Ltd., Londres, S. E. 15 (Inglaterra).

nifestações de sua bondade e pelo peso de sua justiça.

Don Apolinar, com os olhos arregalados de assombro, começava a comprehender.

— Porém, don Rosendo, por Deus, explique-se...

— Pouco ha que explicar, meu bom amigo. Já sabe que sou capellão das irmãs "Clarisas", cujo convento é lá em cima do monte, junto ao santuario... Aurora frequentava muito essas paragens de recolhimento, onde sua alma encontrou sempre a paz de que carecia... Desde que foi minha confessada, comprehende o destino que lhe estava reservado. Hoje, está resolvida a fechar-se entre as santas paredes... Seu proposito, si o senhor a elle não se oppõe, é receber o véu na proxima festa da Virgem. E, agora, adeus, don Apolinar, não se apresse; a reflexão fal-o-á comprehender que é um grande bem a sorte reservada a sua filha. Pense que Aurora será feliz longe do mundo, cujo veneno a feriu tão cruelmente...

Sem saber o que dizia, don Apolinar despediu o sacerdote. Logo, inconsciente, voltou á janella. Como, em tão breve tempo, desappareceram as alegrias e as bellezas da paysagem que ante seus olhos se extendia?

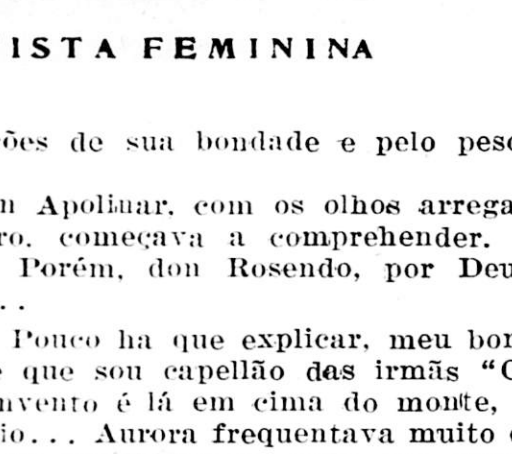
Através da nuvem de lagrimas, o sol brilhava menos, e haviam as arvores perdido exhuberancia, o azul do firmamento transparencia, perfume a brisa maritima que lhe vinha da praia proxima...

Todas suas illusões se desvaneciam. E estaria sempre só. Uma parede espessa e uma porta de ferro separalo-iam para sempre de Aurora. Só! Sempre só! Nem filha, nem netos, nem alegrias, nem uma piedosa mão que cerrasse seus olhos no dia da viagem suprema...

Candentes e silenciosas, as lagrimas sulcavam as faces do ancião. Até que o rumor de uns passos meudos, inconfundiveis, resoou na rua. Mal teve tempo de enxugar seu pranto. Aurora se lhe atirou ao collo, compungida, chorosa.

— Filha, querida filha, não me queres!

— Perdoa-me, papá... Perdoa-me!...



"Si bem me recordo, não houve un dia em que faltasse em casa a Emulsão de Scott."

O que diz este cavalheiro de idade applica-se a uma infinidade de casas de familia onde se apprecia a saude e robustez em todas as idades da vida.

Tantas enfermidades teem a mesma origem que milhares de pessoas sensatas chegaram a convencer-se de que quando não basta a ***Emulsão de Scott,*** ha que deixar que o medico decida e frequentemente este tambem diz:

Tome a

EMULSÃO de SCOTT

COMPREM A ESCOVA DE DENTES

PYROTEX

A MELHOR DA ACTUALIDADE

Tem uma **extremidade mais alta,** com que se **alcançam** e **limpam** os **molares** e os intersticios.

Adapta-se, pela sua curva, ao arco natural dos dentes, permittindo uma limpeza completa.

A' VENDA EM TODA A PARTE

(Cont. de ASPECTOS DE TENERIFE)

caracter, adquiriu, por uma libra esterlina, um chapeo fermino, de minusculas dimensões, que colloca com a maior gravidade sobre os seus cabellos ruivos. Continu'a compassado o baile obediente sempre ás vozes de commando do mocetão que o dirige. De subito, paralisou-se a musica e rompeu-se o circulo dos dançarinos. No centro do grande circulo, vê-se mister Bambury, com seu pequeno chapeo, girando desorientado como uma gallinha céga. Não poude seguir os difficeis arabescos da "Isa" e, esquivando-se perdeu seu par e a procura desconsolado entre o bando de moças. Logo, talvez umpouco turbado, executa umas cabriolas, que põem na serenidade georgica do quadro, uma nota humoristica e extranha.

A seguir, volta mister Bunbury a seu grupo, emquanto a dança campesina prosegue no seu inalteravel rithmo, pontilhado de eloquentes coplas de amor e de alegres e inexpressiveis estribilhos.

Victor Zurita

(Cont. de A LINGUA)

Porém nenhum proverbio assegura que **quem tem lingua diz a verdade.**

Quando a lingua não encontra palavras ou não as quer encontrar, procura sons que, carecendo de significado proprio, nada podem comprometter.

O **psh...** é um silvo de serpente que chega á lingua por entre as maldades da inveja ou pelos aridos caminhos da calumnia.

Aquelle que não se atreve a ferir de frente uma reputação, semeia a duvida emittindo esse som que não chega a ser palavra e que ás

vezes basta para afundar um homem no lôdo.

Deus soube o que fazia quando em Babel baralhou as linguas.

Oxalá esta confusão durasse ainda! Assim nos entenderiamos por escripto, e soffreriamos deste modo menos desenganos.

A penna é muito mais prudente do que a lingua e, sobretudo, mais veridica.

Tão pouco caso faço já das palavras, que conheço os homens mais pelo que calam do que pelo que dizem.

Das mulheres, não falo, pois a essas não se conhecem nem mudas nem a falar. Si as mulheres não **falassem,** seriam anjos!

Para fazer a mulher, Adão deu uma costella, o Amor todos seus attractivos, Deus toda sua belleza, e o demonio, que tinha obrigação de contribuir com qualquer coisa, deu-lhe a **lingua.**

(Cont. de VIDA DE HENRY FORD)

dades, dos tempos, em que, humildemente tacteava nas trévas para achar o caminho, que o levasse ás descobertas planejadas. O tempo mais feliz da sua vida, diz elle, foi esse em que trabalhava, a seu lado, a sua esposa. Nos fundos da sua humilde morada havia um chalet, um pobre hangar, em que, bem tarde, após as fadigas do dia, se retirava com ella e trabalhava pela noite a dentro, avidos ambos de rasgar os véos do desconhecido, que sondavam. Quanta vez, consultavam technicos e sabios. E delles recebiam negativas e desillusões. A esposa, porém, velava junto a elle. Amparava-o nas horas de desfallecimento, e, confiante, incentivava-o a não desanimar. Qual não foi a alegria de ambos, quando Edison, ouvido a proposito dos inventos que o perseguiam, respondeu que eram viaveis, que eram possiveis, a poder de tempo e de paciencia!

Paciencia, não lhes faltava. Mais intrepidos, aventuraram-se os dois na seára das experiencias. Não falhou a descoberta. Não faltou o successo. E o preito de admiração, que rendemos a Ford, deve, por certo, extender-se igualmente áquella que o secundou na luta e o ajudou com o seu risonho optimismo, e com a sua extraordinaria força de vontade.

MARIA JUNQUEIRA SCHMIDT

(Cont. de QUESTÕES FEMININAS)

Parafraseando este mesmo pensamento diremos do "muito que é preciso saber, e do muito bem que é preciso pensar e raciocinar, para educar uma criança".

Aos educadores compete o papel quasi de criação, que dá aos iniciadores o prazer de chamar uma alma á comprehensão do mundo exterior, assistindo com o desvanecimento ao desabrochar da intelligencia e á comprehensão deslumbrada da vida; mas para bem gosar esse favor do destino é necessario que seja merecido pela somma do bem prestado áquelles que lhes estão confiados.

ANNA DE CASTRO OSORIO.

BASTA!...

Basta!... Tanto sangue, tanta dor, e nenhum proveito real; apenas o homem tornado "bruto" e a sua victima dignificada pelo soffrimento.

Com que direito essa massa de carne, com fórma de homem, sem sentimentos de moral, fria, estupida, cynicamente enterra a faca no corpo de um vivente de carne e osso como o seu algoz? Porque não se queixa a victima, privada da palavra? ou porque, não estando á mesma altura intelectual, nem ao menos sabe usar das armas que lhe deu a Natureza, de força physica, de coragem, de nobreza? Covardia! Povo de S. Paulo! Gente de tradição gloriosa! Deixae-os sosinhos em campo, a essa casta de bandidos, usurpadores do angue innocenteC Não leveis o vosso dinheido, e muito menos a vossa presença e o vosso applauso á arena de Campo Bello.

Aliviemos a posteridade do peso dessa culpa enorme e vergonhosa de uma crudelissima escravidão inflingida aos animaes, "nossos irmãos", no dizer do verdadeiro santo: Francisco de Assis. E' tempo de accordar. E' tempo de começar. Sim, começar, digo, pois num paiz onde se permitte o espectaculo de touradas, a mais infamante atrocidade, tudo está ainda por fazer.

Stael de Carvalho Palhinha.

S. Paulo, 24 de Setembro de 1925.

AVISO UTIL A TODAS AS MÃES
Em 5 minutos
passa a Dôr de Dente, com a Cêra Dr Lustosa
NÃO QUEIMA A BOCCA
NÃO ACCEITEM SUBSTITUIÇÕES
EXIJAM ESTA MARCA

Chypre de POLLY
A
MELHOR AGUA DE COLONIA

CASA PACHECO

SÉRIA E BARATEIRA

Rua da Consolação, 63

TELEPHONE CID. 5073

QUAKERE OATS (artigo novo)	Lata	3$300
Manteiga de Coco Brasil	,,	4$400
,, Carandahy em latas de ½ Kilo	,,	5$000
,, Borboleta ,, ,, ,, ,, ,,	,,	5$500
,, Demagny ,, ,, ,, ,, ,,	,,	5$500
,, Sul America ,, ,, ,, ,, ,,	,,	5$500
,, Aviação ,, ,, ,, ,, ,,	,,	5$500
,, Taituba ,, ,, ,, ,, ,,	,,	6$000
,, Fresca de Poços de Caldas ,,	Kilo	11$000
Biscoutos Aymorés em Latas de Kilo	Lata	4$800
,, ,, Especiaes em latas de Kilo	,,	7$000
,, ,, Especiase em lata de ½ Kilo	,,	3$500
,, de Jacarehy (Vendidos aos Kilos)	Kilo	6$000
Biscoutos de Jacarehy Superiores	Kilo	3$500
Rosquinhas de Jacarehy Superiores	,,	6$000
Biscoitos de Araruta (Flora de Jacarehy)	,,	6$000
Leite Condensado Ararense (Artigo novo)	,,	1$800
Coiabada Superior de Sorocaba	Lata	1$800
Marmelada ,, ,, ,,	Kilo	3$200
Pecegada ,, ,, ,,	,,	3$200
Bananada ,, ,, ,,	,,	3$200
Laranjada ,, ,, ,,	,,	3$200
Pecegada em Pedaços de Santa Rita de Caldas	Lata	5$000
Marmelada ,, ,, ,, ,, ,, ,,	Lata	5$000
Golabada Pesqueira Peixe, Lata de Kilo	,,	2$800
Extrato de Tomate Italiano	,,	2$800
Azeite Bertolli em latas de Kilo	,,	1$300
,, Plagniol	,,	5$200
,, Fontana em latas de Kilo	,,	8$500
,, Labrador em latas de Kilo	,,	5$200
,, Ybarra Superior Purificado em latas de Kilo	,,	5$000
Camarão Secco Superior (Artigo novo)	Kilo	6$500
Ameixas Pretas Superiores Francesas	,,	6$000
Rapaduras Superiores Especialidades da casa	Molho	1$500
Polvilho Asedo Superior para Biscoitos	Kilo	1$800
VINHOS ENGARRAFADOS PELA CASA PACHECO		
Virgem Superior	Duzia	24$000
Avarelhão ,,	,,	26$000
Clarete ,,	,,	30$000
Genuino ,, Folha de Figo	,,	20$000

MODA PARISIENSE

OFFICINA DE CHAPÉOS E MODAS

Sempre as ultimas novidades em Vestidos e Chapéos.

Não façam suas compras. sem ter primeiro visitado a MODA PARISIENSE de

Mme. Giselda

Acceitam-se reformas e pedidos do Interior

Rua Sebastião Pereira N. 60-A

Telephone Cidade, 4-1-7-9

S. PAULO

Arbo

para tingir em casa tem fama mundial.

Côres modernas:

RESULTADO GARANTIDO

Producto de 1.ª qualidade

Finissimo sabonete sem rival, preferido a qualquer outro pela consistencia e durabilidade de sua pasta, pela agradavel e abundante espuma, pelo suggestivo e delicado perfume e pela sua maxima acção preventiva contra molestias cutaneas.

"SABÃO RUSSO" — Indispensavel na "toilette" das damas "chics".

Belleza Feminina

Cutisol - Reis

Producto Scientifico

Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, sem irritar a pelle; faz a pelle feia tornar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella.

Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os profesores dr. Miguel Couto, Rocha Vaz, Octavio Rego Lopes e outras attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que della faz uso apparenta a mais bella juventude.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita as irritações e garante uma boa cutis.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legitimo

CUTISOL REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta captal e das cidades do interior deste Estado e do Brasil.

Depositarios em S. Paulo: Revista Feminina — ———— Rua Conselheiro Chrispiniano no. 1
No Rio: ARAUJO FREITAS & Cia. — Ourives, 88

Ao Grande Oriente
CASA DE MOVEIS E TAPEÇARIAS.
J. C. COSTA & Cia Ltda

Casa fundada em 1889

MANUFACTURA DE MOVEIS FINOS

Importação directa de tapetes, louças, capachos e oleados.

Rua Floriano Peixoto N. 3

Telephone, 1382 Central

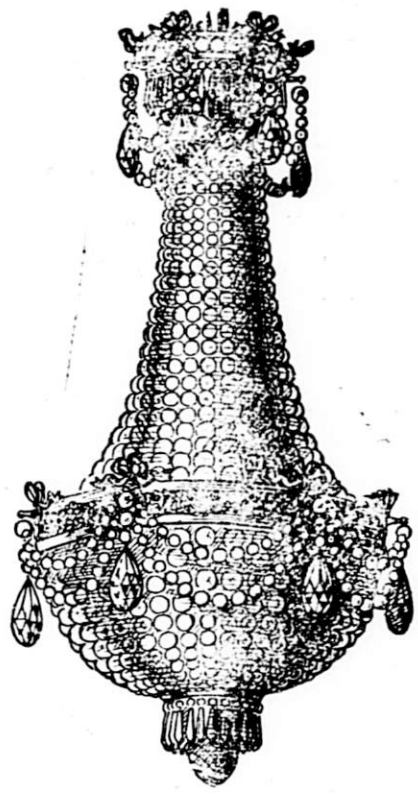
Largo do Palacio Esquina da Praça da Sé

SÃO PAULO

OFFICINAS:

Rua Bella Cintra N. 6

Telephone, 1429 Cidade



LUSTRES FINOS DA BOHEMIA

Esposição e Agencia da Fabrica

LARGO S. FRANCISCO N.o 1

OTTO SCHLOENBACH FILHO & COMP.

Casamentos

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terriveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitaes são Soffrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viuvas, que padecem de tão terriveis Doenças!!

Quanta Mãe de Familia se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incommodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Differentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero.!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**